

NOSSA BÍBLIA AUTORIZADA VINDICADA

POR

BENJAMIM.G.WILKINSON

Primeira parte, letra gigante

NOSSA BÍBLIA AUTORIZADA
VINDICADA TITULO ORIGINAL EM INGLÊS

OUR AUTHORIZED BIBLE VINDICATED

Benjamin G. Wilkinson, PH.D.

REITOR DE TEOLOGIA NO COLÉGIO MISSIONÁRIO DE
WASHINGTON Takoma Park, DC WASHINGTON DC

Junho de 1930

Traduzido por Emerson N. J. Santos

Adaptação para e-book: Daniel Silveira, Instituto Bíblico de Capitólio

Conteúdo

Sobre o autor	8
A Surpreendente História do Dr. Benjamin Wilkinson	10
PREFÁCIO.....	14
1. FUNDAMENTALMENTE, APENAS DUAS DIFERENTES BÍBLIAS	16
O TEXTO HEBRAICO DO ANTIGO TEXTAMENTO	
.....	24
A APOSTASIA DA IGREJA CRISTÃ PRIMITIVA PREPARA O CAMINHO PARA CORROMPER OS MANUSCRITOS.....	26
1 – FALSO CONHECIMENTO EXALTADO ACIMA DAS ESCRITURAS.....	28
2 – ESPIRITUALIZAÇÃO- DESVIO DAS ESCRITURAS.....	33
3 – A FILOSOFIA SUBSTITUINDO AS ESCRITURAS.....	34

FUNDAMENTALMENTE EXISTEM APENAS DUAS CORRENTES DE BÍBLIAS.....	36
ADVERTÊNCIAS DO APÓSTOLO PAULO EM PRESERVAR A VERDADE CONTRA A GRANDE APOSTASIA.....	39
PRIMEIRAS CORRUPÇÕES DOS MANUSCRITOS BÍBLICOS.....	42
2. A BÍBLIA APROVADA POR CONSTANTINO E A PURA BÍBLIA DOS VALDENSES.....	50
UM CANAL DE COMUNICAÇÃO QUE TRANSPORTOU MANUSCRITOS PUROS DAS IGREJAS NA JUDEIA AOS PRIMEIROS CRISTÃOS DOS PAÍSES OCIDENTAIS.....	57
O PRIMITIVO CRISTIANISMO GRECO — QUAL BÍBLIA ?	58
O PRIMITIVO CRISTIANISMO SÍRIO — QUAL BÍBLIA ?	60
A PRIMITIVA INGLATERRA — QUAL BÍBLIA? 61	
A PRIMITIVA FRANÇA — QUAL BÍBLIA?	68
OS VALDENSES NO NORTE DA ITÁLIA — QUAL BÍBLIA?	69
ANTIGOS DOCUMENTOS VALDENSES.....	75

AS BÍBLIAS VALDENSES.....	79
COMO A BÍBLIA APROVADA POR CONSTANTINO FOI POSTA DE LADO.....	85
AS DUAS CORRENTES PARALELAS DE BIBLÍAS.	88
3. OS REFORMADORES REJEITAM A BIBLÍA DO PAPADO	93
O ORIGINEÍSMO DE JERÔNIMO.....	96
A VULGATA DE JERÔNIMO.....	99
MESMO A TRADUÇÃO DE WYCLIFFE FOI A PARTIR DA VULGATA.....	104
OS REFORMADORES OBRIGADOS A REJEITAR A VULGATA DE JERÔNIMO.....	106
ERASMO RESTAURA O <i>TEXTUS RECEPTUS</i>	111
O EMINENTE GÊNIO DE TYNDALE É USADO PARA TRADUZIR O TEXTO RECEBIDO DE ERASMO PARA O INGLÊS.....	116
4. OS JESUÍTAS E A BÍBLIA JESUÍTA DE 1582	121
O CONCÍLIO CATÓLICO DE TRENTO (1545-1563) CONVOCADO PARA DERROTAR A REFORMA.	131

COMO O CONCÍLIO RECUSOU A ATITUDE PROTESTANTE EM RELAÇÃO ÀS ESCRITURAS E ENTRONIZOU A BÍBLIA JESUÍTA.....	131
A BÍBLIA JESUÍTA DE 1582.....	134
GRANDE COMOÇÃO SOBRE A BÍBLIA JESUÍTA DE 1582.....	136
O NOVO PLANO JESUÍTA PARA DESTRUIR O PROTESTANTISMO.	142
5. A BÍBLIA KING JAMES NASCE EM MEIO A GRANDES LUTAS COM A VERSÃO JESUÍTA DOUAY.....	145
UMA MELHOR CONDIÇÃO DA LINGUA INGLESA EM 1611.....	148
ORIGEM DA VERSÃO KING JAMES.....	153
A ERUDIÇÃO INIGUALÁVEL DOS REFORMADORES.....	154
ALEXANDRINUS, VATICANUS E SINAITICUS..	157
OS HOMENS DE 1611 TIVERAM TODO O MATERIAL NECESSÁRIO.	164
O PLANO DE TRABALHO SEGUIDO PELOS TRADUTORES DA KING JAMES.....	167
OS GIGANTES DA ERUDIÇÃO.....	169

A BÍBLIA KING JAMES:UMA OBRA-PRIMA....	171
6. COMPARAÇÕES PARA MOSTRAR COMO A BÍBLIA JESUÍTA REAPARECE NAS VERSÕES MODERNAS.....	178

Sobre o autor

WILKINSON, BENJAMIN GEORGE, (1872-1968). Reitor, administrador, evangelista e autor. Wilkinson nasceu no Canadá e começou a estudar para o ministério no Battle Creek College em 1891. No ano seguinte ele trabalhou como evangelista em Wisconsin. Ele recebeu seu diploma na Universidade de Michigan em 1897, e alguns anos depois se tornou o reitor de teologia no Battle Creek College. No ano seguinte se tornou Presidente da Associação Canadense e em 1899 foi designado para atuar como reitor de teologia no Union College. Atuou por quatro anos como presidente da Associação Latina, a qual se tornou mais tarde, a Divisão Europeia Sulista. Durante esse período, ele começou a trabalhar em Roma, Paris e na Espanha. Retornando aos Estados Unidos, ele manteve reuniões evangelísticas em grandes cidades da União de Colúmbia, incluindo Pittsburgh, Filadélfia, Washington, d.C. e Charleston, Virginia Ocidental. Atuou também como reitor de teologia no Washington Missionary College por cinco anos. Em 1908, recebeu seu diploma de doutorado da Universidade George Washington e no ano seguinte tornou-se presidente de Conferência da Columbia Union, onde atuou por dez anos. Em 1920, aceitou a Presidência da Associação do Kansas.

Então, ele atuou por pouco tempo, como superintendente temporário da missão no Haiti. Após esse período como presidente da Associação da Pensilvânia oriental, trabalhou 24 anos consecutivos para o Washington Missionary College, atuando como presidente de 1936 a 1946. Ele é o autor de: "The Truth Triumphant" e "Our Authorized Bible Vindicated". Ele se aposentou, depois de 56 anos de serviços. **Encyclopédia Adventista do Sétimo Dia, Edição Revista, 1976, página 1609.**

A Surpreendente História do Dr. Benjamin Wilkinson

A seguinte experiência foi relatada pelo Dr. Benjamin Wilkinson enquanto ele era presidente

da Faculdade da União Columbia e instrutor de Bíblia no Seminário da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Washington D. C.: “Eu tinha sido encarregado de trabalho pesado nos poucos anos passados: pastor da Igreja [Adventista do Sétimo Dia] Memorial Old Capitol, Presidente da Faculdade, ensinando em Classes Bíblicas para jovens estudantes ministeriais na Faculdade”, inicia Wilkinson.

“Quando foi proposto para me confiar alguns do trabalho de classe como professor bíblico e contrataram um jovem brilhante com avançado grau em teologia para assumir minha classe de doutrinas bíblicas, eu consenti.” (Dr. Benjamin G. Wilkinson como dito para Ralph Moss em 21 de Abril de 1956, em Takoma Park, Maryland). “Esse jovem instrutor tinha uma personalidade bastante gentil e uma atração magnética sobre ele”, relembra Wilkinson. “Não havia motivos para não contratá-lo.”

“Ele começou a lecionar e por um ano tudo parecia ir bem”, continua Wilkinson. “Então, alguns dos meus

antigos estudantes vieram a mim e pareciam confusos com questões sobre nossa doutrina e se mostravam incertos em relação ao que ensinamos e acreditamos exatamente.”

“Eles me confidenciaram que aquele novo instrutor Bíblico não ensinava no mesmo caminho que eu os ensinava”, revela Wilkinson. “Ele poderia criar problemas, expressar dúvidas sobre porções da Bíblia e não responder todas as questões que lhe eram colocadas em classe.” “Esta entrada de Satanás através das ciências é bem tramada”, alerta Ellen White:

“Por meio da frenologia, da psicologia e do mesmerismo [hipnose], ele [Satanás] vem mais diretamente ao povo desta geração, e opera com aquele poder que lhe deve caracterizar os esforços, perto do encerramento do tempo de graça...”

*Mente, Caráter e Personalidade, Volume 1, p. 19;
Volume 2, p. 711*

Perceba o espectro temporal desse testemunho: “*perto do encerramento da porta da graça*”. O Dr. Wilkinson estava ali falando sobre um incidente que ocorreu *por volta de cinquenta anos atrás!* “Tudo isso levantou minhas suspeitas porque eu sabia que não estava bem e nossos estudantes não estavam tendo um fundamento firme na verdade”, admitiu

Wilkinson. “Senti-me mal acerca do problema desde que eu tinha consentido em desistir de minhas classes e, agora, isto estava acontecendo. Eu determinei olhar para dentro do problema.” (Wilkinson, 21 de Abril de 1956). Cartas chegavam a ele na ‘caixa’ de cartas dele (Todos os professores e membros do departamento tinham sua carta colocada em buracos ‘pomba’ e todos tinham que olhar dentro e ver a carta).” “Eu percebi que o endereço de retorno nessa carta era uma Instituição Jesuíta em Washington D.C.”, relembra Wilkinson. “Eu conhecia todos estes lugares e suas localizações.” Nota do autor: Wilkinson não revela qual dos altos administradores da igreja tinha proposto “para lhe confiar alguns do trabalho de classe como professor bíblico e contrataram um jovem homem brilhante com grau avançado em teologia.” O nome dessa pessoa, ou pessoas, poderia ser inestimável para a pesquisa no traço da infiltração histórica da influência jesuíta dentro da Igreja Adventista do Sétimo Dia contemporânea. “Eu peguei esta carta e a abril”, admite Wilkinson. “Eu senti que se o instrutor bíblico fosse um jesuíta disfarçado o que eu estava fazendo seria justificado.” “Na carta estavam as ordens dele para o mês seguinte sobre o que apresentar para sua classe *e uma folha de papel de registro sobre as atividades dele para marcar*”, relata

Wilkinson. “No dia seguinte, eu o chamei em minha sala, dei-lhe sua carta”, conclui Wilkinson. “Eu lhe disse: ‘Eu sei quem você realmente é’. Ele apanhou a carta dele, deixou o campus da Faculdade Missionária de Washington na mesma hora, e nunca se preocupou em receber seu pagamento. Eu nunca mais o vi novamente.” (Wilkinson, 21 de Abril de 1956)

PREFÁCIO

Este volume foi escrito na esperança de que o mesmo irá confirmar e estabelecer fé na Palavra de Deus, que através dos tempos tem sido preservada inviolável.

Nestes dias em que a fé se enfraquece e a Bíblia está sendo dilacerada, é vital entrar em campo assuntos que nos levam a render-se a evidência de como Deus, através dos séculos, interveio para nos transmitir uma Bíblia perfeita.

Muito do material disposto neste livro foi recolhido em resposta a necessidades de trabalho do autor em sala de aula. Ao prosseguir nesta linha de estudo, ele tem se surpreendido e se emocionado ao encontrar, em situações históricas, onde ele menos esperava, evidências de intervenção especial e propósitos especiais de Deus em relação a Sua Santa Palavra. Sua fé na inspiração da Bíblia foi profundamente reforçada quando ele percebeu como, através dos tempos, a verdadeira Bíblia de Deus tem sempre triunfado sobre versões errôneas. No que diz respeito às diferentes versões, é necessário, enquanto confirmamos a gloriosa inspiração da Bíblia, alertar as pessoas contra as Bíblias que incluem livros falsos, e, especialmente no presente tempo, contra os perigos de falsos escritos em livros genuínos. Há versões da

Bíblia, preparadas por homens de erudição, com alguns livros e leituras que não podemos aceitar. Tais versões podem ser de utilidade para referência ou comparação. Em certas passagens, elas podem dar uma visão mais clara de interpretação. Mas é impensável que os que usam essas versões não estariam dispostos a ter o público informado dos seus perigos.

Este trabalho foi escrito sob grande pressão. Além das tarefas do autor no Departamento de Teologia da Faculdade e seus trabalhos evangélicos como pastor de uma igreja da cidade, este livro foi escrito em resposta a pedidos urgentes. Pode ser possível que haja alguns poucos erros técnicos.

O autor tem forte confiança, no entanto, que as principais linhas de argumento são oportunas, e que as mesmas estão em uma base sólida.

É possível conhecer qual é a verdadeira Palavra de Deus. O autor apresenta este livro com uma fervorosa oração que ajudará ao sincero pesquisador da verdade a encontrar a resposta para essa tão importante questão.

B.G .WILKINSON.

Takoma Park, DC, Junho de 1930.

1. FUNDAMENTALMENTE, APENAS DUAS DIFERENTES BÍBLIAS

“Existe a ideia na mente de algumas pessoas que a erudição reivindica deixar de lado a Versão Autorizada da Bíblia e aceitar a mais recente versão revisada. Esta é uma ideia, no entanto, sem qualquer base adequada. Esta versão revista esta em grande parte em linha com o que é conhecido como o modernismo, e é peculiarmente aceitável para aqueles que pensam que qualquer mudança, em qualquer lugar ou qualquer coisa é progresso. Aqueles que realmente investigaram o assunto, e estão em simpatia cordial com o que é evangélico, percebem que esta versão revista é uma parte do movimento de “modernizar” o pensamento e fé cristã, e acabar com a verdade estabelecida.” *O Arauto e Presbítero (Presbiteriana)*, 16 de julho de 1924, p. 10.

Em uma de nossas publicações proeminentes, apareceu no inverno de 1928, um artigo intitulado "Quem matou Golias?" E, na primavera de 1929, um artigo chamado, "A disputa sobre Golias". Atenção foi chamada para o fato de que na Versão Americana Revisada *II Samuel 21:19*, lemos que Elanã matou

Golias. Segundo um telegrama especial de um dos maiores estudiosos e devotos, eruditos "da Igreja da Inglaterra, disse, em substância, que a Versão revista estava correta; que Elanã, e não Davi, matou Golias; e havia muitas outras coisas na Bíblia que eram o produto de exagero, como a história de Noé e da arca, de Jonas e a baleia, do Jardim do Éden, e da longevidade de Matusalém. O primeiro artigo diz que esses pontos de vista modernos, foram sustentados e ensinados em praticamente todos os seminários teológicos americanos de renome, e que jovens ministros sendo formados a partir deles, rejeitaram as velhas crenças sobre esses eventos quer o público conhecesse ou não. Esta publicação suscitou um interesse nacional e seu escritório foi "inundado", como diz o editor, com cartas perguntando *se esta versão revista é correta, ou se, como nós sempre acreditamos, de acordo com a Versão Autorizada, que Davi matou Golias* *1

É a versão americana revista correta neste ponto, ou é a Bíblia que guiou o mundo protestante por 300 anos?

É a Versão Revisada correta com milhares de outras mudanças feitas, ou é a Versão King James correta?

Por estas e outras mudanças encontramos os motivos e acontecimentos que, em 1870, trouxe à existência

os comitês que produziram as versões revistas — tanto a inglesa como a versão americana. Durante uns 350 anos após a Reforma, repetidas tentativas foram feitas para anular o grego do Novo Testamento, o chamado *Texto Recebido* (em latim, *textus receptus*), a partir do qual o Novo Testamento da King James em Inglês e outras Bíblias protestantes de outros idiomas foram traduzidos. Muitos esforços individuais produziram diferentes Novos Testamentos gregos. Da mesma forma ataques furiosos foram lançados sobre o Antigo Testamento em hebraico, a partir do qual a King James e outras Bíblias foram traduzidas. Nenhum desses ataques, porém, se conhece com algum sucesso marcado até o Comitê de Revisão que foi nomeado pela metade sul da Igreja da Inglaterra sob o Arcebispo de Canterbury, — embora a mesma igreja na metade norte da Inglaterra sob o arcebispo de York, recusou-se a fazer parte no projeto. Este comitê de revisão, além das mudanças no Antigo Testamento, fez mais 5000 alterações no *Texto Recebido* do Novo Testamento e assim produziram um novo grego do Novo Testamento. Isso permitiu que todas as forças hostis à Bíblia se juntassem e jorrassem através da brecha uma vez aberta. Desde então, as comportas foram abertas e agora estamos inundados com muitos diferentes tipos de gregos de Novos Testamentos e com Bíblias em inglês traduzidas a partir deles,

alteradas e mutiladas em desconcertante confusão.

Novamente, na história da hora escura quando Jesus estava na cruz, a Bíblia King James declara que as trevas que cairam sobre toda a terra, da sexta à nona hora, foi produzida porque o *sol estava escuro*. Esta razão oferece ao cristão um testemunho da interposição milagrosa do Pai em favor de seu filho, semelhante as trevas que afligiram o Egito nas pragas sobre a nação. No Novo Testamento, traduzido por Moffatt e outras bíblias modernas, é nos dito que a escuridão foi causada por um *eclipse do sol*.

Naturalmente, uma escuridão causada por um eclipse do sol é muito comum, não é um milagre. Além disso, Cristo foi crucificado na época da Páscoa, que sempre ocorreu quando a lua estava cheia. Na época de lua cheia não é possível eclipse do sol.

Agora qual desses dois registros em grego, Deus inspirou a escrever: o milagroso, como registrado na Bíblia King James e que temos também crido há 300 anos ou o não-natural e impossível, como registrado na tradução de Moffatt? Moffatt e os Revisores, ambos ,utilizaram o mesmo manuscrito.

Algumas das pessoas que tiveram parte nestas Bíblias revisadas e modernas foram altos críticos da mais declarada categoria. Pelo menos um homem sentou-se no Comitê de Revisão de 1881, que tinha

abertamente e por escrito, negado a Divindade de Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Por conta disso, o Presidente de alta posição ausentou-se quase ao primeiro. *² Além disso, homens sentaram-se na Comissão de Revisão que, abertamente e em uma hora crítica quando as palavras eram de peso, haviam defendido o grande movimento de romanizar a Igreja da Inglaterra.

É tarde demais para nos encantar com palavras suaves de que todas as versões e todas as traduções são de igual valor; que em nenhum lugar as doutrinas são afetadas. A doutrina é seriamente afetada. Assim escreveu o Dr. G.V. Smith, membro da Comissão de Revisão Inglesa do Novo Testamento:

*"As mudanças de tradução que este trabalho contém são de pouca importância, do ponto de vista doutrinal ... Para o escritor, tal declaração parece ser o mais substancial sentido contrário aos fatos do caso. " **³

A vida é maior do que a lógica. Quando se trata da filosofia de vida, erudição e ciência não são o tudo que conta. Isto é tão verdadeiro hoje como nos dias de Cristo, que "as pessoas comuns ouviam com prazer." Se é uma questão da física, da química, da matemática, ou de mecânica, disto, os cientistas podem falar com autoridade. Mas quando é uma

questão de revelação, de espiritualidade, ou da moral, as pessoas comuns são juízes, como competentes assim como o produto das escolas. E em grandes crises, a história tem frequentemente mostrado que elas eram mais seguras.

A experiência também determina as questões. Há aqueles entre nós que agora mudariam a Constituição dos Estados Unidos, dizendo: “Já não há homens hoje em dia que têm tão grande intelecto, como Washington, Adams, Jefferson, e os outros?” “Não temos muito mais luz do que eles? Por que devemos estar ligados ao que eles ensinaram?” Nós não negamos que existem homens que vivem agora tão brilhantes como os pais fundadores. Mas nenhum homem hoje em dia já passou a mesma experiência que os criadores da Constituição. Aqueles pioneiros foram ainda testemunhas dos princípios viciosos da Idade das Trevas e seus resultados cruéis. Eles foram chamados para sofrer, para resistir, para lutar, por princípios de uma diferente natureza que podiam ser estabelecidos. Experiência, não a leitura ou o filosofar, havia operado completamente neles os gloriosos ideais incorporados no documento fundamental da Terra.

A experiência pode lançar alguma luz também sobre o valor relativo das Versões da Bíblia. A Bíblia King James foi traduzida quando a Inglaterra estava

travando batalha em sua mudança do catolicismo para o protestantismo, ao passo que, a Versão Revista nasceria depois de 50 anos (1833- 1883) de terríveis campanhas romanistas, quando convulsão após outra balançou as defesas mentais da Inglaterra e quebrou a ascensão da mentalidade protestante do império. A versão King James nasceu da Reforma, e as versões revistas e algumas Bíblias modernas nasceram da Alta Crítica e atividades romanistas, como este tratado vai mostrar.

Nós ouvimos de um grande dia sobre a Lei dominical do imperador romano Constantino em 321 dC. Por que é que nós não ouvimos sobre as corruptas Bíblias que Constantino aprovou e promulgou, a versão que desde 1800 anos tem sido explorada pelas forças da heresia e apostasia?

Esta Bíblia, lamento dizer, é a base de muitas versões que agora inundam as editoras, as escolas, as igrejas, sim, muitas casas, e estão trazendo confusão e dúvida para incontáveis milhões. No passado, através dos séculos, a Bíblia pura, a Palavra viva de Deus, muitas vezes enfrentou os descendentes desta versão corrompida, vestida de esplendor e sentada no trono do poder. Foi uma batalha e uma marcha, uma batalha e uma marcha.

A Santa Palavra de Deus sempre venceu; por suas

vitórias devemos muito a existência da civilização cristã e toda a felicidade que agora temos na esperança e na eternidade. E agora, mais uma vez, nestes últimos dias, a batalha está sendo renovada, as afeições e o controle das mentes dos homens estão sendo competidos por estes dois pretendentes rivais.

Uma devoção ao erro nunca pode produzir a verdadeira justiça. Fora da presente confusão de Bíblias, proponho traçar a situação de volta à sua origem, e que nosso coração seja cheio de louvor e gratidão a Deus pela maravilhosa maneira em que Ele nos deu e preservou-nos a Santas Escrituras.

O TEXTO HEBRAICO DO ANTIGO TESTAMENTO

No presente, o problema gira principalmente em torno das milhares de leituras diferentes nos manuscritos gregos do Novo Testamento. Nos tempos de Cristo, o Antigo Testamento estava em uma condição estabelecida. Desde então, as Escrituras Hebraicas foram guardadas intactas até o dia de impressão (cerca de 1450 d.C.) pelos métodos incomparáveis dos judeus em transmitir perfeitos manuscritos hebraicos. Quaisquer problemas desconcertantes que existem em conexão com o Antigo Testamento, estes têm sido largamente produzidos para traduzi-los para o grego e uni-los com a tradução para o grego do Novo Testamento. É em torno de problemas do grego do Novo Testamento que a batalha por séculos tem sido travada. Devemos, portanto, limitar-nos em grande parte à era cristã, pois a experiência que se abateu sobre o Novo Testamento e as controvérsias que se alastraram em torno dele também se abateram sobre o Velho Testamento. Além disso, os revisores, eles próprios, não pensam por um instante que eles usaram qualquer outro manuscrito na revisão do Velho Testamento do que o texto massorético, a única Bíblia Hebraica confiável. Dr. Ellicott, presidente da

Comissão de Inglês do Novo Testamento, repetidamente recomenda a história da revisão do Velho Testamento do Dr. Chambers.

Dr. Chambers diz: -

*“ Os críticos mais sóbrios, com um consentimento apoiam firmemente o texto Massorético. Esta tem sido a regra com os autores da presente revisão. Seu trabalho esta baseado todo em cima do hebraico tradicional. Em lugares difíceis ou duvidosos, onde alguma corrupção parece ter penetrado ou algum acidente ter acontecido no manuscrito, o testemunho das primeiras versões é dado na margem, mas nunca incorporado com o texto.”*4*

A APOSTASIA DA IGREJA CRISTÃ PRIMITIVA PREPARA O CAMINHO PARA CORROMPER OS MANUSCRITOS.

Inspirado pelo infalível Espírito de Deus, os homens escolhidos trouxeram os diferentes livros do Novo Testamento, estes, originalmente sendo escritos em grego. Por alguns anos, sob a orientação dos nobres apóstolos, os crentes em Cristo tiveram o privilégio de ter a Palavra de Deus não adulterada.

Mas logo a cena mudou e a fúria de Satanás, despojado de mais oportunidade para assediar o Filho de Deus, voltou-se para a Palavra escrita. Seitas heréticas, em guerra pela supremacia, corromperam os manuscritos em ordem para promover os seus fins. "Epifânio, em seu tratado polêmico do '*Panarion*' descreve não menos de 80 partes heréticas." *₅

Os católicos romanos ganharam. A verdadeira igreja fugiu para o deserto, levando manuscritos puros com ela.

Quando o apóstolo Paulo predisse a vinda da grande apostasia em seu sermão e mais tarde, em sua

epístola aos Tessalonicenses, ele declarou que não viria “a apostasia,” 2 *Tessalonicenses* 2:3, e então acrescentou que o “*mistério da iniquidade já opera.*” 2 *Tessalonicenses* 2:07.

Mais tarde, quando ele reuniu, em sua viagem a Jerusalém, bispos aos quais estavam sobre a igreja de Éfeso, ele disse: “*de sobre si mesmos se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos após si. Portanto, vigiai, e lembre-se, que no espaço de três anos eu não cessava de advertir a cada noite e dia com lágrimas.*” Atos 20:30, 31.

Embora existam muitos acontecimentos importantes na vida do grande apóstolo que tenham sido deixados sem registro, o Espírito Santo considerou de alta importância colocar no registro desta profecia, para nos alertar que mesmo de entre os anciãos ou bispos surgiriam liderança perversa. Esta profecia seria cumprida, — foi cumprida. Até que sintamos a importância desta grande predição do Espírito Santo e cheguemos a seu reconhecido cumprimento colossal, a Bíblia deve em muitas coisas continuar a ser um livro selado.

Quando Paulo foi avisado de que a apostasia estava chegando, ele despertou aos Tessalonicenses para *que não vos movais facilmente do vosso entendimento, nem vos perturbeis, "quer por espírito, quer por*

palavra, quer por epístola, como vindas de nós" 2 Tessalonicenses 2:2.

Seria muita ousadia em qualquer tempo escrever uma carta a uma igreja e assinar nela o nome do apóstolo. Mas quanto ousado seria o mistério da iniquidade que iria cometer fraude, mesmo quando o apóstolo estivesse ainda vivo! Mesmo nos dias de Paulo, a apostasia foi construída em atos ilegais.

Mais tarde, em seus trabalhos, Paulo especificamente apontou três formas em que a apostasia estava trabalhando;

- 1.** exaltando o conhecimento do homem acima da Bíblia;
- 2.** por espiritualização, distanciando as Escrituras e, finalmente,
- 3.** substituindo a revelação para a filosofia .

1 – FALSO CONHECIMENTO EXALTADO ACIMA DAS ESCRITURAS.

Sobre o primeiro desses perigos lemos o seguinte: “Ó Timóteo, guarda o depósito que te foi confiado, tendo horror aos clamores vãos e profanos e às oposições da falsamente chamada ciência.” I Timóteo 6:20.

A palavra grega neste versículo que é traduzida como “ciência” é “*gnose*. ” “Gnosis” significa conhecimento. O apóstolo não condenou o conhecimento em geral, mas o conhecimento falso. Os falsos mestres estavam colocando suas próprias interpretações sobre a verdade cristã, lendo para ele as ideias humanas. Esta tendência cresceu e cresceu até que um grande sistema com o nome de Cristianismo, conhecido como o Gnosticismo, foi estabelecido. Para mostrar que essa religião não era uma teoria sem uma organização entre os homens, mas que teve comunidades e foi generalizada, cito Milman:

*“Os gnósticos mais tarde foram mais ousados, inovadores, e mais consistentes sobre o esquema simples do cristianismo ... Em todas as grandes cidades do Oriente em que o cristianismo tinha estabelecido suas mais florescentes comunidades, surgiu este rival, que aspirava a um ainda maior grau de conhecimento do que foi revelado no Evangelho, e se gabava que houvesse subido quase tanto acima do simples cristianismo quanto do simples paganismo. ” *6*

As teorias misteriosas destes gnósticos reapareceram

nas obras de teólogos de nossos dias.

As palavras seguintes da – *revista americana* provaram a tendência desta doutrina aparecendo em nossos tempos. Note-se a posição de "eternidade" em seu sistema:

“Não houve seitas gnósticas desde o século V, mas muitos dos princípios de seu sistema reaparecem mais tarde em emanações de sistemas filosóficos, tiradas das mesmas fontes que a deles. Uma representação animada de Platão tinha dado a ideia da divindade, algo substancial, que os gnósticos transferiram para o seu conceito de eternidades.” *⁷

De fato, o sistema de eternidades encontrou um tratamento na Versão Revista.

O Bispo Westcott, que foi uma das mentes dominantes da Comissão de Revisão do Novo Testamento defende que o Novo Testamento revisto deve ser lido à luz das teorias modernas de eternidade dos revisores. Seus comentários, são portanto, sobre a leitura da revista em Efésios 3:21:

“Alguns talvez sequer são levados a fazer uma pausa na frase maravilhosa de Efésios 3:21, a margem”, para todas as gerações da era das idades,” que é representada em Inglês (AV) por “todas as gerações

*para todo o sempre,” e refletir sobre a visão de modo aberto de uma vasta eternidade do qual os elementos são eternos desdobramentos, como se fosse, etapa após etapa, as potências múltiplas de uma vida plena em muitas formas, cada eternidade da criança (por assim dizer) do que passou antes.”**⁸

J.H. Newman, o divino de Oxford, que tornou-se um cardeal depois de deixar a Igreja da Inglaterra para a Igreja de Roma, e cujas doutrinas, em todo ou em parte, foram aprovadas pela maioria dos revisores, fez mais para influenciar a religião do Império britânico do que qualquer outro homem desde a Reforma. Ele foi convidado a sentar-se na Comissão de Revisão. Dr. S. Parkes Cadman fala assim, se referindo ao seu gnosticismo:

*“A partir dos pais, Newman também derivou uma angelologia especulativa que descreveu o universo invisível como habitado por hostes de seres intermediários que eram agentes espirituais entre Deus e a criação ... Na verdade, a cosmogonia de Newman era essencialmente gnóstica, e ecoou os ensinamentos de Cerinto, que é mais direito de ser considerado como o elo entre as seitas judaizantes e gnósticas.”**⁹

A seguinte citação de uma revista de autoridade dá uma descrição desta espécie moderna do gnosticismo

que mostra sua tendência romanizada. Ele também revela como o Bispo Westcott poderia manter esta filosofia, enquanto ele nomeia Dr. Philip Schaff, presidente de ambos os comitês americanos de Revisão, como mais um apóstolo do gnosticismo moderno:

*“As estradas que levam a Roma são muito numerosas ... Outra estrada, menos frequentada e menos óbvia, mas não menos perigosa, é a filosófica. Existe uma forte afinidade entre o especulativo sistema de desenvolvimento, segundo o qual tudo é verdadeiro e racional, e a ideia romana de uma igreja infalível autodesenvolvida... Ninguém pode ler as exposições da Igreja e da teologia escrita mesmo pelos protestantes sob a influência da filosofia especulativa sem ver que uma pequena mudança de terminologia é necessária para transformar essa filosofia em Romanismo. Muitos homens ilustres já na Alemanha passaram por esta ponte de ceticismo filosófico para a Igreja romanista. Uma classe distinta da parte romanizada da Igreja da Inglaterra pertence a esta categoria filosófica. Dr. Nevin entrou neste longo caminho antes de o Dr. Schaff vir da Alemanha para indicá-lo a ele.”*¹⁰*

2 – ESPIRITUALIZAÇÃO- DESVIO DAS ESCRITURAS

A próxima fase excelente da apostasia,— a espiritualização e o distanciamento das Escrituras — é previsto pelo apóstolo:

“Mas evita os falatórios profanos, porque produzirão maior impiedade.

E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto; os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e perverteram a fé de alguns” 2 Timóteo 2:16-18.

A Bíblia ensina a ressurreição como um evento futuro. Uma maneira destes professores proeminentes e cheios de vaidade poder dizer que este evento ocorreu no passado, era ensinar, como alguns de seus descendentes fazem hoje em dia, que a ressurreição é um processo espiritual que ocorre, por exemplo, na conversão. A previsão do apóstolo se cumprira em um grande sistema de espiritualização bíblica ou mistificação que subverteu a fé primitiva.

Transformar as Escrituras em uma alegoria era uma paixão naqueles dias. Em nossos dias alegorização não é apenas uma paixão mas é também um refúgio da verdade para muitos líderes com os quais temos que enfrentar.

3 – A FILOSOFIA SUBSTITUINDO AS ESCRITURAS

A terceira maneira pela qual veio a apostasia, fora predita pelo apóstolo assim:

“Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo;” (Colossenses 2:8)

A filosofia condenada nesta passagem não é a filosofia encontrada na Palavra Sagrada, mas a filosofia que é "*segundo a tradição dos homens.*" Mesmo antes dos dias de Cristo, a própria existência da religião judaica fora ameaçada por líderes intelectuais judeus enredados com a sutileza e o glamour da filosofia pagã. Mesmo esta sedutora filosofia, que rapidamente enredou multidões, levara o nome de cristã.

"A filosofia grega exerceu a maior influência não apenas sobre o modo cristão de pensamento, mas também através das instituições da Igreja. Na igreja estabelecida encontramos novamente as escolas filosóficas". **11***

Os maiores inimigos da Igreja Cristã nascente,

portanto, não foram encontrados no paganismo triunfante que encheu o mundo, mas no aumento da inundação de heresia que, sob o nome de cristianismo, engoliu a verdade durante muitos anos. Isto é o que trouxe a Idade das Trevas. Nesta inundação crescente, como veremos, cópias das Escrituras se multiplicaram em abundância com desconcertantes mudanças em versos e passagens cem anos após a morte do apóstolo João (100 d.C.). Como disse Irineu sobre Marcion, o Gnóstico:

"Por isso também Marcion e seus seguidores se tomam em mutilar as Escrituras, não reconhecendo alguns livros do todo; e, reduzindo o Evangelho segundo Lucas e as epístolas de Paulo, eles asseveram que só estes são autênticos, os quais eles o reduziram." 12*

FUNDAMENTALMENTE EXISTEM APENAS DUAS CORRENTES DE BÍBLIAS

Quem estiver interessado o suficiente para ler o vasto volume de literatura sobre este assunto, irá concordar que, através dos séculos, havia apenas duas correntes de manuscritos.

A primeira corrente que levava *o Texto Recebido* em hebraico e grego, iniciou com as igrejas apostólicas, e reaparecendo em intervalos sob a era cristã entre os crentes esclarecidos, fora protegida pela sabedoria e erudição da igreja pura em suas diferentes fases; tal como a igreja em Pella, na Palestina, onde os cristãos fugiram, quando em 70 d.C. os romanos destruíram Jerusalém. ^{13*}

Pela Igreja de Antioquia da Síria, que produzira eminentes erudições; pela Igreja Itálica no norte da Itália, e também, ao mesmo tempo pela Igreja gálica no sul da França e pela Igreja Céltica na Grã-Bretanha; pelos pré-valdenses, os Valdenses, e as igrejas da Reforma. Esta corrente aparece pela primeira vez, com muito poucas mudanças, nas Bíblias protestantes de vários idiomas, e em inglês, a Bíblia conhecida como King James Version (KJV), que tem sido usada há mais de 300 anos no

mundo de fala inglesa.

Estes manuscritos têm em acordo com as mesmas, de longe, a grande maioria dos números.

Tão vasta é essa maioria que os inimigos do *Texto Recebido* admitem que 19 a 20 por cento e alguns 99 por cento de todos os manuscritos gregos são desta classe, enquanto que cem por cento dos manuscritos hebraicos são do *Texto Recebido*.

A segunda corrente é pequena de muitos poucos manuscritos. Estes últimos manuscritos estão representados:

(A) Em grego: — Manuscritos Vaticanus, ou Codex B, se encontra na biblioteca de Roma; e o Α (Codex Aleph do Sinai), ou seu irmão. Vamos explicar mais completamente sobre estes dois manuscritos, mais tarde.

(B) Na América: — A Bíblia Vulgata Latina ou de Jerônimo.

(C) Em inglês: — A Bíblia Jesuíta de 1582, que mais tarde, aparece com varias mudanças na Douay, ou Bíblia Católica.

(D) Em inglês novamente: — Em muitas Bíblias modernas, que introduzem praticamente todas as leituras católicas da Vulgata Latina, que foram

rejeitadas pelos protestantes da Reforma, entre elas em destaque as versões revistas.

Assim, a presente controvérsia entre a Bíblia King James em Inglês e as versões modernas é a mesma velha contenta travada no início da igreja apostólica com as seitas rivais, mais tarde entre os valdenses e os papistas do quarto para o décimo terceiro séculos, e mais tarde ainda, entre os reformadores e os jesuítas no século XVI.

ADVERTÊNCIAS DO APÓSTOLO PAULO EM PRESERVAR A VERDADE CONTRA A GRANDE APOSTASIA.

Em seus últimos anos, o apóstolo Paulo passou mais tempo em preparar as igrejas para a futura grande apostasia do que em expandir o trabalho adiante.

Ele previu que essa apostasia iria surgir no oeste. Por isso, ele passou anos trabalhando para ancorar as igrejas dos gentios da Europa com as igrejas da Judéia. Os cristãos judeus tinham atrás de si 1500 anos de treinamento.

Ao longo dos séculos Deus moldara a mente judaica de tal forma que eles captaram a ideia do pecado, de um Deus invisível, a séria condição do homem e a necessidade de um redentor divino.

Mas ao longo destes mesmos séculos, o mundo gentílico se afundara mais e mais na frivolidade, paganismo e devassidão. É digno de nota que o apóstolo Paulo escrevera praticamente todas as suas epístolas às igrejas dos gentios, a Corinto, a Roma, para Filipos, etc. Praticamente poucas cartas

foram escritas aos judeus cristãos. Portanto, o grande peso de seus dias de encerramento ministerial foi de ancorar as igrejas dos gentios da Europa as igrejas cristãs da Judéia. Na verdade, era para assegurar esse fim que ele perdera a vida.

"São Paulo fez o seu melhor para manter a sua amizade e aliança com a Igreja de Jerusalém. Para colocar-se bem com eles, ele viajou até Jerusalém, quando os campos frescos e perspectivas esplêndidas estavam abrindo para ele no Ocidente. Por este propósito ele se submetera há vários dias restrito e atendendo no Templo, e tais resultados justificaram sua determinação". *¹⁴

Esta é a forma como Paulo usou igrejas na Judeia como base. —“*Porque vós, irmãos, haveis sido feitos imitadores das igrejas de Deus que na Judeia estão em Jesus Cristo; porquanto também padecestes de vossos próprios concidadãos o mesmo que os judeus lhes fizeram a eles... "I Tessalonicenses. 2:14.*

Não há uma palavra aqui de que a igreja de Roma seja um modelo para as outras igrejas depois de ser formadas; esta não teve a preeminência: — esta honra pertenceu às igrejas da Judeia; isto concordava com estas e não a igreja em Roma, que as igrejas asiáticas foram modeladas. A mais pura de

*todas as igrejas apostólicas era a dos Tessalonicenses, e esta foi formada depois das Igrejas cristãs na Judéia. Se tivesse qualquer preeminência ou autoridade pertencente à igreja de Roma, o apóstolo teria proposto isso como um modelo para todas aquelas que ele formou, seja na Judeia, Ásia Menor, Grécia ou Itália."*¹⁵*

PRIMEIRAS CORRUPÇÕES DOS MANUSCRITOS BÍBLICOS.

O último dos apóstolos a falecer foi João. Sua morte é geralmente datada cerca de 100 d.C. Em seus últimos dias colaborou na coleta e formação desses escritos que chamamos o "Novo Testamento". *¹⁶

Uma ordinária leitura cuidadosa do livro de Atos, capítulo 15, provará o cuidado escrupuloso com que a igreja primitiva guardava seus escritos sagrados. E tão bem fez o verdadeiro povo de Deus através dos tempos em concordar com o que era as Escrituras e o que não era, que nenhum concílio geral da Igreja, até que de Trento (1645) dominado pelos jesuítas, se atreveu a dizer alguma coisa a respeito de que quais livros deviam compreender os textos da Bíblia ou quais textos eram ou não falsos. *¹⁷

Enquanto João viveu, a heresia não fizera nenhum progresso sério. Mal falecera, no entanto, estes perversos mestres já infestavam a Igreja cristã. A ruína do paganismo, como uma força controladora acima das superiores verdades do cristianismo, logo fora prevista por todos. Estes anos foram tempos em que se viam em abundância livros do Novo Testamento corruptos.

Eusébio é testemunha deste fato. Ele também relata

que os manuscritos corrompidos eram tão prevalentes que um acordo entre as cópias fora sem esperança, e que aqueles que estavam corrompendo as Escrituras, afirmavam que eles realmente a estavam corrigindo.

*¹⁸

Quando as seitas rivais foram consolidadas sob a mão de ferro de Constantino, este potentado herético adotara a Bíblia, que combinou as versões contraditórias em uma, e assim misturou as corrupções diversas com a maior parte dos ensinamentos puros como para dar sanção à grande apostasia agora sentada no trono do poder.

Logo após a morte do apóstolo João, quatro nomes se destacam, cujos ensinamentos contribuíram tanto para a heresia vitoriosa e para a final emissão de manuscritos de um Novo Testamento corrupto.

Estes nomes são:

1- Justino Mártil,

2- Taciano,

3- Clemente, de Alexandria, e

4- Orígenes.

Vamos primeiro falar de Justino Mártil.

O ano em que o apóstolo João morreu, 100 d.C., é

dado como a data em que Justino Mártil nasceu. Justino, originalmente pagão e de pais pagãos, após abraçarem o cristianismo e, embora dele se diz ter morrido nas mãos de pagãos por sua religião, no entanto, os seus ensinamentos eram de uma natureza herética. Mesmo como um professor cristão, ele continuou a usar as vestes de um filósofo pagão.

Nos ensinamentos de Justino Mártil, começamos a ver quão lamacento o puro riacho da doutrina cristã estava correndo entre as seitas heréticas 50 anos após a morte do apóstolo João. Foi em Taciano, discípulo de Justino Mártil, que essas doutrinas lamentáveis foram transportadas para comprimentos alarmantes, e por suas mãos as pôs por escrito. Após a morte de Justino Mártil em Roma, Taciano voltou para a Palestina e abraçou as heresias gnósticas. Este mesmo Taciano escreveu uma Harmonia dos Evangelhos, que foi chamado de *Diatessaron*, significando "quatro em um".

Os Evangelhos foram tão notoriamente corrompidos por sua mão que anos depois um bispo da Síria, por causa dos erros, fora obrigado a jogar fora de suas igrejas não menos de 200 cópias deste *Diatessaron*, já que os membros da igreja estavam confundindo-a com as verdades do Evangelho. *¹⁹

Chegamos agora ao aluno de Taciano conhecido

como Clemente de Alexandria, 200 A.D. *²⁰

Este foi muito mais longe do que Taciano, no qual fundou uma escola em Alexandria iniciando propaganda deste ramo herético. Clemente expressamente nos diz que ele não iria transmitir os ensinamentos cristãos, puros e sem mistura, mas os vestiria com preceitos de filosofia pagã. Todos os escritos de excepcionais professores heréticos foram possuídos por Clemente, e ele livremente citava seus manuscritos corrompidos como se fossem as puras palavras da Escritura. *²¹

Sua influência na depravação do cristianismo foi tremenda. Mas sua maior contribuição, sem dúvida, foi a orientação dada aos estudos e atividades de Orígenes, seu mais proeminente aluno.

Quando chegamos a Orígenes, falamos do nome de quem fez mais do que tudo para criar e dar direção, sob as forças da apostasia através dos séculos. Foi ele quem influenciou poderosamente Jerônimo, o editor da Bíblia latina conhecida como Vulgata. Eusébio adorava no altar dos ensinamentos de Orígenes . Ele afirma ter recolhido 800 das cartas de Orígenes, e ter usado seis colunas da Bíblia de Orígenes, a *Hexapla*, em seus trabalhos bíblicos. Ajudado por Pamphilus, ele restaurou e preservou a Biblioteca de Orígenes.

Os manuscritos das Escrituras corrompidas de

Orígenes foram bem organizados e equilibrados com sutileza. Nos últimos cem anos tenho visto muito da chamada erudição do cristianismo Europeu e Inglês dominado pela influência sutil e poderosa de Orígenes.

Orígenes assim rendeu-se ao furor de transformar todos os eventos bíblicos em alegorias pois ele próprio dizia: “*As Escrituras são de pouca utilidade para aqueles que as entendem como elas estão escritas.*” *²²

Para estimar Orígenes com razão, devemos nos lembrar de que, como um aluno de Clemente, ele aprendera os ensinamentos da heresia gnóstica e, como seu mestre, desprezara a base histórica da Bíblia. Como Schaff diz: “*Sua predileção por Platão (o filósofo pagão) levou a muitos erros grandes e fascinantes.*” *²³

Ele tornara-se familiarizado com as várias heresias e estudara sob a influência pagã de Amônios Saccas, fundador do neoplatonismo.

Ele ensinava que a alma existe desde a eternidade antes de habitar o corpo, e que, depois da morte, migra para uma maior ou inferior forma de vida de acordo com as obras feitas no corpo e, finalmente,

tudo voltaria ao estado de inteligência pura, só para começar de novo o mesmo ciclo como antes. Ele acreditava que os demônios seriam salvos, e que as estrelas e os planetas tinham almas, e são como os homens, em processo de aprender perfeição. Na verdade, ele transformou toda a lei e o Evangelho em uma alegoria.

Tal era o homem que desde os seus dias isto tem dominado os esforços destrutivos dos críticos textuais. Um dos grandes resultados de sua vida foi que seus ensinamentos tornaram-se a base desse sistema de educação chamado Escolástica, que orientou as faculdades da Europa latina por quase mil anos, durante a Idade das Trevas.

O Origenismo inundou a Igreja Católica através Jerônimo, o pai do cristianismo latino. "*Eu amo ... o nome de Orígenes*", diz o mais distinto teólogo da Igreja Católica Romana desde 1850, "*Eu não vou ouvir a ideia de que uma tão grande alma se perdeu.*" *²⁴

Uma palavra final do erudito Scrivener irá indicar quão novas e quão profundas eram as corrupções dos sagrados manuscritos:

“Não é menos verdade o fato do que paradoxal o argumento, de que as piores adulterações

*que o Novo Testamento fora submetido, são originadas dentro de cem anos depois que este fora composto; que Irineu (150 d.C.), e os Pais africanos, e todo o Ocidente, com uma porção da Igreja Síria, usavam manuscritos muito inferiores por aqueles empregados por Estúnica, ou Erasmus, ou Stephens 13 séculos mais tarde, quando da moldagem do **Textus Receptus** .”*²⁵*

“Estabelecia-se a base para substituir uma Bíblia mutilada da verdadeira. Como estas corrupções encontraram o seu caminho ao longo dos séculos e reaparecem em nossas revisões e Bíblias modernas, as páginas seguintes nos dirão.

*¹ *The Literary Digest*, Dec. 29, 1928; Mar. 9, 1929

*² Samuel Hemphill, *A History of the Revised Version*, pp. 56, 57.

*³ Dr. G. Vance Smith, *Texts and Margins of the Revised N.T.*, p. 45.

*⁴ Dr. Chambers, *Companion to the Revised O.T.*, p. 74. Dr. Chambers foi um membro do Comitê Americano de Revisão do antigo Testamento.

*⁵ G. P. Fisher, *History of Christian Doctrine*, p. 19. □ *⁶ *History of Christianity*, Vol. 2.

*⁷ Americana (1914), Art., “Gnostics.”

*⁸ Bishop Westcott, *Some Lessons of the R. V.*, pp. 186, 187.

- *⁹ S. Parkes Cadman, Three Religious Leaders of Oxford, pp. 481, 482.
- *¹⁰ *Princeton Review*, Jan. 1854, pp. 152, 153.
- *¹¹ Harnack, History of Dogma, Vol. I., p. 128.
- *¹² Ante-Nicene Fathers (Scribner's) Vol. I. pp. 434, 435.
- *¹³ G. T. Stokes, Acts of the Apostles, Vol. II, p. 459.
- *¹⁴ Stokes, the Acts of the Apostles, Vol. II. p. 439.
- *¹⁵ Dr. Adam Clarke, Commentary on N. T., vol. II. p. 544.
- *¹⁶ Eusebius, Eccles. History, Book III, Chap. 24.
- *¹⁷ Dean Stanley, Essays on Church and State, p. 136.
- *¹⁸ Eusebius, Eccles. History, Book V., Chap 28.
- *¹⁹ Encyclopedias, "Tatian."
- *²⁰ J. Hamlyn Hill, The Diatessaron of Tatian, p. 9.
- *²¹ Dean Burgon, The Revision Revised, p. 336.
- *²² McClintock and Strong, Art. "Origen." □
- *²³ Dr. Schaff, Church History, Vol. II, p. 791.
- *²⁴ Dr. Newman, *Apologia pro vita sua*. Chapter VII, p. 282. □ *²⁵ Scrivener, Introduction to N. T. Criticism, 3rd Edition, p. 511.

2. A BÍBLIA APROVADA POR CONSTANTINO E A PURA BÍBLIA DOS VALDENSES

Constantino tornou-se imperador de Roma em 312 d.C. Pouco mais tarde, ele abraçou a fé cristã para si e para o seu império. Para que este, assim chamado primeiro imperador cristão tomasse as rédeas do mundo civil e espiritual e trazer a fusão do paganismo e cristianismo, ele encontrou três tipos de manuscritos, ou Bíblias, disputando a supremacia: o *Textus Receptus* ou *Constantinopolitano*, o palestino ou *Eusebio-Orígenes*, e o *Egípcio de Hesíquio*. *¹

Os partidários de cada um desses manuscritos reivindicavam superioridade para seu manuscrito. Particularmente havia sérias contendas entre os defensores do *Receptus* e os do texto *Eusebio-Orígenes*. *²

Os defensores do *Textus Receptus* eram da classe mais humilde que sinceramente procuravam seguir o modelo da igreja primitiva. O texto *Eusebio-Orígenes* foi o produto da mistura entre a pura palavra de Deus

e filosofia grega na mente de Orígenes. Poderia ser chamada a "adaptação da Palavra de Deus para o gnosticismo".

Como o imperador Constantino abraçou o cristianismo, tornou-se necessário para ele escolher qual destas Bíblias iria sancionar. Muito naturalmente ele preferiu a editada por Eusébio e escrita por Orígenes, a notável figura intelectual que tinha combinado cristianismo com gnosticismo em sua filosofia, assim como o próprio Constantino com seu gênio político estava procurando unir o cristianismo com Roma pagã.

Constantino se considerava o diretor e guardião desta anômala igreja mundial, e como tal ele foi responsável por selecionar a Bíblia para os grandes centros cristãos. Sua predileção foi o modelo de Bíblia cujas leituras lhe dariam uma base para suas idéias imperialistas de uma grande igreja-estado, com ostentação ritualística e ilimitado poder central. A filosofia de Orígenes estava bem adaptada para servir a teocracia político-religiosa de Constantino.

Eusébio fora um grande admirador de Orígenes e um profundo estudioso de sua filosofia. Ele tinha acabado de editar a quinta coluna da *Hexapla* que era Bíblia de Orígenes. Constantino escolheu esta, e pediu a Eusébio preparar 50 cópias para ele. O Dr. Ira

M. Price refere-se a esta operação, tal como se segue:

*“Eusébio de Cesareia (260-340), o historiador da primeira igreja, assistido por Pamphilus ou vice-versa, emitiu com todas as suas marcas de críticas a quinta coluna da Hexapla, com leituras alternativas das outras colunas, para uso na Palestina. O Imperador Constantino deu ordens para que 50 exemplares desta edição fossem preparados para o uso nas igrejas.”*3*

O Manuscrito *Vaticanus* (*Codex B*) e o manuscrito *Sinaiticus* (*Codex Aleph*) pertencem ao tipo *Eusebio-Orígenes*, e muitas autoridades acreditam que eles eram, na verdade, dois dos 50 exemplares preparados a pedido de Constantino por Eusébio. O Dr. Robertson distingui estes dois manuscritos como sendo possivelmente duas das 50 Bíblias de Constantino. Ele diz:

*“O próprio Constantino mandou 50 Bíblias gregas de Eusébio, Bispo de Cesareia, para as igrejas em Constantinopla. É bastante possível que o Aleph (א) e B sejam dois destes 50.”*4*

Ambos esses manuscritos foram escritos em grego, cada um contendo toda Bíblia, pensamos, se bem que partes estão faltando neles agora. O Manuscrito *Vaticanus* esta no Museu papal em Roma, o Manuscrito *Sinaiticus* está no Museu Soviético em

Moscou, Rússia.

O Dr. Gregory, um estudioso recente no campo de manuscritos, também coloca- os em ligação com as 50 bíblias de Eusébio. Nós citamos dele:

*“Este manuscrito (*Vaticanus*) é supostamente, como vimos, vindo do mesmo lugar que o Manuscrito *Sinaiticus*. Tenho dito que estes dois apresentam ligação um com o outro, e que eles serviriam muito bem como um par dos 50 manuscritos de Constantino o Grande, escritos em Cesaréia.”* *₅

A seguinte citação é dada como evidencia de que o Manuscrito *Sinaiticus* é da autoria de Orígenes:

*“Ele (o Manuscrito *Sinaiticus*) parece ter vindo em algum momento de Cesareia; um dos corretores (provavelmente do século VII) acrescenta a presente nota, no final de Esdras (Ezra): "Este códice foi comparado com um exemplar muito antigo que tinha sido corrigido pela mão do santo Pamphilus Mártir (m. 309); exemplar que continha no final a assinatura de próprio punho: "Tirado e corrigido de acordo com a Hexapla de Orígenes; Antonius comparou este; eu, Pamphilus, corrigi... "... O texto do Aleph (A) tem uma semelhança muito próxima ao do B."**₆

Dois acadêmicos excepcionais, Burgon e Miller, assim expressam sua crença de que nos Manuscritos *Vaticanus* e *Sinaiticus* temos duas das Bíblias preparadas por Eusébio para o imperador:

*“Constantino solicitou a Eusébio cinquenta belos exemplares, pelo qual, não é improvável que os manuscritos Aleph (א) e B tenha realmente sido originados. Mas mesmo que isso não seja assim, o Imperador não teria selecionado Eusébio para a ordem, se o bispo não tivesse o hábito de providenciar cópias: Eusébio de fato realizou o trabalho que tinha começado sob orientações de seu amigo Pamphilus, em que este último deve ter seguido o caminho perseguido por Orígenes. Novamente, Jerônimo é conhecido por ter recorrido a estes últimos.”**⁷

Ambos, admiradores e inimigos dos manuscritos *Vaticanus* e *Sinaiticus* admitem que esses dois códices são muito semelhantes. Eles são tão semelhantes que obrigam qualquer um a acreditar que os dois eram de comum origem.

O Dr. Philip Schaff diz: “*Os editores romanos competem, é claro, pela primazia do Manuscrito Vaticanus contra os Sinaiticus. Mas admitem que não são muito separados.*”*⁸ Eusébio, o autor dos Manuscritos *Vaticanus*, sendo um grande admirador

de Orígenes, como mencionado acima, transmitira seus (de *Orígenes*) pontos de vista, preservara e editara suas obras. Quer ou não o *Vaticanus* e *Sinaiticus* realmente serem duas das 50 Bíblias de Eusébio fornecidas a Constantino, pelo menos elas pertenciam à mesma família que a *Hexapla*, o modelo de *Eusébio-Orígenes*. Tão perto foram as relações de Orígenes, Eusébio e Jerônimo, que o Dr. Scrivener diz:

“*Os escritos aprovados de Orígenes, Eusébio e de Jerônimo concordam intimamente.*”*9

É evidente que, o assim chamado imperador cristão, dera ao papado o seu endosso para a Bíblia *Eusebio-Orígenes*. Foi a partir deste modelo de manuscrito que Jerônimo traduziu a Vulgata Latina, que se tornou a autorizada Bíblia católica durante todas as eras.

A Vulgata Latina, o *Sinaiticus*, o *Vaticanus*, a *Hexapla*, Jerônimo, Eusébio e Orígenes, são termos de idéias que são inseparáveis na mente daqueles que as conhecem. O modelo de Bíblia selecionado por Constantino tem mantido influência dominante em todos os momentos da história da Igreja Católica. Esta Bíblia era diferente da Bíblia dos valdenses, e como resultado desta diferença, os valdenses foram objeto de ódio e cruel perseguição, como vamos

mostrar agora.

Ao estudar esta história, veremos como foi possível para os manuscritos puros, não só sobreviverem, mas na verdade, ganharem a ascendência em face de forte oposição.

UM CANAL DE COMUNICAÇÃO QUE TRANSPORTOU MANUSCRITOS PUROS DAS IGREJAS NA JUDEIA AOS PRIMEIROS CRISTÃOS DOS PAÍSES OCIDENTAIS.

Observadores atentos repetidamente se surpreendem com o inusitado fenômeno exibido na história meteórica da Bíblia adotada por Constantino. Escrito em grego, ela foi divulgada em um tempo em que as Bíblias eram escassas devido à desenfreada fúria do imperador pagão Diocleciano.

Poderíamos, portanto, naturalmente pensar que isto continuaria por muito tempo. Tal não foi o caso. O eco da guerra de Diocleciano contra os cristãos mal tinha diminuído, quando Constantino assumiu a púrpura imperial. Mesmo em tão longe como a Grã-Bretanha, tinha a fúria de Diocleciano penetrado. Seria natural supor que a Bíblia, que havia recebido a aprovação de Constantino, especialmente quando disseminada pelo imperador que fora o primeiro a favorecer a religião de Jesus, rapidamente se espalharia por toda parte naqueles dias em que o favor imperial significava tudo. Na verdade, o

resultado fora o oposto. Ela floresceu por um curto espaço. O lapso de uma geração foi suficiente paravê-la desaparecer de uso popular, como se tivesse sido atingida por alguma explosão invisível e fulminante. Voltamo-nos com espanto para descobrir a razão para este fenômeno.

Este capítulo mostrará que o *Textus Receptus* foi a Bíblia em posse e uso no Império Grego, nos países cristãos da Síria, no norte da Itália, no sul da França, e nas Ilhas Britânicas no segundo século. Este foi um século muito antes do Texto *Vaticanus e do Sinaiticus* vierem à luz do dia. *¹⁰

Quando os apóstolos da Igreja Católica romana entraram nesses países nos séculos posteriores, encontraram esses povos utilizando o *Textus Receptus*, e foi com muita dificuldade e lutas que eles conseguiram deslocar e substituir sua Vulgata latina. Este capítulo irá também mostrar que o *Textus Receptus* pertence ao modelo desses primeiros manuscritos apostólicos que foram trazidos da Judeia, e sua reivindicação de prioridade sobre o *Vaticanus e Sinaiticus* será estabelecida.

O PRIMITIVO CRISTIANISMO GREGO — QUAL BÍBLIA ?

Em primeiro lugar, o *Textus Receptus* foi a Bíblia do

primitivo cristianismo oriental. Mais tarde, foi adotado como o texto oficial da Igreja Greco-Católica. Havia razões locais que contribuíram para este resultado. Mas, provavelmente, razões ainda maiores podem ser encontradas no fato de que o *Textus Receptus* tinha autoridade suficiente para tornar-se, em si mesmo ou por sua tradução, a Bíblia da grande Igreja Síria, da Igreja Valdense da Itália setentrional, da Igreja gaulesa no sul da França e da Igreja Celta na Escócia e na Irlanda, bem como a Bíblia oficial da Igreja Greco-Católica. Todas estas igrejas, algumas mais cedo, algumas mais tarde, estiveram em oposição à Igreja de Roma em um tempo em que o *Textus Receptus* e estes modelos de Bíblias de Constantino eram rivais. Estas, tal como representadas por sua descendência, são rivais ainda hoje. A Igreja de Roma tem seu fundamento sobre o modelo da bíblia de *Eusébio-Orígenes*; estas outras igrejas têm seus fundamentos no *Textus Receptus*. Por conseguinte, porque eles mesmos acreditavam que o *Textus Receptus* era a verdadeira Bíblia apostólica, e ainda, porque a Igreja de Roma arrogou para si o poder de escolher uma Bíblia que trazia as marcas de depravação sistemática, temos o testemunho dessas cinco igrejas para a autenticidade e a apostolicidade do *Textus Receptus*.

A seguinte citação de Dr. Hort prova que o *Textus*

Receptus era o grego do Novo Testamento do Oriente. Note que o Dr. Hort sempre chama o *Textus Receptus* de: texto *Constantinopolitano* ou *Antioquiano*:

*“Não é de admirar que o texto tradicional Constantinopolitano, se formalmente oficial ou não, foi o texto Antioquiano do quarto século. Era igualmente natural que o texto reconhecido em Constantinopla deveria eventualmente tornar-se, na prática, o padrão do Novo Testamento do Oriente.”**¹¹

O PRIMITIVO CRISTIANISMO SÍRIO — QUAL BÍBLIA ?

Foi em Antioquia, capital da Síria, que os crentes foram primeiramente chamados de *Cristãos*. E como o tempo rolou, os cristãos de língua síria poderiam ser contados aos milhares. Admite-se geralmente que a Bíblia era traduzida a partir das línguas originais em sírio cerca de 150 d.C. *¹² Esta versão é conhecida como *Peshitta* (correta ou simples). Esta Bíblia, mesmo ainda hoje, geralmente segue o *Textus Receptus*. Uma autoridade nos diz que:

“A Peshitta em nossos dias é encontrada em uso entre os nestorianos, que sempre a mantiveram, pelos Monofisistas nas planícies da Síria, os cristãos de St.

*Thomas, em Malabar, e pelos Maronitas, nos terraços da montanha do Líbano.”**¹³

Tendo apresentado o fato de que a Bíblia no inicio do cristianismo primitivo grego e cristianismo sírio não era a de *Eusébio-Orígenes* ou o modelo *Vaticanus*, mas o *Textus Receptus*, devemos agora mostrar que a Bíblia primitiva do norte da Itália, do sul da França, e da Grã-Bretanha foi também o *Textus Receptus*. O modelo de cristianismo que primeiro foi favorecido e levantado sob a liderança de Constantino foi o modelo do papado romano. Mas este não era o tipo de cristianismo que a princípio penetrou na Síria, no norte da Itália, no sul da França e na Grã-Bretanha.

*¹⁴ Os antigos registros dos primeiros crentes em Cristo naquelas partes, divulgam um cristianismo que não é romano, mas apostólico. Essas terras foram pela primeira vez penetradas por missionários, não de Roma, mas da Palestina e da Ásia Menor. E o Novo Testamento grego, o *Textus Receptus*, que trouxeram com eles, ou a sua tradução, era do modelo da qual as Bíblias protestantes, como a King James, em Inglês, e as luteranas em alemão, foram traduzidas. Veremos presentemente que diferiam muito do Novo Testamento grego de *Eusébio-Orígenes*.

A PRIMITIVA INGLATERRA — QUAL BÍBLIA?

Empurradas foram então, avante aquelas heróicas

bandas de evangelistas para a Inglaterra, para o sul da França e norte da Itália. O Mediterrâneo era como o tronco de uma árvore com ramos correndo para essas partes; as raízes da árvore estavam na Judeia ou na Ásia Menor, de onde a seiva corria para o oeste a fertilizar as terras distantes. A História não possui qualquer registro de heroísmo superior aos sacrifícios e sofrimentos dos primeiros cristãos no Ocidente pagão.

Os primeiros crentes da antiga Bretanha nobremente guardaram sua terra quando os pagãos anglo-saxões desceram sobre a terra como uma inundação. O reitor Stanley detém contra Agostinho, o missionário enviado pelo Papa em 596 d.C. a converter a Inglaterra, que ele tratou com desprezo os primeiros Cristãos Britânicos. *¹⁵ Sim, e mais, ele fora conivente com os anglo- saxões em seu terrível extermínio a essas piedosas pessoas. E depois da morte de Agostinho, quando esses mesmos pagãos anglo-saxões que tanto aterrorizaram os dirigentes papais na Inglaterra que fugiram de volta a Roma, foram os cristãos britânicos da Escócia, que ocuparam os campos abandonados. É evidente a partir disto que a cristianismo bretão não veio de Roma. Além disso, o Dr. Adam Clarke afirma que um exame dos costumes irlandeses revela que eles têm elementos que eram importados na Irlanda da

Ásia Menor pelos primeiros cristãos.*¹⁶ Visto que a Itália, França e Grã-Bretanha serem uma vez províncias do Império romano, as primeiras traduções da Bíblia por parte dos primeiros cristãos naquelas terras foram feitas para o latim. As primeiras traduções latinas eram muito estimadas aos corações dessas igrejas primitivas, e como Roma não enviara qualquer missionário em direção ao Ocidente antes de 250 d.C., as primeiras Bíblias em latim foram bem estabelecidas antes de essas igrejas entrarem em conflito com Roma. Não apenas eram essas traduções, existentes muito antes da Vulgata ser adotada pelo Papado, e bem estabelecidas, mas o povo por séculos recusara-se a substituir suas antigas Bíblias latinas pela Vulgata.

*“As antigas versões latinas foram largamente usadas pelos cristãos ocidentais que não se curvariam à autoridade de Roma —por exemplo, os donatistas, os irlandeses na Irlanda, Grã-Bretanha, e do Continente, os Albigenses, etc.”**¹⁷

Deus, em sua sabedoria investiu estas versões latinas por Sua Providência com um charme que superou a erudita artificialidade da Vulgata de Jerônimo.

É por isso que elas persistiram através dos séculos. Uma característica frequentemente negligenciada em considerar as versões e que não foi muito enfatizada,

precisa ser salientada quanto a comparação da Bíblia latina dos Valdenses, dos gauleses e dos celtas com a Vulgata Latina. Para trazer, antes de tudo, o charme incomum dessas Bíblias latinas, cito o Fórum de junho de 1887: “*A antiga versão Itálica no rude latim do segundo século subsistiu, enquanto o Latim continuou a ser a língua do povo. A versão crítica de Jerônimo nunca a substituiu, e só a substituiu quando o latim deixou de ser uma língua viva, e tornou-se a língua dos sábios. A versão gótica de Ulfila, do mesmo modo, predominou até que a língua em que era escrita deixou de existir. A Bíblia de Lutero foi o genuíno inicio da literatura alemã moderna. Na Alemanha, como na Inglaterra, muitas traduções críticas foram feitas, mas elas caíram natimortas da imprensa. A razão destes fatos parece ser esta: que as línguas em que estas versões foram feitas, foram quase perfeitamente adaptadas para expressar de uma forma ampla a simplicidade do texto original.*

Precisão microscópica da frase e clássica minúcia de expressão pode ser muito bom para o estudante em seu armário, mas eles não representam a simplicidade humana e divina das Escrituras para a massa daqueles para quem as Escrituras foram escritas. Para traduzir esta, o tradutor precisa não só de uma simplicidade de mente raramente encontrada em companhia de críticos eruditos, mas também um idioma que possua, em certa medida tão

*vasta como que ampla, simples, e caráter genérico aos quais temos visto pertencer ao hebraico e ao grego do Novo Testamento. Foi em parte porque o baixo latim do século segundo, e o gótico de Ulfilas, e o grosseiro Alemão forte de Lutero terem esse caráter em um grau notável, que eles eram capazes de tornar as Escrituras com uma fidelidade tal que garantiu sua permanência.”*¹⁸*

Por 900 anos, nos é dito que as primeiras traduções latinas se realizaram depois da Vulgata ter aparecido.
*¹⁹

A Vulgata nasceu cerca de 380 d.C. Novecentos anos mais tarde nos traz cerca de 1280 d.C. Esta bem de acordo com o fato de que, no famoso Conselho de Toulouse, 1229 A.D., o Papa ordenou a ser travada a cruzada mais terrível contra os humildes cristãos do sul da França e norte da Itália que não se curvavam ao seu poder. Cruel, implacável e devastadora esta guerra fora travada, destruindo as Bíblias, livros e todo vestígio de documentos que contavam a história dos Valdenses e Albigenses. Desde então, algumas autoridades falam dos Valdenses tendo como sua Bíblia a Vulgata. Nós lamentamos ao discutir estas afirmações. Mas quando consideramos que os Valdenses eram, por assim dizer, em suas fortalezas de montanhas, uma ilha no meio de um mar de nações que utilizam a Vulgata, sem dúvida eles

sabiam e tomaram a vulgata; mas a Itálica, o primitivo latim, que era a sua própria Bíblia, aquela para a qual eles viveram, sofreram e morreram. Além disso, ao leste estava Constantinopla, o centro do catolicismo grego, cuja Bíblia era o *Textus Receptus*, enquanto um pouco mais a leste, estava a nobre Igreja Síria, que também tinha o *Textus Receptus*. Em contato com estes, os valdenses do norte italiano, poderiam facilmente verificar seu texto.

É muito evidente que a bíblia latina do primitivo cristianismo britânico não só não foi a bíblia em latim do papado, isto é, a Vulgata, mas tinha tanta variação com a Vulgata que geraram conflitos.

A citação do Dr. Von Dobschutz irá verificar estes dois fatos:

“Quando o papa Gregório encontrou alguns jovens anglo-saxões no mercado escravo de Roma e percebeu que no Norte havia ainda uma nação pagã para ser batizada, ele enviou um dos seus monges para a Inglaterra, e este monge, chamado Santo Agostinho, levou com ele a Bíblia e introduziu-o para os anglo-saxões, e um de seus seguidores trouxe com ele imagens vindas de Roma mostrando a história bíblica, e decorou as paredes da igreja do mosteiro de Wearmouth. Nós não abordaremos aqui a difícil questão das relações entre esta recém-fundada Igreja

*anglo-saxã e a antiga Igreja Iro-escocesa. Diferenças de texto da Bíblia têm algo a ver com as lutas lamentáveis que surgiram entre as igrejas e terminaram com a devastação da mais antiga.”*²⁰*

Famoso na história entre todos os centros de conhecimento bíblico e do Cristianismo, foi Iona, na pequena ilha de Hy, ao largo da costa noroeste da Escócia. Sua figura histórica mais conhecida foi Columba. Sobre esta ilha de pedra, Deus soprou o Seu Espírito Santo e deste centro, para as tribos do norte da Europa. Quando Roma acordou para a necessidade de enviar missionários para estender seu poder, ela encontrou a Grã-Bretanha e o norte da Europa já professando um cristianismo cuja origem pode ser rastreada através de Iona para a Ásia Menor. Cerca do ano 600

d.C. Roma enviou missionários para a Inglaterra e para Alemanha, para trazer esses simples cristãos da Bíblia sob o seu domínio, tanto quanto para subjugar os pagãos.

D'Aubigné forneceu-nos este quadro de Iona e suas missões:

“D'Aubigne diz que Columba estimava a cruz de Cristo mais que o sangue real que corria em suas veias, e que preciosos manuscritos foram trazidos para Iona, onde uma escola teológica foi fundada e a

Palavra foi estudada. "Dentro em pouco, um espírito missionário soprou sobre esta pedra do oceano, tão justamente chamada "a luz do Mundo ocidental."

"Os missionários britânicos levaram a luz do evangelho para a Holanda, França, Suíça, Alemanha, sim, e na Itália, e fez mais para a conversão da Europa central do que os meio-escravizados da Igreja Romana." *₂₁

A PRIMITIVA FRANÇA — QUAL BÍBLIA?

No sul da França, quando, em 177 d.C. os cristãos gauleses eram espantosamente massacrados pelos pagãos, um registro de seu sofrimento fora elaborado pelos sobreviventes e enviado, não ao Papa de Roma, mas para seus irmãos na Ásia Menor. *₂₂

Milman afirma que os franceses receberam seu cristianismo da Ásia Menor.

Estes cristãos apostólicos no sul da França foram, sem dúvida, aqueles que deram uma ajuda eficaz em levar o Evangelho a Grã-Bretanha. *₂₃ E como nós temos visto acima, houve uma longa e amarga luta entre a Bíblia dos cristãos britânicos e a Bíblia que foi trazida mais tarde para a Inglaterra pelos missionários de Roma. E, como havia apenas duas Bíblias, — a versão oficial de Roma, e o *Textus Receptus*, - podemos seguramente concluir que a Bíblia gaulesa (ou francesa), bem como a céltica (ou

britânica), foram o *Textus Receptus*. Neander afirma, como se segue, que o primeiro Cristianismo na Inglaterra, não veio de Roma, mas da Ásia Menor, provavelmente através da França:

*“Mas a peculiaridade da mais recente igreja britânica é prova contra sua origem a partir de Roma; em matéria de rituais, muitos se afastaram do uso da Igreja Romana, e assemelharam muito mais com as igrejas da Ásia Menor. É suportada, por um longo período de tempo, a autoridade do papado romano. Esta circunstância parece indicar que os britânicos tinham recebido o cristianismo, ou imediatamente, ou através de Gália, da Ásia Menor, — uma coisa bastante possível e fácil por meio do intercâmbio comercial. Os primeiros anglo-saxões, que se opuseram ao espírito de independência eclesiástica entre os britânicos, e esforçando-se para estabelecer a supremacia da igreja de Roma, foram uniformemente inclinados a rastrear os estabelecimentos da igreja para uma origem romana; com o esforço de muitas falsas lendas, assim como ela poderia ter surgido.”*²⁴*

OS VALDENSES NO NORTE DA ITÁLIA — QUAL BÍBLIA?

Que os mensageiros de Deus que levaram os manuscritos das igrejas da Judeia para as igrejas do

norte da Itália e assim por diante, trouxeram para os precursores dos valdenses uma Bíblia diferentes da Bíblia do Catolicismo romano, cito o seguinte:

“O método que Allix tem buscado, em sua História das Igrejas do Piemonte, é mostrar que, na história eclesiástica de cada século, a partir do século IV, o que ele considera um período inicial suficiente para o requerer a pureza apostólica das doutrinas, há provas claras de que as doutrinas, ao contrário daquelas que a Igreja de Roma tem, e conforme a crença das Igrejas valdenses e reformadas, foram mantidas por teólogos do norte da Itália até o período quando os primeiros Valdenses entraram em cena. Consequentemente, as opiniões dos Valdenses não eram novas para a Europa no décimo primeiro ou décimo segundo séculos, e não há nada de improvável na tradição que a Igreja dos Alpes perseverou na sua integridade num ininterrupto curso a partir da primeira pregação do Evangelho nos vales.” *²⁵

Há muitos historiadores anteriores que concordam com este ponto de vista. *²⁶

Afirma-se que os cristãos pré-valdenses do norte da Itália não poderiam ter tido doutrinas mais puras do que Roma, a menos que a Bíblia fosse mais pura do que a de Roma; isto é, não eram os manuscritos

falsificados de Roma. *²⁷

É inspirador trazer à vida novamente a extraordinária história de uma autoridade neste ponto. Quero dizer Jean Leger. Este estudioso nobre de sangue valdense foi o apóstolo de seu povo nos massacres terríveis de 1655, e trabalhou inteligentemente para preservar seus registros antigos. Seu livro, “*A História Geral das Igrejas Evangélicas dos Vales do Piemonte*”, publicado em francês em 1669, e chamado de “raro”, em 1825, é o premiado objeto de pesquisadores acadêmicos. É a minha sorte de ter esse livro muito antes de mim. Leger, ao mencionar a Bíblia francesa de Olivetan de 1537 “completa e pura”, diz:

*“Eu digo “pura”, porque todos os exemplares antigos, que antigamente foram encontrados entre os romanistas, estavam cheios de falsificações, que levou Beza a dizer em seu livro sobre os Homens Ilustres, no capítulo sobre os valdenses, que se deve confessar que foi por meio dos valdenses dos Vales que a França hoje tem a Bíblia em sua própria língua. Este homem de Deus, Olivetan, no prefácio de sua Bíblia, reconhece com agradecimentos a Deus, que desde o tempo dos apóstolos, ou seus sucessores imediatos, a tocha do evangelho fora acesa entre os valdenses (ou os moradores nos Vales dos Alpes, dois termos que significam a mesma coisa), e desde então nunca foi extinto.”**²⁸

Os valdenses do norte da Itália foram os principais dentre os primeiros cristãos da Europa em resistência ao papado. Eles não só sustentaram o peso da opressão de Roma, mas foram bem sucedidos em manter a tocha da verdade até que a Reforma tomasse de suas mãos e a levantasse para o mundo.

Verdadeiramente cumpriu a profecia em Apocalipse a respeito da igreja que fugiu para o deserto, onde ela tinha um lugar preparado por Deus. *Apocalipse 12:6, 14*. Eles rejeitaram as doutrinas misteriosas, o sacerdócio hierárquico e os títulos mundanos de Roma, enquanto se agarravam à simplicidade da Bíblia.

Os agentes do Papado fizeram o máximo para caluniar seu caráter, destruir os registros de seu nobre passado, e não deixar traços da cruel perseguição que sofreram. Eles foram ainda mais longe, — utilizaram-se de palavras escritas contra as heresias antigas para atacar o nome dos hereges e preencher o espaço em branco, inserindo o nome dos Valdenses. É como se, em um livro escrito para registrar as maldades de alguns bandidos, como Jesse James, seu nome deverá ser riscado e o nome de Abraham Lincoln substituído. O jesuíta Gretser, em um livro escrito contra os hereges dos séculos XII e XIII, coloca o nome dos valdenses no lugar onde ele havia apagado o nome desses hereges. *²⁹

No entanto, saudamos com alegria a história de seus grandes estudiosos que eram sempre um problema para Roma.

No quarto século, Helvídio, um grande estudioso do norte da Itália, acusou Jerônimo, a quem Papa tinha autorizado para formar uma Bíblia em latim para o Catolicismo, com o uso de corruptos manuscritos gregos. *³⁰

Como poderia Helvídio acusar Jerônimo de empregar corruptos manuscritos gregos se Helvídio não tinha os manuscritos gregos puros? E tão aprendiz quanto poderoso na escrita e ensino foi Jovinian, o aluno de Helvídio, que exigiu três dos pais mais famosos de Roma — Agostinho, Jerônimo, e Ambrósio — a se unirem em oposição à influência de Jovinian. Mesmo assim, eles necessitaram da condenação do Papa e da expulsão do Imperador para prevalecer contra Jovinian. Mas os seguidores de Jovinian permaneceram e fizeram o caminho ficar mais fácil para Lutero.

A história não fornece um maior registro de crueldade do que aquele que se manifesta nas perseguições de Roma para com os valdenses. É impossível escrever totalmente a inspirada história deste povo perseguido, cuja origem remonta aos dias apostólicos e cuja história é ornamentada com

histórias de interesse emocionante. Roma apagou os registros. O Dr. DeSanctis, que por muitos anos era um oficial católico romano, funcionário Censor no tempo da Inquisição e, mais tarde convertido ao protestantismo, assim relata a conversa de um estudioso valdense e como ele indica a outros, as ruínas de Monte Palatino, em Roma:

*“Veja', disse o Valdense," um monumento bonito da antiguidade eclesiástica. Estes materiais ásperos são as ruínas das duas grandes bibliotecas palatinas, um grego e o outro latim, onde os preciosos manuscritos de nossos ancestrais foram coletados, e que o Papa Gregório I, chamado o Grande, mandou que fossem queimados.”**³¹

A destruição de registros valdenses começando cerca de 600 d.C. por Gregório I, foi realizada com rigor pelos agentes secretos do Papado.

“É algo singular", diz Gilly, "que a destruição ou a rapina, que tem sido tão fatal para os documentos valdenses, devem ter sido perseguidos mesmo até ao local de segurança, aos quais todos os que permaneceram, foram expedidos por Morland, em 1658, para a biblioteca da Universidade de Cambridge. A mais antiga dessas relíquias foi selada em sete pacotes, distinguida por letras do alfabeto, de A a G. O conjunto destes foi se perdendo quando

*fiz inquérito delas em 1823.”**³²

ANTIGOS DOCUMENTOS VALDENSES.

Há escritores modernos que tentam corrigir o início dos Valdenses a Pedro Waldo, que começou seu trabalho em 1175. Trata-se de um erro. O nome histórico deste povo, provavelmente derivado dos vales onde viviam, é “Valdense”. Seus inimigos, no entanto, sempre buscaram a data de sua origem a partir de Waldo. Waldo era um agente, evidentemente levantado por Deus para combater os erros de Roma. Gilly, que fez uma extensa pesquisa sobre os valdenses, figura Waldo, em seu estudo, em Lyon, França, com associados, uma comissão, “como os tradutores de nossa própria Versão Autorizada”. *³³

No entanto, a história dos valdenses começa séculos antes dos dias de Waldo. Resta a nós na língua antiga Valdense, “A Nobre Lição (*La Nobla Leycon*), escrita no ano 1100 AD,

o que atribui a primeira oposição dos valdenses à Igreja de Roma, para os dias de Constantino, o Grande, quando Silvestre era o Papa. Isto pode ser recolhido a partir do seguinte trecho:

“*Todos os Papas, que têm sido desde Silvestre até o presente tempo. (“Que tuit li papa, Que Foron de Silvestre en tro en aquest).*”*³⁴

Assim, quando o cristianismo, emergindo das longas perseguições de Roma pagã, levantando se ao favor imperial pelo Imperador Constantino, a Itálica igreja no norte da Itália — depois, os valdenses — é vista de pé em oposição a Roma papal. Sua bíblia era da família do renomado *Ítala*. Esta foi a tradução do latim, que representa o *Textus Receptus*.

Seu próprio nome "Italiano" é derivado do distrito Itálico, as regiões dos valdenses. Da pureza e confiabilidade desta versão, Agostinho, comentando sobre as diferentes bíblias latinas (cerca de 400 d.C.) diz:

"Ora, entre as próprias traduções, a italiana (Ítala) é preferível do que as outras, pois se mantém mais próxima das palavras sem prejudicar a clareza de expressão." *³⁵

A antiga liturgia que os valdenses usaram em seus serviços através dos séculos continham "textos da Escritura da versão antiga chamada Itálica." *³⁶

Os reformadores declararam que a Igreja Valdense foi formada cerca de 120 d.C., na qual mostra que eles passaram de pai para filho os ensinamentos que receberam dos apóstolos. *³⁷

A Bíblia latina, o Itálico, fora traduzida do grego não mais tarde que 157 d.C. *³⁸

Estamos em dúvida com Beza, o associado renomado de Calvino, pela afirmação de que a Igreja itálica data de 120 d.C. Do ilustre grupo de estudiosos que se reuniram com Beza, em 1590 d.C., podemos entender como o *Textus Receptus* foi o laço de união entre as grandes igrejas históricas. À medida que o século XVI se finalizava, vemos na bela cidade suíça de Genebra, Beza, um excepcional campeão do protestantismo, o estudioso Cirilo Lucar, que mais tarde se tornou o chefe da Igreja Greco-católica, e Diodati, também um principal estudioso. Como Beza surpreende e confunde o mundo, restaurando manuscritos desse Novo Testamento grego do qual a Bíblia King James é traduzida, Diodati leva o mesmo e se traduz em italiano uma nova e famosa edição, adotada e divulgada pelos valdenses. *³⁹

Leger, o historiador Valdense de seu povo, estudou baixo Diodati ,em Genebra. Ele retornara como pastor para os valdenses e os guiou em sua fuga do terrível massacre de 1655. *⁴⁰

Ele valorizava como seu particular tesouro a bíblia de Diodati, a única posse mundana que ele foi capaz de preservar. Cirilo Lucar antecipou se a Alexandria, onde o Códex A, o Manuscrito Alexandrino estava mentindo, e deu a sua vida para introduzir a Reforma a pura luz com relação aos livros da Bíblia dos reformadores.

Ao mesmo tempo, outro grupo de estudiosos, amargamente hostis ao primeiro grupo, fora reunido em Reims, França. Ali os jesuítas, assistidos por Roma e apoiados por todo o poder da Espanha, trouxeram uma tradução da Vulgata em inglês. Em seu prefácio eles expressamente declaravam que a Vulgata tinha sido traduzida no ano de 1300 em italiano e em 1400 para o francês, “*quanto mais cedo chacoalharmos das mãos das pessoas enganadas, as heréticas e falsas traduções de uma seita chamada valdenses.*” Isso prova que as versões Valdenses existiam em 1300 e 1400. Esta era a *Vulgata*, a corrupta escritura de Roma contra o *Textus Receptus* — o Novo Testamento dos apóstolos, dos valdenses e dos reformadores.

Que Roma nos primeiros dias corrompera os manuscritos enquanto a Igreja Itálica manteve se em sua pureza apostólica, Allix, o renomado estudioso, testifica. Ele relata o seguinte, como artigos da fé Itálica:

“*Eles recebem apenas,— diz ele,— o que está escrito no Antigo e Novo Testamento. Eles dizem que os Papas de Roma e outros sacerdotes, têm depravado as Escrituras por suas doutrinas e glosas.*” *⁴¹

Reconhece-se que o Ítala fora traduzido a partir do *Textus Receptus* (Hort o chama “Sírio”), que a

Vulgata é o Ítala com as leituras do *Textus Receptus* removido. *⁴²

AS BÍBLIAS VALDENSES

Quatro Bíblias produzidas sob influência valdense tocaram a história de Calvino: a saber, uma Grega, uma vernácula Valdense, uma Francesa e uma Italiana.

O próprio Calvino foi guiado em sua grande obra por Olivetan, um Valdense. Assim foi que a Reforma levantou a Calvino, o aluno brilhante da universidade de Paris. Farel, também um Valdense, suplicou-lhe para vir a Genebra e iniciar um trabalho lá. Calvino sentiu que ele deveria trabalhar em Paris.

Segundo Leger, Calvino reconheceu a relação com os Calvinistas do vale do São Martin, um dos vales valdenses. *⁴³

Finalmente, a perseguição em Paris e a solicitação de Farel, levaram Calvino a se estabelecer em Genebra, onde, com Beza, ele trouxera uma edição do *Textus Receptus*, - o que o autor agora usa em suas salas de aula na faculdade, como editado por Scrivener. De Beza, o Dr. Edgar diz que ele “*surpreendeu e confundiu o mundo.*” com os manuscritos gregos que ele desenterrara. Esta edição posterior do *Textus Receptus* é na realidade um Novo Testamento em grego trazido sob influência valdense.

Inquestionavelmente, os líderes da Reforma, Alemães, Franceses e Ingleses, estavam convencidos de que o *Textus Receptus* era o verdadeiro Novo Testamento, não só pela sua própria história irresistível e evidência interna, mas também porque combinava com o *Textus Receptus* que em forma valdense veio desde os dias dos apóstolos.

As outras três bíblias de conexão valdense foram devidas a três homens que estavam em Genebra com Calvino, e, quando ele morreu, com Beza, o seu sucessor, a saber, Olivetan, Leger, e Diodati. Como prontamente os dois fluxos de escoamento do *Textus Receptus*, através do Oriente grego e do Oeste Valdense, corriam juntos, é ilustrada pelo encontro da bíblia de Olivetan e do

Textus Receptus. Olivetan, um dos pastores mais ilustres dos Vales valdenses, um parente de Calvino, de acordo com Leger, *⁴⁴ e um estudante esplêndido, traduziu o Novo Testamento para o francês. Leger trazia um testemunho de que a Bíblia de Olivetan, que concordava com o *Textus Receptus*, era contrária aos antigos manuscritos dos papistas, porque eles eram cheios de falsificação. Mais tarde, Calvino editou uma segunda edição da bíblia de Olivetan .A bíblia de Olivetan, por sua vez, se tornou a base da Bíblia de Genebra, em inglês, que era a versão de liderança na Inglaterra em 1611, quando a versão

King James apareceu. Diodati, que sucedeu Beza na cadeira de Teologia em Genebra, traduziu o *Textus Receptus* em italiano. Esta versão foi aprovada pelos valdenses, embora não estivesse em uso na época uma Bíblia valdense em sua linguagem peculiar. Isso nós sabemos por que Sir Samuel Morland, que sob a proteção de Oliver Cromwell, recebeu de Leger o Novo Testamento valdense que agora se encontra na biblioteca da Universidade de Cambridge. Após o massacre devastador dos valdenses em 1655, Leger sentiu que e deveria coletar e dar nas mãos de Sir Samuel Morland tantas peças da literatura antiga valdense quanto estivessem disponíveis.

É interessante traçar a Bíblia valdense que Lutero tinha antes dele, quando traduziu o Novo Testamento. Lutero utilizou uma bíblia de Tepl, chamada por causa de sua origem em Tepl, na Boemia. Este manuscrito Tepl era uma tradução da Bíblia valdense para o alemão que era falado antes dos dias da Reforma. *⁴⁵ deste notável manuscrito, Comba diz:

“Quando o manuscrito de Tepl apareceu, a atenção dos eruditos foi despertada pelo fato de que o texto apresentava palavra por palavra que concordavam com as três primeiras edições da antiga Bíblia alemã. Então Louis Keller, um escritor original, com decididas opiniões de um leigo e versado na história das seitas da Idade Média, declarou ser o manuscrito

Tepl, um manuscrito Valdense. Outro escritor, Hermann Haupt, que pertenceu ao antigo partido católico, apoiou sua opinião vigorosamente.” *⁴⁶

De Comba aprendemos também que o manuscrito Tepl tem uma origem diferente daquela versão adotada pela Igreja de Roma, e que esta tradução parece concordar sim com as versões latinas anteriores a Jerônimo, o autor da Vulgata, e que Lutero seguiu em sua tradução, o que provavelmente é a razão pela qual a Igreja Católica reprovou Lutero por estar seguindo os Valdenses. *⁴⁷

Outra peculiaridade é seu tamanho pequeno, e que parece simples por fora como um daqueles pequenos livros que os evangelistas valdenses carregavam com eles escondidos sob suas vestes ásperas. *⁴⁸

Temos, portanto, uma indicação de quanto a Reforma levada por Lutero, assim como a bíblia de Lutero estão em dúvida para com os valdenses.

A influência Valdense, tanto das Bíblias valdenses quanto das relações valdenses, entrou na tradução da King James de 1611.

Referindo-se aos tradutores da King James, um autor fala, portanto, de uma Bíblia valdense que eles usaram:

“Sabe-se que entre as versões modernas que eles

*consultaram, uma era a Italiana, e embora nenhum nome é mencionado, não pode haver espaço para duvida de que era a tradução elegante feita com grande capacidade das Escrituras originais por **Giovanni Diodati**, que tinha apenas recentemente (1607) aparecido em Genebra.”*⁴⁹*

É evidente, portanto, que os tradutores de 1611 tinham diante de si quatro Bíblias que vieram sob a influência Valdense: o Diodati em italiano, a bíblia de Olivetan em francês, a Luterana no Alemão, e a de Genebra, em Inglês. Temos todas as razões para acreditar que eles tiveram acesso há pelo menos seis Bíblias valdenses escritas no antigo vernáculo valdense.

O Dr. Nolan, que já havia adquirido fama por sua erudição no grego e latim e pesquisas sobre a cronologia egípcia, e também conferencista de nota, passou 28 anos em traçar o *Textus Receptus* desde as origens apostólicas. Ele foi poderosamente impressionado ao examinar a história da Bíblia valdense. Ele tinha certeza de que pesquisas nessa direção demonstravam que o Novo Testamento Itálico, ou o Novo Testamento daqueles cristãos primitivos do norte da Itália, cuja linha de descendentes os Valdenses provinham, viria a ser o *Texto Recebido*. Ele diz:

*“O autor percebe, sem qualquer trabalho de investigação, que deriva seu nome daquela diocese, que foi denominada como “Italica”, como contraste da romana. Esta é uma suposição, que recebe uma confirmação suficiente da verdade, - que as principais cópias dessa versão foram preservadas nessa diocese, a igreja metropolitana que estava situada em Milão. A circunstância que foi mencionada no presente, que o autor dali formou uma esperança, é de que alguns vestígios da antiga versão Itálica podem ser encontrados nas primeiras traduções feitas pelos valdenses, que eram os descendentes diretos da Igreja itálica; e que afirmaram sua independência contra a usurpação da Igreja de Roma, e já tendo desfrutado do livre uso das Escrituras. Na busca a que estas considerações levaram o autor, fizeram que suas mais queridas expectativas fossem plenamente realizadas. Elas forneceram a ele provas abundantes no ponto em que o inquérito foi principalmente dirigido. Como já lhe fornecera o testemunho inequívoco de um ramo verdadeiramente apostólico da igreja primitiva, que o célebre texto de testemunhas celestes foi adotado na versão que prevaleceu na Igreja Latina, muito antes da moderna Vulgata.” *50*

COMO A BÍBLIA APROVADA POR CONSTANTINO FOI POSTA DE LADO

Onde é que esta Igreja valdense entre os picos dos Alpes robustos obtiveram esses manuscritos não corrompidos? Nas silenciosas horas da noite, ao longo de caminhos solitários da Ásia Menor, onde ladrões e bestas selvagens espreitavam, podiam ser vistos os nobres missionários levando manuscritos, e verificando documentos das igrejas na Judeia, para incentivar seus irmãos na sua luta sob o tacão de ferro do papado. O trabalho sacrificado do apóstolo Paulo estava dando seus frutos. Seu plano sábio para ancorar as Igrejas gentis da Europa para as igrejas da Judeia, forneceu o canal de comunicação que derrotou continuamente e, finalmente, a desnorteante pressão do Papado. Ou, como o erudito Scrivener muito bem colocou:

*“Extensa como é a região que separa a Síria da Gália, deve ter sido em tempos muito antigos o haver alguma comunicação remota por qual o fluxo do testemunho Oriental, ou tradição, como outro Alfeu, levantou-se novamente com uma nova força para irrigar as regiões do Oeste distante.” *51*

Temos agora revelado, com êxito, de como a bíblia

Hexapla de Constantino foi encontrada. A poderosa cadeia de igrejas, em número reduzido em comparação com as congregações múltiplas de um cristianismo apóstata, mas enriquecida com a convicção da verdade eterna e com estudiosos capazes, se estendia desde a Palestina até a Escócia. Se Roma em sua própria terra não foi capaz de derrubar o testemunho das Escrituras apostólicas, como ela poderia esperar, no mundo de língua grega do distante e hostil leste, manter a supremacia de sua Bíblia grega? As Escrituras do apóstolo João e seus associados, o texto tradicional,— o *Receptus*, se me permitem,— surgiu a partir do local de humilhação forçada pela bíblia de Orígenes nas mãos de Constantino e tornando-se o *Texto Recebido* do cristianismo grego. E quando o Oriente grego, por mil anos foi completamente desligado do Ocidente latino, os nobres Valdenses do norte da Itália ainda possuíam em Latim o *Textus Receptus*.

Aos cristãos, que preservaram o cristianismo apostólico, o mundo deve a Bíblia. Não é verdade, como afirma Igreja Romana, que ela deu a Bíblia ao mundo. O que ela deu foi um texto impuro, um texto com milhares de versos assim mudados para abrir caminho para suas doutrinas. Enquanto que, sobre aqueles que possuíam a verdadeira Palavra de Deus, Roma derramou através de longos séculos sua

correnteza de perseguição cruel. Ou, nas palavras de outro escritor:

*“Os valdenses foram os primeiros dos povos da Europa a obter a tradução das Sagradas Escrituras. Centenas de anos antes da Reforma, possuíam a Bíblia em manuscrito em sua língua nativa. Eles tinham a verdade pura, e isso os tornava objeto especial do ódio e perseguição ... Aqui por mil anos, testemunhas da verdade mantiveram a antiga fé ... De uma maneira mais maravilhosa ela (a Palavra da Verdade) foi preservada incorrupta através de todos os séculos de trevas.” *52*

A luta contra a Bíblia adotada por Constantino foi ganha. Mas outra guerra, outro plano para afogar o oeste latino com uma bíblia corrupta estava sendo preparado. Temos que acelerar para ver como o mundo foi salvo de Jerônimo e seu

Origenismo. □NOTA: As duas grandes famílias de Bíblias gregas são bem ilustradas no trabalho deste notável estudioso, Erasmo. Antes de ele dar a Reforma o Novo Testamento em grego, ele dividiu todos os MSS gregos em duas classes: os que concordavam com o *Textus Receptus* e aqueles que concordaram com os *Manuscritos Vaticanus*. *53

AS DUAS CORRENTES PARALELAS DE BIBLÍAS.

Apóstolos (Original).	Apóstatas (Originais corrompidos).
<i>Textus Receptus</i> (grego).	Bíblia <i>Sinaiticus e Vaticanus</i> .
Bíblia valdense (italílico).	Vulgata (latim). Bíblia da Igreja Católica.
Erasmo (<i>Textus Receptus</i> Restaurado).	Vaticanus (grego).
Bíblia de Lutero, holandês, francês, espanhol, italiano, francês, italiano, etc, Tyndale, (Inglês). King James, 1611 Movimento de Oxford. (Do <i>Texto Recebido.</i>)	1535 Rheims (Inglês) de <i>Recebido</i>) Westcott e Hort (B e Aleph 1881. □ Dr. Philip Schaff (americana 1901)

A King James originada do *Textus Receptus*, tem sido a Bíblia do mundo de língua inglesa por 300 anos.

Isso tem dado ao *Textus Receptus*, e as Bíblias traduzidas a partir dele em outras línguas, força e autoridade. Uma vez também que, ela neutralizou os perigos dos manuscritos católicos e as bíblias traduzidas em outras línguas a partir deles.

*¹ N. B. Swete, Introduction to the Old Testament in Greek, pp. 76-86.

*² Hort's Introduction, p. 138.

- *³Dr. Ira M. Price, the Ancestry of Our English Bible, p. 70
- *⁴A. T. Robertson, Introduction to Textual Criticism of N. T., p. 80.
- *⁵Dr. Gregory, The Canon and Text of the N. T., p 345.
- *⁶Catholic Encyclopedia, Vol. IV, p. 86
- *⁷Burgon and Miller, The Traditional Text, p. 164
- *⁸Dr. Philip Schaff, Companion to the Greek Testament, p. 115, N. 1.
- *⁹Dr. Scrivener, Introduction to the Criticism of the N. T., Vol. II, p. 270.
- *¹⁰Burgon, Revision Revised, p. 27.
- *¹¹Hort's Introduction, p. 143. Veja também Burgon Revision Revised, p. 134.
- *¹²Burgon, Revision Revised, p. 27. Note
- *¹³Burgon and Miller, The Traditional Text, p. 128
- *¹⁴Dr. T. V. Moore, The Culdee Church, Chapters 3 and 4.
- *¹⁵Dean Stanley, Historic Memorials of Canterbury, pp. 33, 34. Quoted in Cathcart, Ancient British and Irish Churches, p. 12.
- *¹⁶Dr. Clarke, Commentaries, Comment on Matt. 1:18.
- *¹⁷Jacobus, Catholic and Protestant Bibles Compared, p. 200, Note 15.

- *¹⁸ Fulton in the Forum, June, 1887. □
- *¹⁹ Jacobus, Catholic and Protestant Bibles, p. 4. □
- *²⁰ Von Dobschutz, The Influence of the Bible on Civilization, pp. 61, 62.
- *²¹ J. N. Andrews and L. R. Conradi, History of the Sabbath, pp. 581, 582.
- *²² See Cathcart, Ancient British and Irish Churches, p. 16.
- *²³ Idem. p. 17.
- *²⁴ Neander, History of the Christian Religion and Church, Vol. 1, pp. 85.
- *²⁵ Gilly, Waldensian Researches, pp. 118, 119.
- *²⁶ Allix, Leger, Gilly, Comba, Nolan.
- *²⁷ Comba, The Waldenses of Italy, p. 188.
- *²⁸ Leger, General Hist. of the Vaudois Churches, p. 165.
- *²⁹ W. S. Gilly, Waldensian Researches, p. 8, note.
- *³⁰ Post-Nicene Fathers, Vol. VI. p. 338 (Christian Lit. Ed.)
- *³¹ DeSanctis, Popery, Puseyism, Jesuitism, p. 53.
- *³² Gilly, Waldensian Researches, p. 80.
- *³³ Comba, Waldenses of Italy, p. 169, note 596.
- *³⁴ Gilly, Excursions to the Piedmont, Appendix II, p. 10.

*³⁵ Nicene and Post-Nicene Fathers (Christian Lit. Ed.). Vol. II, p. 542.

*³⁶ Allix, Churches of Piedmont (1690), p. 37.

*³⁷ Idem. p. 177.

*³⁸ Scrivener's Introduction, Vol. II. p. 43.

*³⁹ McClintock & Strong, Encycl., Art. "Waldenses."

*⁴⁰ Gilly, Researches, pp. 79, 80.

*⁴¹ Allix, Churches of Piedmont, pp. 288, 11.

*⁴² Kenyon, Our Bible and the Ancient Manuscripts, pp. 169, 170.

*⁴³ Leger, History of the Vaudois, p. 167.

*⁴⁴ Leger, History of the Vaudois, p. 167.

*⁴⁵ Comba, The Waldenses of Italy, p. 191.

*⁴⁶ Idem, p. 190.

*⁴⁷ Idem, p. 192.

*⁴⁸ Idem. p. 191, note 679.

*⁴⁹ Dr. Benjamin Warfield of Princeton University, Collections of Opinions and Reviews, Vol. II, p. 99.

*⁵⁰ Dr. Frederick Nolan, Integrity of the Greek Vulgate, pp. xvii, xviii.]

*⁵¹ Scrivener, Introduction, Vol. II, pp. 299, 300.

*⁵² E. G. White, Great Controversy, pp. 65, 66, 69.

*⁵³ Nolan, Inquiry, p. 413.

3. OS REFORMADORES REJEITAM A BIBLÍA DO PAPADO

O Papado, derrotado em sua Esperança de controlar a versão da Bíblia no mundo grego, quando o Novo Testamento grego favorecido por Constantino era conduzido para fora de campo, adotou duas medidas que manteve a Europa sob seu domínio. Primeiro, o papado foi contra o fluxo de língua e literatura grega para a Europa Ocidental. Todos os tesouros do passado clássico foram retidos no Império Romano do Oriente, cuja capital estava em Constantinopla. Durante quase mil anos, a parte ocidental da Europa era um estranho para a língua grega. Como Doutor Hort diz:

*“O Ocidente tornou-se exclusivamente latino, bem como afastado do leste, com exceções locais, interessantes em si mesmas e valiosas para nós, mas desprovido de toda a influência extensa, o uso e o conhecimento da língua grega morreram na Europa Ocidental.”*¹*

Quando o uso e conhecimento do grego morreram na

Europa Ocidental, todos os valiosos registros gregos, história, arqueologia, literatura e ciência permaneceram não traduzidos e indisponíveis para as mentes ocidentais. Não admira, então, que essa oposição em usar as conquistas do passado (textos gregos) trouxesse a Idade das Trevas (476 dC a 1453 dC).

Esta escuridão prevaleceu até a metade do século precedendo 1453 d.C., quando refugiados, fugindo do mundo grego ameaçados pelos turcos, vieram ao oeste introduzindo assim a língua e literatura gregas. Depois de Constantinopla cair em 1453, milhares de manuscritos valiosos estiveram a salvo pelas cidades e centros de ensino na Europa.

A Europa despertou como dentre os mortos, e brotou em novidade de vida. Colombo descobriu a América. Erasmo imprimiu o grego do Novo Testamento. Lutero atacou as corrupções da Igreja Latina. Um reavivamento de aprendizagem e de reforma se seguiu rapidamente.

A segunda medida adotada pelo Papa, que manteve o Ocidente latino em seu poder fora esticar as mãos para Jerônimo (cerca de 400 d.C.), o monge de Belém, considerado o maior estudioso da sua época , e apelar para que ele compusesse uma Bíblia em latim similar a Bíblia adotada por Constantino em

grego. Jerônimo, o eremita da Palestina, cuja aprendizagem só foi igualada por sua vaidade sem limites, respondeu com entusiasmo. Jerônimo fora fornecido com todos os recursos de que precisava sendo assistido por muitos escribas e copistas.

O ORIGINEÍSMO DE JERÔNIMO

Na época de Jerônimo, os bárbaros do norte, que mais tarde fundaram os reinos da Europa moderna, como a Inglaterra, França, Alemanha, Itália, etc., estavam invadindo o Império Romano. Eles não ligavam para os monumentos políticos da grandeza do império; para estes, isto era considerado como poeira. Porém estes foram intimidados pela pompa externa e o ritual da Igreja de Roma. Gigantes no físico, eram crianças no conhecimento. Desde a infância foram treinados em render total e completa submissão aos seus deuses pagãos.

Com esta mesma atitude de espírito eles abriram em direção ao papado, e um por um substituíram os santos, os mártires e as imagens de Roma por seus antigos deuses da floresta. Mas havia o perigo de que uma luz maior pudesse rasgá-los longe de Roma.

Se na Europa, essas crianças frescas do norte estavam a ser presas pela submissão a tais doutrinas como a supremacia papal, transubstanciação, purgatório, celibado do sacerdócio, vigílias, adoração de relíquias e a queima de velas a luz do dia, o papado poderia oferecer, como um registro de revelação, uma Bíblia em latim que seria tão origineística como a

Bíblia em grego aprovada por Constantino. Portanto, o Papa comissionou a Jerônimo a obra de elaborar uma nova versão em latim. Jerônimo era devotadamente comprometido com a crítica textual de Orígenes, “*um admirador de princípios críticos de Orígenes*,” como diz Swete. *₂

Para ser guiado corretamente em sua tão esperada tradução, em modelos segundo os critérios do cristianismo semi-pagão de sua época, Jerônimo reparava a famosa biblioteca de Eusébio e Pâncfilo em Cesareia, onde os manuscritos volumosos de Orígenes tinham sido preservados. *₃

Entre estes havia uma Bíblia grega do modelo Vaticanus e Sinaiticus. *₄ Ambas as versões mantinham um número de sete livros que os protestantes rejeitaram como sendo espúrios. Isto pode ser visto examinando tais documentos. Estes manuscritos de Orígenes influenciaram Jerônimo mais no Novo Testamento do que no Antigo, uma vez que, finalmente, ele usou o texto hebraico na tradução do Antigo Testamento. Além disso, a Bíblia Hebraica não tem esses livros espúrios.

Jerônimo admitiu que estes sete livros — Tobias, Sabedoria, Judite, Baruc, Eclesiástico, 1º e 2º Macabeus — não pertenciam com os outros escritos

da Bíblia. No entanto, o Papado os subscreveu ^{*5} e eles encontram-se na Vulgata Latina, e na Douay, a sua tradução em Inglês.

A existência desses livros na Bíblia de Orígenes são provas suficientes para apontar que a tradição e as Escrituras estavam em pé de igualdade na mente dos teólogos gregos. Suas outras doutrinas, como o purgatório, transsubstanciação, etc, agora se tornaram tão essenciais para o

imperialismo do papado quanto como foi o ensino de que a tradição tinha autoridade igual às

Escrituras. O **Doutor Adam Clarke** indica Orígenes como o primeiro professor do purgatório.

A VULGATA DE JERÔNIMO

A Bíblia Latina de Jerônimo, comumente conhecida como Vulgata, realizou influência autoritária por mil anos. Os serviços da Igreja Romana foram realizados na época em uma linguagem que ainda é a língua sagrada do clero católico, o latim. Jerônimo em seus primeiros anos fora criado com uma inimizade ao *Texto Recebido*, então, universalmente conhecido como Vulgata grega. *⁶

A palavra “Vulgata” significa, "comumente utilizada", ou "corrente". Esta palavra Vulgata tem sido apropriada da Bíblia a que pertence por direito, isto é, o *Texto Recebido*, e dado à Bíblia Latina. Na verdade, ela levou este nome centenas de anos antes de as pessoas comuns chamarem a Bíblia latina de Jerônimo, de *Vulgata* reputação a Jerônimo ser apreciado como um erudito.

O verdadeiro fato é que, nos dias de Jerônimo a Bíblia grega, da qual a King James é traduzida para o Inglês, era chamada "Vulgata", é prova suficiente que na igreja do Deus vivo, sua autoridade era suprema. Diocleciano (302-312 dC), o último na linha ininterrupta de imperadores pagãos, furiosamente perseguiu cada cópia do mesmo, para destruí-la. O primeiro assim chamado Imperador cristão, Constantino, chefe do cristianismo herético, agora

unido com estado, ordenara (331 d.C.), baixo autoridade imperial e financeira, promulgar uma Bíblia rival grega. No entanto, tão poderoso era o *Texto Recebido* que mesmo até aos dias de Jerônimo (383 d.C.) era conhecida como "Vulgata". *⁸

A hostilidade de Jerônimo para com o *Texto Recebido* se fez necessária ao Papado. O Papado no mundo latino se opôs a autoridade da Vulgata grega. Já não se via esta odiada Vulgata Grega, há muito tempo traduzida para o latim, lida, pregada, e circulada por aqueles cristãos no norte da Itália que se recusaram a se curvar sob o seu domínio? Por esta razão, se concedeu grande

Além disso, Jerônimo fora educado nas Escrituras por Gregório Nazianzeno, que, por sua vez, estava empenhado em um grande trabalho para restaurar a biblioteca de Eusébio naquela cidade com dois outros estudiosos de Cesárea. Tal biblioteca de Jerônimo fora bem conhecida; ele descreve a si como um grande admirador de Eusébio. Enquanto estudava com Gregório, traduzira as Crônicas de Eusébio do grego para o latim. E recorde-se que Eusébio, ao publicar a Bíblia ordenada por Constantino, havia incorporado os manuscritos de Orígenes. *⁹

Na preparação da Bíblia latina, Jerônimo de bom grado poderia ter nos informado das corrupções no

texto de Eusébio, mas não ousou fazer. Grandes estudiosos do Ocidente já estavam desmascarando ele e seus corrompidos manuscritos gregos.*¹⁰ Jerônimo menciona especialmente Lucas 2:33 (Onde o *Texto Recebido* lê: "*E José, e sua mãe, se maravilharam das coisas que dele se diziam*", enquanto que o texto de Jerônimo dizia: "*Seu pai e sua mãe estavam admirados*", etc.) para dizer que o grande erudito Helvídio, que nas circunstâncias do caso era provavelmente um Valdense, acusou-o de usar manuscritos gregos corrompidos. *¹¹

Apesar de aprovada e apoiada pelo poder do papado, a Vulgata — nome no qual vamos agora chamar a tradução de Jerônimo — não ganhou aceitação imediata em todos os lugares. Levou cerca de 900 anos.

Bíblias mais puras do que esta já tinham um lugar nas afeições do Ocidente. No entanto, de forma constante ao longo dos anos, a Igreja Católica uniformemente rejeitou o *Texto Recebido* sempre traduzindo do grego para o latim e exaltando a Vulgata de Jerônimo. De modo que por mil anos a Europa Ocidental, com exceção dos valdenses, albigenses e outros organismos pronunciados de hereges por Roma, não conheciam nenhuma Bíblia senão a Vulgata. Como o Padre Simon, o monge que exerceu uma influência tão poderosa sobre a crítica textual do

século passado, diz:

*Os latinos tiveram estima tão grande para com o pai (Jerônimo), que por mil anos eles não usavam outra versão *¹³*

Entretanto, um milênio após, quando manuscritos gregos e aprendizagem grega foram novamente generalizados, as leituras corruptas da Vulgata foram notadas. Mesmo estudiosos católicos de renome, antes do protestantismo entrar totalmente em curso, apontaram seus milhares de erros. Como o Doutor Fulke, em 1583, ao escrever para um erudito católico jesuíta, diz:

Grandes amigos deste e de sua doutrina, Lindanus, bispo de Ruremond, e Isidorus Clarius, monge de Casine e bispo Fulginatensis: o qual o ultimo escrevera um livro em conjunto, discutindo como ele havia corrigido e reformado os erros, vícios, corrupções, adições detrações, mutações, incertezas, obscuridades, poluições, barbarismos e solecismos da tradução vulgar Latina; trazem muitos exemplos de todos os tipos, em vários capítulos e seções: o outro, Isidorus Clarius, dando uma razão de seu propósito, em castigo da referida tradução Vulgata Latina, confessa que ela estava cheia de erros quase inumeráveis; que se ele não reformasse tudo de acordo com o Hebraico verídico, ele não teria

completado a edição vulgar, como era seu propósito fazer.

*Por isso, em muitos lugares, ele retém a habitual tradução, mas nas suas anotações admoesta o leitor como é no hebraico. E, não obstante esta moderação, ele confessa que cerca de **oito mil lugares** são por ele anotados e corrigidos. "(grifo meu)." *¹⁴*

MESMO A TRADUÇÃO DE WYCLIFFE FOI A PARTIR DA VULGATA

Wycliffe, o grande herói de Deus, é universalmente chamado de “*a estrela da manhã da Reforma.*” "Ele fez o que podia e Deus o abençoou muito.

A Tradução de Wycliffe da Bíblia para o Inglês aconteceu 200 anos antes do nascimento de Lutero. Ela fora tirada a partir da Vulgata e como seu modelo, continha muitos erros. Entretanto, a reforma persistia. Wycliffe, ele próprio, nominalmente católico até o fim, esperava que a reforma necessária viria de dentro da Igreja Católica. A escuridão ainda envolvia a Europa Ocidental e, embora estrelas brilhantes cintilaram muito por um tempo para desaparecer na noite, a Reforma ainda persistia. Em seguida, apareceu a tradução para o Inglês de Tyndale do texto grego puro de Erasmo.

Falando de Tyndale, Demaus diz:

"Ele estava, naturalmente, a par da existência da versão de Wycliffe; mas esta, como uma tradução careca da Vulgata em um obsoleto Inglês, não poderia ser de alguma ajuda (mesmo que

*ele possuísse uma cópia) para quem estava se empenhando, de forma simples e fiel, tão adiante, como Deus lhe havia dado o dom do conhecimento e compreensão "para tornar o Novo Testamento do seu original Grego para o 'bom Inglês.' " *₁₅*

Mais uma vez:

*"Pois, como se tornou um estudioso consumado do grego, Tyndale resolveu traduzir o Novo Testamento da linguagem original, e não como Wycliffe tinha feito, a partir da Vulgata Latina; e a única edição do texto grego, que havia aparecido, ou apenas uma, pelo menos provável estar em posse de Tyndale, foi a que havia sido emitido por Erasmo em Basileia." *₁₆*

OS REFORMADORES OBRIGADOS A REJEITAR A VULGATA DE JERÔNIMO

A Reforma não fizera grandes progressos até que o *Texto Recebido* houvesse sido restaurado para o mundo. Os reformadores não estavam satisfeitos com a Vulgata Latina.

Os chefes papais não compreenderam o vasto distanciamento dos antigos. As leituras corruptas dos livros genuínos diminuíram a confiança das pessoas na da verdade por eles criado quando rejeitaram a liderança dos puros ensinamentos das Escrituras. Os livros espúrios da Vulgata abriram a porta para os mistérios e as doutrinas escuras que tanto havia confundido o pensamento inspiração e aumentou o poder dos sacerdotes. Todos foram deixados em um labirinto de escuridão do qual não havia escapatória. Cartwright, o famoso sábio puritano, descreveu a Vulgata como segue:

Como a versão adaptada pelos Rhemists (palavra de Cartwright para os jesuítas), o Sr. Cartwright observou que todo o sabão e salitre que eles poderiam comprar seriam insuficientes

*para limpar a Vulgata da sujeira de sangue em que foi originalmente concebida e esteve, desde que fora concluída, passada tanto tempo pelas mãos de monges iletrados, a partir das quais as cópias gregas haviam escapado por completo” *¹⁷*

Mais do que isso, a Vulgata foi a principal arma utilizada para combater e destruir a Bíblia dos valdenses. Cito o prefácio do Novo Testamento traduzido pelos jesuítas a partir da Vulgata em Inglês, 1582 dC:

“Há trezentos anos desde James arcebispo de Gênova, que é dito ter-se traduzido a Bíblia para o italiano. Mais de duzentos anos atrás, nos dias de Carlos V, o rei francês, foi ela estabelecida, fielmente em francês, tão logo, para chaqualhar das mãos das pessoas enganadas as falsas traduções heréticas de uma seita chamada valdenses”.

Tal era a escuridão e tantos foram os erros que os reformadores tiveram que encontrar como eles trilharam em seu caminho. Receberam este espírito de inteligência, que brilhou no novo aprendizado, mas os altos sacerdotes os denunciaram. Eles declararam que o estudo do grego era do diabo e se prepararam para destruir todos os que o promoviam.
*¹⁸

Tão entrincheirada era a situação que pode ser visto

na seguinte citação de uma carta escrita por Erasmo:

"Obediência (escreve Erasmo) é tão ensinada ao ponto de esconder que exista qualquer obediência devida a Deus. Reis estão a obedecer ao Papa. Os sacerdotes estão a obedecer aos bispos. Monges devem obedecer aos seus abades. Juramentos são exigidos, que a falta de apresentação pode ser punida como perjúrio. Pode acontecer, e muitas vezes acontece, que um abade é um tolo ou um bêbado. Ele emite uma ordem para a fraternidade em nome da santa obediência. E o que vem a ser essa ordem? Um fim de observar castidade? Um fim de ser sóbrio?"

*Um fim de dizer mentiras? Nenhuma dessas coisas; deseja que um irmão não aprenda o grego; que não procure instruir-se.. Pode ser um beberrão. Pode andar com prostitutas. Pode estar cheio de ódio e malícia. Mas que nunca pesquise as Escrituras. Não importa. Ele não quebrou nenhum juramento. Ele é um excelente membro da comunidade. No entanto se ele desobedece tal comando como esta de uma insolente superioridade, há estaca ou calabouço para ele instantaneamente." *¹⁹*

Era impossível, no entanto, impedir o amadurecimento da colheita. Ao longo dos séculos,

os valdenses e outros evangélicos fiéis semearam as sementes. O nevoeiro estava rolando longe das montanhas e planícies da Europa.

A Bíblia pura que há muito tempo sustentou a fé dos valdenses, logo fora sendo adotada por outros com tanta força que eles abalariam a Europa desde os Alpes ao Mar do Norte.

"A luz havia se espalhado sem ser observada, e a Reforma estava a ponto de se tornar esperada. O demônio Inocêncio III foi o primeiro a dividir os bifes no dia na crista dos Alpes.

Tomado de horror, ele começou a trovejar de seu pandemônio contra uma fé que já tinha subjugado províncias e estava ameaçando dissolver o poder de Roma muito abundantemente em sua vitória sobre o império. A fim de salvar a metade da Europa de perecer pela heresia, foi decretado que a outra metade devesse perecer pela espada. *²⁰

Deve-se recordar que, no momento (cerca de 400 d.C.) quando o Império se dividia em reinos modernos, o latim puro se dissolvera em latim espanhol, latim francês, latim africano e outros dialetos precursores de muitas línguas modernas. Em todos os diferentes latins a Bíblia havia sido traduzida, no todo ou em parte. Alguns destes, como a Bíblia dos valdenses, tinha vindo mediata ou

imediatamente do *Texto Recebido* e teve grande influência.

Quando os mil anos se passaram, acordes de nova alegria eram ouvidos. Gradualmente, estes cresceram e cresceram até que todo o coro de vozes irrompeu quando Erasmo lançou o primeiro Novo Testamento em grego aos pés da Europa. Desde então, seguiu um século cheio dos maiores estudiosos da linguagem e da literatura que o mundo jamais viu. Entre eles estavam *Stephens* e *Beza*, cada um contribuindo com sua parte para estabelecer e fortalecer o *Texto*

Recebido. O mundo ficou espantado como esses dois últimos estudiosos mencionados trouxeram dentre os recessos ocultos, antigos e valiosos manuscritos gregos.

ERASMO RESTAURA O *TEXTUS RECEPTUS*.

O renascimento da aprendizagem produziu o intelecto gigante e erudito de Erasmo. É um provérbio comum de que "*Erasmo pôs o ovo e Lutero o chocou.*" Os fluxos de aprendizagem grega foram novamente fluidos para as planícies da Europa, e um homem de calibre foi necessário para tirar-lhes a sua melhor e jogá-lo sobre as nações carentes do Ocidente. Dotado pela natureza com uma mente que poderia fazer 10 horas de trabalho em uma, Erasmo, durante os seus anos maduros na primeira parte do século XVI, foi o intelectual ditador da Europa. Ele estava sempre no trabalho, visitando bibliotecas, procurando em todos os cantos o que era aproveitável. Ele estava sempre coletando, comparando, escrevendo e publicando. A Europa foi sacudida de ponta a ponta por seus livros, expondo a ignorância dos monges, as superstições do sacerdócio, o fanatismo, a infantil e grosseira religião do dia. Ele classificou os MSS gregos. E leu aos Pais.

É costume mesmo hoje em dia entre aqueles que são hostis contra os puros ensinamentos do *Textus Receptus*, zombar de Erasmo. Perverter os fatos não é o suficiente para desmerecer seu trabalho. No entanto, enquanto ele viveu, a Europa estava em seus

pés. Várias vezes o rei da Inglaterra ofereceu-lhe qualquer posição no reino, em seu próprio preço; o Imperador da Alemanha fez o mesmo. O Papa se ofereceu para fazer dele um cardeal. Isto ele firmemente se recusou, pois não comprometeria sua consciência. De fato, ele era tão considerado que talvez poderia ter feito de si próprio um Papa. A França e Espanha pediram-lhe para tornar-se um morador em seu domínio, enquanto que a Holanda preparava para reclamá-lo como o seu mais distinto cidadão.

Livro após livro veio de sua mão. Mais e mais rápido chegou às demandas para suas publicações. Mas a sua obra-prima foi o Novo Testamento em Grego. No passado, depois de mil anos, o Novo Testamento foi impresso (1516 d.C.) na língua de origem. Atônito e confuso, o mundo, inundado por superstições, tradições grosseiras e fabulas de monges, lia as puras histórias dos Evangelhos. O efeito foi maravilhoso. De uma só vez, todos reconheceram o grande valor deste trabalho, que há mais de 400 anos (1516 a 1930) estava assegurando o lugar dominante em uma era de Bíblias. Tradução após tradução foi tomada a partir dela, como o alemão, o Inglês, e outros. Os críticos têm tentado diminuir os manuscritos gregos que ele usou, mas os inimigos de Erasmo, ou melhor, os inimigos do *Textus Receptus* têm encontrado

dificuldades insuperáveis suportando seus ataques.

Escrevendo para Pedro Baberius em 13 de Agosto de 1521, Erasmo diz:

"Eu fiz o meu melhor com o Novo Testamento, mas provoquei infinitas brigas. Edward Lee fingiu ter descoberto 300 erros. Eles nomearam uma comissão, que afirmava ter encontrado, trouxeram centenas deles. Em cada mesa de jantar circulava com os erros de Erasmo. Eu exigi particular, e não podia tê-los." *₂₁

Havia centenas de manuscritos para Erasmo examinar, e ele o fez. Mas ele usou apenas alguns. O que importa? A grande maioria dos manuscritos em grego são praticamente todo o *Texto Recebido*. Se os poucos que Erasmo utilizou eram típicos, isto é, depois de ter cuidadosamente equilibrado a evidência de muitos e utilizado alguns que exibiu esse equilíbrio, com todos os problemas antes dele, ele não chegou a praticamente o mesmo resultado que só pode ser alcançado hoje em dia por uma investigação justa e abrangente? Além disso, o texto, que ele escolheu teve uma história tão notável no grego, no sírio, e nas Igrejas valdenses, que constituía um argumento irresistível da Providência de Deus. Deus não escreveu uma centena de Bíblias; há apenas uma Bíblia, as outras na melhor das hipóteses são apenas

aproximações. Em outras palavras, o grego do Novo Testamento de Erasmo, conhecido como o *Texto Recebido*, não é outro senão o Novo Testamento grego que com êxito enfrentou a fúria pagã dos inimigos papais.

Dizem-nos que o testemunho das fileiras de nossos inimigos constitui o maior tipo de evidência. A declaração a seguir que eu agora apresento, é tirada da defesa das suas ações por dois membros do corpo tão hostil ao Novo Testamento grego de Erasmo, — os Revisores de 1870 -1881. Esta citação mostra que os manuscritos de Erasmo coincidiram com a maior parte dos manuscritos.

"Os manuscritos que Erasmo utilizou, diferem, na sua maior parte, apenas em pequenos insignificantes detalhes da maior parte dos manuscritos cursivos, - isto é, os manuscritos que estão escritos à mão e não no capital ou (como são tecnicamente chamados) letras unciais. O caráter geral do seu texto é o mesmo. Por essa observação a genealogia do Texto Recebido é levada além dos manuscritos individuais usados por Erasmo a um grande corpo de manuscritos, dos quais os mais antigos são atribuídos ao nono século. "

Em seguida, depois de citarem o Doutor Hort, eles tiraram esta conclusão em sua declaração:

*“Esta notável declaração completa a genealogia do Texto Recebido. Esta genealogia estende-se a uma remota antiguidade. O primeiro ancestral do Texto Recebido foi, como o Dr. Hort cuidadosamente nos lembra, pelo menos contemporâneo com o mais antigo dos nossos manuscritos existentes, se não o mais antigo que qualquer um deles. ” *22*

O EMINENTE GÊNIO DE TYNDALE É USADO PARA TRADUZIR O TEXTO RECEBIDO DE ERASMO PARA O INGLÊS.

Deus, que previa a grandeza da vinda do mundo de fala Inglesa, preparou com antecedência o agente que daria início ao curso de direção de seus pensamentos. Um homem se destaca em silhueta contra o horizonte acima de todos os outros, como tendo carimbado seu gênio sobre o pensamento e sobre o Idioma Inglês. Aquele homem era William Tyndale.

O Texto Recebido em grego, tendo através de Erasmo reassumido sua ascendência no oeste da Europa, assim como sempre o manteve no Leste, legou esta indispensável herança para o Inglês. Era muito significativo que um gênio direito fosse escolhido para fixar o futuro inglês dentro deste molde celestial. A Providência nunca espera quando as horas batem. E o mundo finalmente está despertando plenamente para perceber que William Tyndale é o verdadeiro herói da Reforma Inglesa.

O Espírito de Deus presidiu o chamado e treinamento de Tyndale. Ele cedo passou pelas Universidades de

Oxford e Cambridge. Ele passou de Oxford a Cambridge para aprender grego por Erasmo, que estava ensinando lá desde 1510-1514. Mesmo após Erasmo voltar para o continente, Tyndale o manteve informado sobre as revolucionadoras produções que lançaram daquela caneta mestra. Tyndale não era um daqueles alunos cujo apetite por fatos é onívoro, mas que era incapaz de olhar para baixo através de um sistema. Conhecimento para ele era um todo orgânico no qual, se viesse discórdias, criadas por articulações ilógicas, ele era capaz de detectá-las de uma só vez. Ele tinha uma aptidão natural para línguas, mas ele não se fechou em um alto compartimento com seus resultados, para emitir luz com alguma grande conclusão que congelaria a fé do mundo. Ele tinha uma alma. Ele sentiu em toda parte a doçura da vida de Deus e se ofereceu como um mártir, se tão somente a Palavra de Deus pudesse viver.

Herman Buschius, um amigo de Erasmo e um dos líderes do avivamento de letras, falou de Tyndale como "*tão hábil em sete línguas, Hebraico, Grego, Latim, Italiano, Espanhol, Inglês, Fran- cês, que qualquer uma dessas que ele falasse, você poderia supor que era sua língua nativa.*" *²³

Versões Modernas católicas são enormemente gratas a Tyndale, "diz o Dr. Jacobus. Do ponto de vista do Inglês, não do ponto de vista da doutrina, muito

trabalho tem sido feito para aproximar a Douay da King James.

Ao deixar Cambridge, ele aceitou uma posição como tutor na casa de um latifundiário influente. Aqui seus ataques sobre as superstições do papado o arremessaram em discussões nítidas com um clero estagnado, e trouxe sobre a sua cabeça a ira dos reacionários. Foi então que na disputa com um sábio doutor católico que colocava as leis do Papa acima das leis de Deus, que ele fez o seu famoso voto: "*Se Deus poupar minha vida, dentro em pouco, farei com que um rapaz que conduz um arado saiba mais das Escrituras do que tu fazes.*"

Deste momento em diante até ser queimado na fogueira, a sua vida foi um contínuo sacrifício e perseguição. O homem que estava a encantar todos os continentes e atando-os juntos em princípio e propósito pela sua tradução da Palavra de Deus, fora obrigado a construir sua obra-prima em uma terra estrangeira em meio a outras línguas que não era a sua. Como Lutero tomou o grego do Novo Testamento de Erasmo e fez a língua alemã, assim Tyndale tomou o mesmo presente imortal de Deus e fez o idioma Inglês. Do outro lado do mar, ele traduziu o Novo Testamento e grande parte do Antigo. Dois terços da Bíblia foram traduzidos para o Inglês por Tyndale, e o que ele não traduziu fora

terminado por aqueles que trabalharam com ele e estavam sob o feitiço de seu gênio. A Bíblia Autorizada do idioma Inglês é de autoria de Tyndale, após seu trabalho passar por duas ou três revisões.

Tão instantânea e tão poderosa foi a influência do presente de Tyndale sobre a Inglaterra, que o catolicismo, através daquela mais nova invisível formação papal, chamada jesuítas, surgiu a seus pés e lançou fortemente, na forma Jesuítica do Novo Testamento, aquilo que o instrumento mais eficaz de conhecimento do papado, até aquele momento havia produzido no idioma Inglês. Esta recém-inventada versão rival avançou para o ataque, e agora somos chamados a considerar como uma crise na história do mundo se deu quando a Bíblia jesuítica se tornou um desafio para a tradução de Tyndale.

*¹ Hort's Introduction, p. 143.

*² Swete, Introduction to Greek O. T., p. 86.

*³ Jacobus, Cath. and Prot. Bibles, p. 4.

*⁴ Price, Ancestry, pp. 69, 70.

*⁵ Jacobus, p. 6.

*⁶ Hort's Introduction, p. 138.

*⁷ Jacobus, p. 203.

*⁸ Swete's Introduction, pp. 85, 86.

*⁹ Price, Ancestry, p. 70.

*¹⁰ W. H. Green, The Text of O. T., p. 116. Post-Nicene Fathers, Vol. 6, p.338.

*¹¹ Jerome against Helvidius.

*¹² Jacobus, p. 4.

*¹³ Quoted in Nolan, Inquiry, p. 33.

*¹⁴ Fulke, Defence of Translations of the Bible (1582), p. 62.

*¹⁵ Demaus, William Tyndale, p. 105.

*¹⁶ Idem, p. 73.

*¹⁷ Brook's Memoir of Life of Cartwright, p. 276.

*¹⁸ Froude, Life and Letters of Erasmus, pp. 232, 233.

*¹⁹ Idem p. 64.

*²⁰ Wylie, The Papacy, p. 92.

*²¹ Froude, Erasmus, p. 267.

*²² Two Members of the N. T. Company on the Revisers and the GreekText., pp. 11, 12.

*²³ Demaus, Life of Tyndale, p. 130.

4. OS JESUÍTAS E A BÍBLIA JESUÍTA DE 1582

Eu tenho agora diante de meus olhos, em uma prateleira de minha biblioteca, um livro intitulado "O Papa Negro. "Há dois Papas, o Papa Branco e o Papa Negro.

O mundo pouco percebe o quanto esse fato significa. O Papa Branco é aquele que geralmente conhecemos e falamos como o Papa, mas o poder real está nas mãos dos que são o corpo dirigido pelo Papa Negro. O Papa Negro, que o nome não se refere à cor de pele, é o chefe dos jesuítas, — uma organização que, fora o povo de Deus, é a mais poderosa que a história já conheceu. Por outro lado, é a mais sutil e intolerante. Foi formada após a Reforma iniciar, pois tem o principal objetivo de destruí-la.

A Igreja Católica tem 69 organizações de homens, alguns dos quais têm existido há mais de mil anos. Destes podemos citar os Agostinianos, os beneditinos, os Capuchinhos, os Dominicanos, e assim por diante.

Os Beneditinos foram fundados cerca de 540 d.C. Cada ordem tem muitos membros, muitas vezes

atingindo a milhares e dezenas de milhares. Os Agostinianos, por exemplo, (a ordem que pertencia Martinho Lutero) numerava 35000 em seus dias. Os homens dessas ordens nunca casam mas vivem em comunidades, ou casas grandes de fraternidade, conhecidas como monastérios que são para os homens o que os conventos são para as mulheres. Cada organização existe para uma linha distinta de empenho, e cada uma, por sua vez, está diretamente sob a ordem do Papa. Eles invadiram todos os países e constituem o exército militante do Papado. Os monges são chamados de clero regular, enquanto os sacerdotes, bispos, etc., que conduzem as igrejas, são chamados de clero secular. Vamos ver por que os jesuítas estão predominantemente acima de todos esses, de modo que o general dos Jesuítas tem grande autoridade dentro de todas as vastas fileiras do clero católico, regular e secular.

Dentro dos 35 anos após Lutero pregar suas teses na porta da Catedral de Wittenberg, e lançar seus ataques sobre os erros e práticas de corrupção de Roma, a Reforma Protestante foi completamente estabelecida. O grande fator a contribuir para esta reviravolta espiritual era a tradução de Lutero do Novo Testamento grego de Erasmo em Alemão. O Papado medieval despertou de sua letargia supersticiosa para ver que, em um terço de um

século, a Reforma tinha levado dois terços da Europa. Alemanha, Inglaterra, os países escandinavos, Holanda, e Suíça se tornaram protestantes. França, Polônia, Baviera, Áustria e a Bélgica estavam balançando no mesmo caminho.

Consternado, o Papado olhou ao redor em todas as direções para obter ajuda. Se os jesuítas não tivessem vindo à frente e se oferecido para salvar a situação, não haveria uma igreja católica hoje em dia. Qual foi a oferta, e quais foram essas armas, como a de que o homem nunca antes tinha forjado? O fundador dos jesuítas era um espanhol, Inácio de Loyola, a quem a Igreja Católica canonizou e o fez Santo Inácio. Ele era um soldado na guerra que o rei Ferdinando e a rainha Isabel de Espanha travavam para dirigir os muçulmanos fora da Espanha, no tempo que Colombo descobriu a América.

Ferido no cerco de Pamplona (1521 d.C.), de modo que a sua carreira militar acabou, Inácio voltou seus pensamentos para conquistas espirituais e glórias espirituais . Logo depois, ele escreveu esse livro chamado "Exercícios Espirituais", que fez mais do que qualquer outro documento para erguer uma nova teocracia papal e para trazer o estabelecimento da infalibilidade do Papa. Em outras palavras, o catolicismo desde a Reforma é um Catolicismo novo. É mais fanático e mais intolerante.

Inácio de Loyola veio para frente e deve ter dito em essência ao Papa:

Deixe os Agostinianos continuarem a fornecer mosteiros de retiro para mentes contemplativas; deixe os beneditinos se entregarem ao campo do esforço literário; deixe os dominicanos sob a sua responsabilidade manter a Inquisição; mas nós, os jesuítas, iremos capturar os colégios e as universidades. Vamos ganhar o controle de instrução em medicina, direito, ciência, educação, e assim eliminar de todos os livros de instrução, qualquer coisa prejudicial ao Catolicismo Romano. Nós iremos moldar os pensamentos e idéias da juventude. Vamos inscrever-nos como pastores protestantes professores de faculdade das diferentes religiões protestantes. Mais cedo ou mais tarde, vamos minar a autoridade do Novo Testamento grego de Erasmo, e também dessas produções do Antigo Testamento que ousaram levantar suas cabeças contra o Antigo Testamento da Vulgata e contra a tradição. E assim vamos solapar a Reforma Protestante.

Citemos algumas palavras para descrever o seu espírito e os seus métodos de um escritor popular:

“Em toda a cristandade o protestantismo estava ameaçado por temíveis adversários. Passados os primeiros triunfos da Reforma, Roma convocou

novas forças, esperando ultimar sua destruição. Nesse tempo fora criada a ordem dos jesuítas - o mais cruel, sem escrúpulos e poderoso de todos os defensores do papado. Separados de laços terrestres e interesses humanos, insensíveis às exigências das afeições naturais, tendo inteiramente silenciadas a razão e a consciência, não conheciam regras nem restrições, além das da própria ordem, e nenhum dever, a não ser o de estender o seu poderio. O evangelho de Cristo havia habilitado seus adeptos a enfrentar o perigo e suportar sem desfalecer o sofrimento, pelo frio, fome, labutas e pobreza, a fim de desfraldar a bandeira da verdade, em face do instrumento de tortura, do calabouço e da fogueira. Para combater estas forças, o jesuitismo inspirou seus seguidores com um fanatismo que os habitava a suportar semelhantes perigos, e opor ao poder da verdade todas as armas do engano. Não havia para eles crime grande demais para cometer, nenhum engano demasiado vil para praticar, disfarce algum por demais difícil para assumir. Votados à pobreza e humildade perpétuas, era seu estudado objetivo conseguir riqueza e poder para se dedicarem à subversão do protestantismo e restabelecimento da supremacia papal.

Quando apareciam como membros de sua ordem, ostentavam santidade, visitando prisões e hospitais,

*cuidando dos doentes e pobres, professando haver renunciado ao mundo, e levando o nome sagrado de Jesus, que andou fazendo o bem. Mas sob esse irrepreensível exterior, ocultavam- se frequentemente os mais criminosos e mortais propósitos. Era princípio fundamental da ordem que os fins justificam os meios. Por este código, a mentira, o roubo, o perjúrio, o assassinio, não somente eram perdoáveis, mas recomendáveis, quando serviam aos interesses da igreja. Sob vários disfarces, os jesuítas abriam caminho aos cargos do governo, subindo até conselheiros dos reis e moldando a política das nações. Tornavam-se servos para agirem como espias de seus senhores. Estabeleciam colégios para os filhos dos príncipes e nobres, e escolas para o povo comum; e os filhos de pais protestantes eram impelidos à observância dos ritos papais. Toda a pompa e ostentação exterior do culto romano eram levadas a efeito a fim de confundir a mente e deslumbrar e cativar a imaginação; e assim, a liberdade pela qual os pais tinham labutado e derramado seu sangue, era traída pelos filhos. “Os jesuítas rapidamente se espalharam pela Europa e, aonde quer que iam, eram seguidos de uma revivificação de ritos papais.”*1*

Quão bem sucedidos foram os jesuítas, deixe que as páginas seguintes contem. Logo os cérebros de a

Igreja Católica se encontravam nessa ordem. Entre 1582, quando a Bíblia jesuíta foi lançada para destruir Versão Inglesa de Tyndale, os jesuítas dominaram 287 faculdades e universidades na Europa. Seu sistema completo de educação e de exercícios militares foi comparado, na constituição da própria ordem, à redução de todos os seus membros para a serenidade de um cadáver, pelo qual o mundo inteiro poderia ser transformado e retornar à vontade do superior. Citamos a partir de sua constituição:

*"Quanto à santa obediência, essa virtude deve ser perfeita em todos os pontos— na execução, na vontade, no intelecto — fazer o que é ordenado com toda celeridade, alegria espiritual e perseverança; persuadirmos a nós mesmos de que tudo é justo, suprimindo cada pensamento repugnante e julgamento de nós próprios, em uma certa obediência; ... e deixar cada um persuadir a si mesmo de que aquele que vive sob a obediência deve ser movido e dirigido, sob a Divina Providência, por seu superior, apenas como se ele fosse um cadáver (perinde ac si cadaver esset), que permite-se ser movido e levado em qualquer direção. *2*

O que colocou uma vantagem sobre a mais nova mentalidade forjada foi o incomparável sistema de educação impressionado com o melhor da juventude católica. O Papa, forçosamente, abriu as fileiras dos

muitos milhões de rapazes católicos e disse aos jesuítas para entrar e escolher o mais inteligentes. Os ritos de iniciação eram susceptíveis de causar uma boa impressão que durasse toda a vida sobre o candidato em admissão. Ele nunca iria esquecer o primeiro processo de sua fé. Assim, os jovens são admitidos sob um teste que praticamente obrigam para sempre à vontade, se ainda não tenham sido escravizados. O que importa para ele? A vida eterna esta segura, e tudo é para a maior glória de Deus.

Logo se segue os longos anos de treinamento mental intenso, intercalados com períodos de prática. Eles sofrem os mais severos métodos de rápida e precisa aprendizagem. Eles serão, digamos, trancados em um quarto com uma difícil lição de latim, e espera-se que aprendam em um determinado período de tempo. Dos resultados obtidos por meio desta política e os métodos, Macaulay diz:

"Foi nos ouvidos dos jesuítas que os poderosos, os nobres e os belos respiravam a história secreta de suas vidas. Foi aos pés dos jesuítas que os jovens das classes mais altas e médias foram criados desde a infância até a idade adulta, dos primeiros rudimentos para os cursos de retórica e filosofia. Literatura e ciência, ultimamente associada com infidelidade ou com heresia, agora se tornam os aliados da ortodoxia. Dominante no sul da Europa, a grande

*ordem logo saiu vencendo e para vencer. Apesar dos oceanos e desertos, da fome e da peste, de espiões e leis penais, de masmorras e tormentos, de forças e de aquartelamento dos blocos, os Jesuítas estavam a ser encontrados em cada disfarce, e em todos os países; estudiosos, médicos, comerciantes, servindo os homens; no hostil tribunal da Suécia, na antiga casa solar de Cheshire, entre os casebres de Connaught, argumentando, instruindo, consolando, roubando os corações dos jovens, animando a coragem dos tímidos, segurando o crucifixo diante dos olhos dos moribundos. Nem era menos a sua função de tramar contra os tronos e as vidas dos reis apóstatas, para espalhar maus rumores, em levantar tumultos, em inflamar guerras civis, em armar a mão do assassino. Inflexíveis em nada, mas em sua fidelidade a Igreja, eles eram igualmente prontos para recorrer em sua causa para o espírito de lealdade e ao espírito de liberdade. Doutrinas de extremas obediência e doutrinas de extrema liberdade, o direito dos governantes para administrar mal as pessoas, o direito de cada uma das pessoas para mergulhar sua faca no coração de um mau governante, foram inculcados pelo mesmo homem, como ele dirigiu-se ao súdito de Philipe ou ao súdito de Elizabeth. *3 E ainda: "Se o protestantismo, ou a aparência de protestantismo, se apresentou em qualquer*

*bairro, foi imediatamente encontrada, não por mesquinha, provocante perseguição, mas pela perseguição do tipo que inclina e esmaga tudo, através de alguns espíritos seletos. Quem quer que fosse suspeito de heresia, qualquer que seja a sua posição, a sua aprendizagem ou a sua reputação, sabia que ele deveria se expurgar para a satisfação de um mais severo e vigilante tribunal, ou morrer pelo fogo. Livros heréticos foram procurados e destruídos com rigor semelhante. *⁴*

O CONCÍLIO CATÓLICO DE TRENTO (1545-1563) CONVOCADO PARA DERROTAR A REFORMA

COMO O CONCÍLIO RECUSOU A ATITUDE PROTESTANTE EM RELAÇÃO ÀS ESCRITURAS E ENTRONIZOU A BÍBLIA JESUÍTA

*"A Sociedade veio a exercer uma influência marcante com sua presença no Concílio de Trento, como os teólogos do Papa, deram tal testemunho. Foi um sábio golpe de política de o papado confiar a sua causa no Conselho em grande parte aos jesuítas. **⁵

O Concílio de Trento foi dominado pelos jesuítas. É preciso ter isto em mente enquanto estudamos esse Concílio. É a característica principal desta assembleia. "A grande Convenção temida por todos os Papas" foi convocada por Paulo III, quando viu que tal concílio era indispensável para a Reforma ser controlada. E quando se reuniram, ele então tramou a manipulação do programa e o atendimento dos delegados, para que

a concepção jesuítica de um papado teocrático devesse ser incorporada nos cânones da igreja.

Tão proeminente havia sido as denúncias que os reformadores fizeram dos abusos da igreja, contra as extorsões, contra suas chocantes imoralidades, que seria natural esperar que este concílio, que marca um grande momento decisivo na história da igreja, teria prontamente satisfeito as acusações. Mas isto não aconteceu.

As primeiras propostas a serem discutidas a final e com intenso interesse, foram aquelas relacionadas com as Escrituras. Isso mostra quão fundamental para toda a reforma, assim como para a grande Reforma, é o poder determinante sobre a ordem e fé cristã, das leituras disputadas e os livros disputados da Bíblia. Além disso, essas propostas denunciadas pelo Concílio, que nós daremos a seguir, não chegaram a se manifestar. Elas foram tiradas a partir dos escritos de Lutero. Vemos, portanto, quão fundamental para a fé do protestantismo é a sua aceitação, enquanto que sua rejeição constitui a chave para as superstições e a teologia tirânica do Papado.

Essas quatro propostas que primeiro chamou a atenção do Concílio, e que o mesmo condenou, são:

Eles Condenaram: I - "Que as Sagradas Escrituras contem todas as coisas necessárias a salvação, e que

era ímpio colocar a tradição apostólica em um nível com as Escrituras."

Eles Condenaram: II - "Que certos livros aceitos como canônicos na Vulgata eram apócrifos e não canônicos".

Eles Condenaram: III - "Que a Escritura deve ser estudada nas línguas originais, e que havia erros na Vulgata."

Eles Condenaram: IV - "Que o significado da Escritura é simples, e que pode ser entendido sem comentário com a ajuda do Espírito de Cristo". *⁶

Durante dezoito longos anos, o Conselho debateu. Os eruditos papais determinaram o que era a fé católica. Durante estes dezoito anos, o Papado arrebanhou para si o que sobreviveu do território católico. A Igreja de Roma consolidou suas forças restantes e permaneceu solidamente sobre o terreno de que a tradição era de igual valor com as Escrituras; que os sete livros apócrifos da Vulgata eram da Escritura, tanto quanto os outros livros; que essas leituras da Vulgata nos livros aceitos, o que difere do grego, não foram erros, como Lutero e os Reformadores tinham dito, mas eram autênticas e, finalmente, de que membros leigos da igreja não tinham o direito de interpretar as Escrituras além do clero.

A BÍBLIA JESUÍTA DE 1582

A abertura dos decretos do Concílio de Trento haviam de definir o ritmo de séculos por vir. Eles apontaram a linha de batalha que a reação católica iria travar contra a Reforma. Primeiro minar a Bíblia, então destruir o ensino protestante e doutrina.

Se incluirmos o tempo gasto no estudo dessas questões antes da abertura da sessão do Concílio, em 1545, até a Bíblia jesuíta fazer a sua primeira aparência em 1582, pelo menos 40 anos foram na preparação de estudantes jesuítas os quais estavam sendo exercitados em suas repartições de aprendizagem.

Logo veio o primeiro ataque a posição dos reformadores com relação à Bíblia. Foi claramente visto então, tal como é agora, que, se confusão sobre a origem e autenticidade das Escrituras pode ser espalhada no mundo, a incrível certeza dos reformadores sobre estes pontos, que assombrou e confundiu o papado, poderia ser desmoronada. Com o tempo a Reforma seria despedaçada em pedaços, e levada como a palha ao vento. A liderança na batalha para a Reforma foi passando da Alemanha para a Inglaterra.*⁷ Ali, avançou poderosamente, ajudada grandemente pela nova versão de Tyndale.

Portanto, a erudição jesuítica, com pelo menos 40 anos de formação, deveria trazer em inglês uma versão jesuíta capaz de substituir a Bíblia de Tyndale. Poderia ser feito? Sessenta anos se transcorreram desde o fim do Concílio de Trento (1563 d.C.), até o desembarque de peregrinos na América. Durante aqueles 60 anos, a Inglaterra estava mudando de uma nação católica a um povo amante da Bíblia. Desde 1525, quando a Bíblia de Tyndale apareceu, as Escrituras haviam obtido uma ampla circulação. Como previu Tyndale, a influência da Palavra divina tinha desmamado as pessoas longe da pompa e cerimônia na religião. Mas este resultado tinha sido obtido com anos de luta. A Espanha, nessa altura, não era apenas a maior nação do mundo, mas também era fanaticamente católica. Todo o novo mundo pertencia à Espanha, pois ela dominava os mares e dominava a Europa. O soberano espanhol e o papado uniram em seus esforços, para enviar contra a Inglaterra bandos de jesuítas altamente treinados. Por estes, conspiração após conspiração foi tramada para colocar um soberano Católico no trono da Inglaterra.

Ao mesmo tempo, os jesuítas estavam agindo para tirar o povo inglês da Bíblia, de volta ao catolicismo. Como um meio para este fim, eles trouxeram em inglês uma Bíblia de sua autoria. Deixe sempre em mente que a Bíblia adotada por Constantino era em

grego, que a Bíblia de Jerônimo era em latim, mas a Bíblia jesuítica era em inglês. Se a Inglaterra pudesse ser mantida na coluna Católica, Espanha e Inglaterra, juntas, fariam com que toda América, de norte a sul, se tornasse católica. Na verdade, onde quer que a influência da raça de fala Inglesa se estendesse, o catolicismo iria reinar. Se este resultado foi frustrado, é porque foi necessário conhecer o perigo trazido pela versão jesuítica.

GRANDE COMOÇÃO SOBRE A BÍBLIA JESUÍTA DE 1582.

Quão poderosa era a mudança em direção ao protestantismo durante o reinado da Rainha Elizabeth, e tão forte era o amor pela versão de Tyndale que não havia nem lugar nem erudição Católica na Inglaterra suficiente para estabelecer firmeza a bíblia católica. Padres estavam na prisão por suas conspirações, e muitos fugiram para o continente. Lá, eles fundaram escolas para ensinar inglês a jovens e enviá-los de volta para a Inglaterra como sacerdotes. Dois desses colégios enviaram, em poucos anos, não menos de 300 sacerdotes. O mais proeminente destes colégios, chamado de seminário, estava em Reims, França. Aqui os jesuítas montaram uma empresa de eruditos. Daqui eles mantiveram o Papa informado das alterações da situação na

Inglaterra, e de lá, eles dirigiram os movimentos de Filipe II da Espanha enquanto se preparava uma grande frota para

esmagar a Inglaterra e trazê-la de volta aos pés do Papa. O desejo ardente de dar às pessoas comuns a Santa Palavra de Deus foi a razão pela qual Tyndale traduziu a bíblia para o Inglês. Tal não era a razão que impeliu os jesuítas em Reims. No prefácio de seu Novo Testamento Rheims, eles afirmam que não foi traduzido para o Inglês, porque era necessário que a Bíblia deve ser na língua materna, ou que Deus tinha nomeado as Escrituras para ser lida por todos, mas a partir da especial consideração pelo estado de sua pátria-mãe. Esta tradução tinha o intento de fazer no interior da Inglaterra o que a grande marinha de Filipe II iria fazer do lado de fora. Enquanto uma seria usada como um ataque moral, a outra, como um ataque físico; ambas com o fim de recuperar a Inglaterra. O prefácio especialmente incita aquelas partes que compromete a memória , “*que fez mais contra os hereges.*”

"O objeto principal dos tradutores Rhemish não fora apenas a circulação de suas doutrinas através do país, mas também a depreciar tanto quanto possível, as traduções para o inglês." *8

O surgimento do Novo Testamento Jesuíta de 1582

produziu consternação na Inglaterra. Entendeu-se de uma vez ser uma ameaça contra a nova unidade Inglesa. Era para servir como uma cunha entre protestantes e Católicos. Ela foi o produto de habilidade incomum e anos de aprendizagem.

Imediatamente, a erudição da Inglaterra ficou em agitação. A rainha Elizabeth enviou adiante a chamada de um David para atender a esse Golias. Não encontrando ninguém satisfatório em seu reino, ela enviou a Genebra, onde Calvino estava construindo a sua grande obra, e rogou a Beza, o colega de trabalho de Calvino, a assumir a tarefa de responder às questões censuráveis contidas nesta Versão jesuítica. Neste departamento de aprendizagem, Beza foi facilmente reconhecido como chefe. Para o espanto da Rainha, Beza modestamente respondeu que sua majestade tinha dentro de seu próprio reino, um estudioso mais capaz do que ele de realizar a tarefa. Ele se referiu a Thomas Cartwright, o grande divino puritano. Beza disse: “*O sol não brilha sobre um maior estudioso do que Cartwright.*”

Cartwright era um puritano, e Elizabeth não gostava dos puritanos, tanto quanto dos católicos. Ela queria um episcopal ou presbiteriano para encarregar-se da resposta. Cartwright foi ignorado. Mas o tempo foi passando e o protestantismo Inglês queria Cartwright. As universidades de Cambridge e Oxford, episcopal

que fossem, enviaram um pedido para Cartwright assinado por seus estudiosos mais excepcionais. *⁹ Cartwright decidiu realizá-lo. Ele estendeu um braço e agarrou todo o poder dos manuscritos latinos e seus depoimentos. Ele estendeu o outro braço em que ele abraçou todas as vastas reservas de literatura grega e hebraica. Com uma lógica inevitável, ele organizou os fatos de sua vasta erudição e planejou golpe após golpe contra este mais recente e mais perigoso produto da teologia católica. *¹⁰

Enquanto isso, 136 grandes galeões espanhóis, alguns armados com 50 canhões foram lentamente navegando acima do Canal Inglês para fazer a Inglaterra católica. A Inglaterra não tinha navios. Elizabeth solicitou ao Parlamento por 15 homens-de-guerra, — eles votaram 30. Com estes, auxiliados por rebocadores portuários sob Drake, a Inglaterra navegou a diante para enfrentar a maior frota que o mundo já tinha visto. Toda a Inglaterra fervilhava com agitação. Deus ajudou: a Armada foi esmagada, e a Inglaterra tornou-se um grande poder do mar.

APÓS A EXPOSIÇÃO POR CARTWRITH E FULKE, OS CATÓLICOS FALSIFICARAM AINDA MAIS A BÍBLIA JESUÍTA DE 1582, QUE ATÉ HOJE “DOUAY” É UM NOME ERRADO.

A Rheims-Douay e a versão King James foram publicadas em menos de 30 anos de intervalo. Desde então, a King James tem firmemente se sustentado. A Rheims-Douay foi repetidamente alterada para aproximar-se a King James. De modo que a Douay de 1600 e de 1900, não são as mesmas em muitas maneiras.

“O Novo Testamento foi publicado em Reims em 1582. A universidade foi transferida de volta para Douai, em 1593, onde o Velho Testamento foi publicado em 1609-1610. Isto completou o que é conhecido como a original Bíblia Douay. É dito haver duas revisões do Antigo Testamento Douay e oito do Novo Testamento Douay, representando ambas um extenso numero de alterações verbais, e ortografia modernizada que uma autoridade católica romana diz: "A versão agora em uso tem sido tão seriamente alterada que pode ser escassamente considerada idêntica à que primeiro fora chamada pelo nome da Bíblia Douay, “e ainda que” nunca teve qualquer imprimatum Episcopal, muito menos qualquer aprovação papal.”

“Embora as Bíblias em uso nos dias de hoje pelos católicos da Inglaterra e Irlanda são popularmente denominado a versão Douay, elas são desde modo impropriamente chamadas; elas são encontradas,

com mais ou menos alterações, em uma série de revisões empreendidas pelo Bispo Challoner em 1749-52. Seu objetivo era atender à demanda sentida pelos Católicos de sua época de ter uma Bíblia moderada em tamanho e preço, em inglês legível, e com notas mais adequadas ao tempo... As mudanças introduzidas por ele eram tão consideráveis que, de acordo com o Cardeal Newman, elas quase atingiram uma nova tradução.” Assim também, o Cardeal Wiseman escreveu:

*“Chamar esta de Douay ou versão Rhemish é um abuso de termos. Tem sido alterada e modificada até que qualquer verso dificilmente permanece como foi originalmente publicada. Em quase todos os casos, as mudanças de Challoner tomaram a forma aproximando-se da Versão Autorizada.” *11*

Observe as citações acima. Porque se você tentar comparar a Douay com a versão revista americana, você vai achar que a mais velha, ou a primeira Douay de 1582, é mais parecida com esta em leituras católicas do que as edições de hoje, na medida em que a versão 1582 tinha sido adulterada e readulterada.

No entanto, mesmo nas edições posteriores, você encontrará muitas dessas corrupções que os reformadores denunciaram e que reaparecem na

Versão Revista Americana.

O NOVO PLANO JESUÍTA PARA DESTRUIR O PROTESTANTISMO.

Mil anos se passaram antes que o tempo permitiu a prova de força entre a Bíblia grega e a latina. Eles tinham se encontrado nas lutas de 1582 e os trinta anos seguintes em suas respectivas traduções em Inglês. A Vulgata cedera diante do grego; a versão mutilada diante da Palavra pura. Os jesuítas foram obrigados a mudar sua estratégia de batalha. Eles viram, que armado apenas com o latim, não poderiam lutar mais. Eles portanto, resolveram entrar no campo do grego e se tornar exelentes mestres do grego; apenas para que eles pudessem vir a conhecer a influência do grego.

Eles sabiam que os manuscritos em grego, do tipo do qual a Bíblia adotada por Constantino havia sido tomada, os estavam aguardando, — manuscritos que, além disso, envovia o Antigo Testamento, bem como o Novo. Usá-los para derrubar o Texto Recebido exigiria grande treinamento e trabalho quase hercúleo; o Texto Recebido era aparentemente invencível.

E ainda mais. Antes que eles pudessem iniciar nesta obra, os campeões do Grego tinham se elevado e

consolidado seus ganhos. Lavada com sua gloriosa vitória sobre a Bíblia jesuítica de 1582, e sobre a armada espanhola de 1588, toda a energia pulsando com certeza e esperança, o protestantismo Inglês trouxe uma obra de arte perfeita. Eles deram ao mundo o que tem sido considerada por hostes de estudiosos, a maior versão já produzida em qualquer idioma,— a Bíblia King James, chamada "O Milagre da Prosa Inglêsa." Esta não fora tomada do latim tanto no Antigo ou Novo Testamento, mas a partir das línguas em que Deus originalmente escreveu Sua Palavra, ou seja, a partir do hebraico no Antigo Testamento e do grego no Novo. Os jesuítas tinham, portanto, diante de si uma tarefa dupla — tanto suplantar a autoridade do grego do Texto Recebido por outro Grego do Novo Testamento, e em seguida, sobre este fundamento mutilado, trazer a frente uma nova versão inglesa que pudesse retirar de cena a King James. Em outras palavras, eles devem, antes de poderem voltar a exaltar a Vulgata, levar o protestantismo a aceitar um texto grego mutilado e uma versão em Inglês baseada neste.

Os manuscritos da qual a nova versão deveria ser tomada, seria como os manuscritos gregos que Jerônimo utilizou na produção da Vulgata. Os opositores da King James Version fariam ainda mais. Eles entrariam no campo do Antigo Testamento, ou

seja, o hebraico, e, a partir das muitas traduções para o grego nos primeiros séculos, aproveitariam quaisquer vantagens que pudessem.

Em outras palavras, se os jesuítas ofereceram uma Bíblia em Inglês, a de 1582, como vimos, naturalmente poderiam lançar outra.

*¹ E. G. White, *The Great Controversy*, pp. 234, 235.

*² R. W. Thompson, *Ex-Secretary of Navy, U. S. A., The Footprints of the Jesuits*, p. 51.

*³ Macaulay, *Essays*, pp. 480, 481.

*⁴ Idem, pp. 182, 183.

*⁵ Hulme, *Renaissance and Reformation*, p. 428.

*⁶ Froude, *The Council of Trent*, pp. 174, 175.

*⁷ A. T. Innes, *Church and State*, p. 156.

*⁸ Brooke's *Cartwright*, p. 256.

*⁹ Brooke's *Cartwright*, p. 260.

*¹⁰ English Hexapla, pp. 98, 99; F. J. Firth, *The Holy Gospel*, pp. 17, 18.

*¹¹ *The Catholic Encyclopedia*, Art., "Douay Bible"

5. A BÍBLIA KING JAMES NASCE EM MEIO A GRANDES LUTAS COM A VERSÃO JESUÍTA DOUAY

A hora tinha chegado, e do ponto de vista humano, as condições eram perfeitas, pois Deus trouxera uma tradução da Bíblia que somaria em si o melhor de todos os tempos. O Pai celeste previu a oportunidade de dar a Sua Palavra para os habitantes da Terra com a vinda do Império Britânico com seus domínios espalhados por todo o mundo, e pela grande República Americana, ambos falando o idioma Inglês. Não apenas estava o idioma Inglês, em 1611, em uma condição mais oportuna do que nunca tinha sido antes ou pudesse acontecer de novo, mas o hebraico e o grego também tinham sido introduzidos com os tesouros acumulados de seus materiais a um nível de esplêndido trabalho. Tal época não foi desviada pela corrida de realizações mecânicas e industriais. Além disso a erudição linguística estava em seu auge. Homens de mentes gigantes, suportados por excelente saúde física, possuíam em um estado de

perfeição esplêndida um conhecimento das línguas e literatura necessárias para a mais madura erudição bíblica.

Cento e cinquenta anos de impressão havia permitido os rabinos judeus colocar à disposição de estudiosos todos os tesouros da língua hebraica que vinha acumulando há mais de dois mil anos. Nas palavras do erudito professor C.E. Bissell:

*“Não deve haver dúvida de que no texto que herdamos dos massoretas, e eles dos talmudistas, e eles, por sua vez de um período quando as versões e paráfrases das Escrituras em outras línguas agora acessíveis para nós eram de uso comum — o mesmo texto a ser transmitido a este período de tempo de Ezra sob o selo peculiarmente sagrado do cânone judaico — temos uma cópia substancialmente correta dos documentos originais, e digna de toda a confiança.”*¹*

Somos informados de que o renascimento dos estudos Massoréticos em tempos mais recentes foi o resultado da aprendizagem e energia do grande Buxtorf, de Basileia. *² Ele tinha dado os benefícios de suas realizações hebraicas ao tempo de serem utilizados pelos tradutores da versão King James. E nós temos a palavra de um líder Revisionista, altamente recomendado pelo bispo Ellicott, que isto

não é para o crédito de erudição cristã que tão pouco tenha sido feito pesquisas em hebraico durante os últimos 300 anos.*³

O que é verdadeiro do hebraico é igualmente verdadeiro para o grego. O estudioso Unitariano que se sentou na Comissão de desenvolvimento da Revisão do Novo Testamento, reconheceu que o Novo Testamento grego de Erasmo (1516) é tão bom como qualquer outro.*⁴ Deverá ser salientado que Stephens (d.C. 1550), em seguida, Beza (1598), e Elzevir (1624), todos, posteriormente imprimiram edições do mesmo Novo Testamento grego. Desde os dias de Elzevir este tem sido chamado Texto Recebido, ou do latim, *Textus Receptus*. Deste o Dr. A.T. Robertson também diz:

*“Este deveria ser indicado uma vez que o Receptus não é um mau texto. Não é um texto herético. É substancialmente correto.”*⁵*

Mais uma vez: “Erasmo parecia crer que havia publicado o original Novo Testamento Grego como este fora escrito ... A terceira edição do Erasmo (1522) tornou-se a base do Receptus para a Grã-Bretanha, uma vez que este fora seguido por Stephens. Havia 3.300 cópias das duas primeiras edições do Novo Testamento grego de Erasmo circulando. Seu trabalho tornou-se o padrão para

300 anos.”*⁶

Este texto é e tem permanecido por 300 anos, o mais conhecido e o mais amplamente utilizado. Ele tem por trás de tudo a erudição protestante de quase três séculos. Deve ser salientado que os que parecem ansiosos para atacar a King James e o grego por ela usados, quando as enormes dificuldades do Testamento revisto grego são apontadas, irão reivindicar que o texto revisto está tudo bem, porque é como o grego do Novo Testamento a partir do qual a King James foi traduzida: por outro lado, quando não é chamada a conta, eles vão dizer coisas menosprezando o *Texto Recebido* e os estudiosos que traduziram a Bíblia King James.

UMA MELHOR CONDIÇÃO DA LÍNGUA INGLESA EM 1611.

Vamos agora, todavia, a uma situação muito impressionante que é pouco observada e raramente mencionada por aqueles que discutem os méritos da Bíblia King James. O idioma Inglês em 1611 estava em condição muito melhor para receber em seu seio o Antigo e o Novo Testamento. Cada palavra era ampla, simples e genérica. Isto é, as palavras foram capazes de conter em si, não só os seus pensamentos centrais, mas também todos os diferentes tons de sentido que foram anexadas a esse pensamento

central. Desde então, as palavras perderam vida, flexível moldagem. Vastas adições foram feitas para o vocabulário do Inglês durante os últimos 300 anos, de modo que várias palavras são agora necessárias para transmitir o mesmo significado que anteriormente foi transmitida. Será facilmente observado que, enquanto o vocabulário Inglês aumentava em quantidade, todavia, as palavras perderam o seu número de tons, combinações de palavras tornaram-se fixas, capazes de apenas um único significado, e, portanto, menos adaptável a receber para o Inglês pensamentos do hebraico que também é uma língua simples, ampla e genérica. O Novo Testamento grego é, a este respeito, como o hebraico. Quando a nossa Bíblia inglesa foi revisada, os Revisores trabalharam sob a impressão de que os escritores sagrados do Novo Testamento grego não escreveram na linguagem cotidiana das pessoas comuns. Desde então, o acumulado suprimento de achados arqueológicos têm demonstrado que a linguagem do Novo Testamento em grego era a língua das pessoas simples, comuns, em vez da linguagem de estudiosos, e é flexível, ampla e genérica, como o Inglês de 1611. Ou, nas palavras de um outro:

“Às vezes, é lamentável que o nosso Inglês moderno tem perdido, ou muito se perdeu, o seu poder de

*inflexão, mas qualquer que possa ter sido assim perdido para o ouvido tem sido mais do que compensado com o sentido, por nossa riqueza das finamente tonalizadas palavras auxiliares. Não há diferenciação de desejo, vontade, suposição, condição, potencialidade, ou possibilidade representável em sílabas da fala humana, ou concebível para a mente do homem, que não possa ser precisamente colocada em alguma forma de nosso verbo Inglês. Mas aqui, mais uma vez, o nosso poder de precisão foi comprado por um determinado custo. Para cada forma de nossas combinações verbais já chegou a ter o seu próprio e peculiar sentido apropriado, e nenhum outro; de modo que, quando usamos qualquer uma dessas formas, é entendido pelo ouvinte ou leitor que pretendemos usar o sentido especial daquela forma, e dela unicamente só. A este respeito, como nos valores específicos de nossos sinônimos, encontramos uma evidente dificuldade na tradução literal das Escrituras no moderno Inglês. Pois não há tal refinamento de tempo e modo na Língua hebraica, e, embora o grego clássico foi sem dúvida, perfeito em suas inflexões, os escritores do Novo Testamento eram ignorantes de suas competências, ou não eram capazes de usá-los corretamente.”*⁷*

O escritor acima aponta então que os autores do

Novo Testamento não usaram sempre o tempo do verbo grego, chamado *aoristo*, no mesmo sentido, rígido específico, em que os revisores afirmam que eles tinham feito. Sem dúvida, de uma maneira geral, os escritores sagrados entenderam o significado do *aoristo* como distinto do perfeito e imperfeito; mas eles nem sempre usaram isto tão especificamente como os revisores afirmam. Eu continuo a partir do mesmo autor:

“A regra auto-imposta dos Revisores exigia que eles invariavelmente traduzissem as formas aorísticas por seus equivalentes mais próximos em inglês, mas o grande número dos casos em que eles deixaram a sua própria regra mostra que não poderiam ser seguidos sem efeito na alteração do significado do original, e podemos acrescentar que em qualquer medida que essa regra foi submissamente seguida, nessa medida no sentido amplo do original tem sido unido. Os escritores sagrados escreveram com um pincel largo; a pena dos Revisores foi um estilete fino que a apontou. As vivas imagens forneceram um panorama geral da história providencial; o desenho destes últimos é a obra esmerada de finos gravadores, operados em linhas de cabelo e em placas polidas de aço. A versão de Westminster não é, e, como o seu objetivo foi concebido pelos revisores, não poderia ser feita alguma coisa, como uma fotografia dos

*originais. A melhor das fotografias carece de vida e cor, mas não produz os efeitos gerais de luz e sombra. Ele não tem qualquer semelhança com o retrato do artista chinês, que mede cada recurso com a bússola, e depois chama-o pela escala. O trabalho dos revisores é um trabalho puramente de arte chinesa, em que a dimensão e bússola são aplicadas a microscópica sutileza, sem ter em conta a luz e a sombra, ou a vida e a cor do seu objecto. Segue-se que por mais conscienciosamente que seu plano seja seguido, mais certamente eles devem deixar de produzir uma representação realista da palavra viva do original.”*⁸*

ORIGEM DA VERSÃO KING JAMES

Após as lutas de vida e morte com a Espanha e a dura batalha para salvar o povo inglês da Bíblia Jesuítica de 1582, o vitorioso Protestantismo fez um balanço da sua situação e se organizou para a nova era que evidentemente havia amanhecido. Milhares de ministros, diz-se, enviaram uma petição, chamado a *Petição Milenar*, ao rei James, que tinha agora sucedido Elizabeth como soberano. Um autor descreve a petição como segue:

“A petição ansiava reforma de abusos diversos no culto, ministério, receita e à disciplina da Igreja nacional ... Entre outra de suas demandas, o Dr. Reynolds, que era o orador principal em seu nome, pediu que houvesse uma nova tradução da Bíblia, sem nota ou comentário.” *⁹

“O elemento mais estrito do protestantismo, o puritano, concluímos, estava no fundo deste pedido de uma nova e precisa tradução, e os elementos puritanos da comissão nomeada eram fortes.” *¹⁰

A linguagem da Bíblia jesuítica tinha picado a sensibilidade e a erudição dos protestantes. No prefácio do livro tinha criticado e menosprezado a Bíblia dos protestantes. Os puritanos achavam que a

corrompida versão dos Rheimists estava espalhando veneno entre as pessoas, até mesmo como anteriormente através da retenção da Bíblia, Roma tinha fome do povo. *¹¹

A ERUDIÇÃO INIGUALÁVEL DOS REFORMADORES.

Os primeiros 300 anos da Reforma produziram uma grande variedade de estudiosos, que nunca foram superados, se de fato já tenham sido igualados. Melanchthon, o colega de trabalho de Lutero, era de tão grande erudição que Erasmus expressa admiração por suas conquistas. Por sua organização no estabelecimento de escolas através de toda a Alemanha e por seus valiosos livros, ele exerceu por muitos anos uma influência mais poderosa do que qualquer outro professor. Hallam disse que acima de todos os outros, ele foi o fundador da aprendizagem em geral em toda a Europa. Sua gramática latina foi "quase universalmente adotada na Europa, que atravessa cinquent e uma edições e permaneceu até 1734, "isto é, por 200 anos continuou a ser o livro didático, mesmo em romano nas escolas católicas da Saxônia. Aqui, os nomes podem ser adicionados como Beza, o grande estudioso e colega de trabalho com Calvino; Bucer, de Cartwright, dos estudiosos suíços da Reforma e de uma série de outros que eram

insuperáveis em erudição em seus dias e que nunca foram superados desde então.

Diz-se de um dos tradutores da King James que "tal era a sua habilidade em todas as línguas, especialmente o Oriental, que se ele estivesse presente na confusão das línguas em Babel, poderia ter servido como intérprete-geral." *¹²

Em vista das vastas quantidades de material disponíveis para averiguar a certeza da Bíblia no tempo da Reforma e os prodigiosos trabalhos dos reformadores neste material por um século, é muito errôneo pensar que os mesmos não tinham sido suficientemente revisados em 1611.

É uma ideia exagerada, muito explorada por aqueles que atacam o Texto Recebido, que nós, no presente, temos maiores recursos de informações mais valiosas do que tiveram os tradutores de 1611. Os próprios reformadores consideravam as suas fontes de informação perfeitas.

O Doutor Fulke diz:

"Mas, como para o hebraico e grego que é agora, (este) pode ser facilmente provado ser o mesmo que sempre tem sido; nem há qualquer diversidade na sentença, sejam quais forem as cópias, seja através de negligência do escritor, ou por qualquer outra

*ocasião, fazer variar daquilo que é vulgarmente e mais geralmente recebidas em algumas letras, sílabas ou palavras.” *¹³*

Não podemos censurar os reformadores por considerar as suas fontes de informações suficientes e autênticas o suficiente para firmar em suas mentes a infalível inspiração das Escrituras Sagradas, assim como um estudioso de reputação hoje clasifique que seu material seja tão elevado como os materiais atuais.

O Doutor Jacobus indica, portanto, o valor relativo de informação disponível para Jerônimo, os tradutores da King James e os Revisores de 1900:

*“Em geral, as diferenças em matéria das fontes disponíveis em 390, 1590, e 1590 não são muito graves.”*¹⁴*

ALEXANDRINUS, VATICANUS E SINAITICUS

Muito se tem dito sobre os Manuscritos Alexandrinus, Vaticanus e Sinaiticus disponibilizados desde 1611, assim que um exame sincero pode ser feito para ver se está tudo realmente conforme como temos repetidamente apresentado.

O Manuscrito Alexandrino chegou a Londres em 1627, somos informados, apenas 16 anos tarde demais para ser usado pelos tradutores da King James.

Se assim for, então os Revisores de 1881 e 1901 estavam em um mau caminho. Quem doou o Manuscrito Alexandrinus ao Governo britânico? Foi Cirilo Lucar, o chefe da Igreja Greco-Católica. Por que ele fez isso? Qual era a história do documento antes de ele fazer isso? Uma resposta a estas perguntas abre um capítulo muito interessante da história.

Cirilo Lucar (1568-1638) nasceu no leste, cedo abraçou os princípios da Reforma, e por isso foi perseguido durante toda sua vida pelos jesuítas. Ele passou algum tempo em Genebra com Beza e Calvino. Ao exercer uma importante posição na Lituânia, ele se opôs contra a união da Igreja grega lá

e na Polônia com Roma. Em 1602 ele foi eleito Patriarca de Alexandria, Egito, onde os MSS. *Alexandrinus* foram mantidos durante anos. Parece quase certo que esse grande estudioso bíblico teria se familiarizado com tais manuscritos. Assim, ele estava em contato com este manuscrito antes dos tradutores da King James iniciarem o trabalho. Mais tarde, foi eleito chefe da Igreja Católica grega. Escreveu uma confissão de fé que distinguiu dentre os livros canônicos e apócrifos. Ele estava completamente desperto para as questões de crítica textual. Estes assuntos haviam sido discutidos repetidamente e nos menores detalhes em Genebra, onde Cirilo Lucar tinha passado algum tempo. Dele, uma enciclopédia declara:

“Em 1602, Cyrilo sucedeu Meletius como patriarca de Alexandria. Enquanto manteve esta posição ele seguiu em uma ativa relação por correspondência com David Le Leu, de Wilelm e Uytenbogaert Romonstrant da Holanda, Abbot, arcebispo de Canterbury, Leger, professor de Genebra, a república de Veneza, o rei da Suécia, Gustavo Adolfo, e seu chanceler, Axel Oxenstierna. Muitas dessas cartas, escritas em diferentes idiomas, ainda existem. Elas mostram que Cirilo era um sério oponente de Roma, e um grande admirador da Reforma Protestante. Ele mandou buscar todas as

*obras importantes, protestante e católica romana, publicada nos países ocidentais, e enviou vários jovens para a Inglaterra afim de obterem uma completa educação teológica. Os amigos de Cirilo em Constantinopla, entre eles os embaixadores ingleses, holandeses e suecos, se esforçaram para elevar Cirilo à sede patriarcal de Constantinopla ... "Os jesuítas, em união com os agentes da França, várias vezes procuraram o seu banimento, enquanto seus amigos, apoiados pelos embaixadores dos poderes protestantes em Constantinopla, obteram, por meio de grandes somas de dinheiro, a sua volta. Durante todos estes problemas, Cirilo, com notável energia, perseguiu a grande tarefa de sua vida. Em 1627 obteve uma imprensa da Inglaterra, e imediatamente começou a imprimir sua Confissão de Fé e vários catecismos. Mas, antes que esses documentos estivessem prontos para publicação, o estabelecimento de impressão foi destruído pelo governo turco por instigação dos jesuítas. Cirilo então enviou sua Confissão de Fé para Genebra, onde apareceu, em 1629, em língua latina, sob o verdadeiro nome do autor, e com uma dedicação a Cornélio de Haga. "Ele criou em toda a Europa uma profunda sensação." *15*

Creio que foi dito o suficiente para mostrar que os estudiosos da Europa e da Inglaterra, em particular,

tiveram ampla oportunidade de se tornarem totalmente familiarizados em 1611 com os problemas envolvidos no Manuscrito Alexandrino.

Vamos prolongar o assunto um pouco mais. A Encyclopédia Católica não omite em nos dizer que o Novo Testamento de Atos, no Codex A (*Alexandrinus*), concorda com o Manuscrito *Vaticanus*. Se os problemas apresentados pelo Manuscrito Alexandrino, e, consequentemente pelo *Vaticanus*, fosse tão sério, por que seríamos forçados a esperar até 1881-1901 para aprender dos erros gritantes dos tradutores da King James, quando o manuscrito chegou à Inglaterra em 1627? O *Fórum* nos informa que 250 diferentes versões da Bíblia foram experimentadas na Inglaterra entre 1611 até agora, mas todas elas cairam de bruços diante da majestade da versão King James. Não foram o *Alexandrinus* e o *Vaticanus* capazes de ajudar estas 250 versões, e derrubar a outra Bíblia que era apoiada, como os críticos explicam, por um inseguro fundamento?

O caso com o *Vaticanus* e o *Sinaiticus* não é melhor. Os problemas apresentados por estes dois manuscritos eram bem conhecidos, não só para os tradutores da King James, mas também para Erasmo. Dizem-nos que a parte do Antigo Testamento do

texto *Vaticanus* era impresso desde 1587.

“A terceira grande edição o que é comumente conhecida como a 'Sistina' publicada em Roma em 1587, sob o reinado do Papa Sisto V. ... Substancialmente, a edição 'Sixtine' dá o texto de B. ... A 'Sixtine' serviu de base para a maioria das edições ordinárias da LXX em apenas três séculos.”

*₁₆

Somos informados por outro autor que, se Erasmo tivesse desejado, ele poderia ter assegurado uma transcrição do manuscrito. *₁₇ Não houve necessidade, no entanto, para a obtenção de uma transcrição de Erasmo porque trocava correspondência com o professor Paulus Bombasius em Roma, que o mandou tais leituras variantes como ele desejava. *₁₈

“Um correspondente de Erasmo, em 1533, enviou àquele erudito um número de leituras selecionadas a partir dele (Codex B ou Alexandrino), como prova de sua superioridade em relação ao Texto Recebido.”

*₁₉

Erasmo, no entanto, rejeitou estas leituras variadas do Manuscrito *Vaticanus*, porque considerava a maciça evidência de seus dias de que o Texto Recebido era correto.

A história da descoberta do manuscrito *Sinaiticus*, por Tischendorf no mosteiro aos pés do monte Sinai, ilustra a história de alguns destes antigos manuscritos. Tischendorf foi visitar o mosteiro em 1844 para procurar estes documentos. Ele descobriu em uma cesta, mais de 40 páginas de um manuscrito da Bíblia em grego. Foi informado de que duas outras cestas cheias tinham sido usadas para acender fogo. Mais tarde, em 1859, visitou novamente este mosteiro para procurar outros manuscritos. Ele estava prestes a desistir em desespero e partir, quando ele distinguiu em um molho de folhas adicionais de um manuscrito grego. Ao examinar o conteúdo deste pacote, viu serem elas uma reprodução de parte da Bíblia em grego. Ele não conseguiu dormir naquela noite. Grande foi a alegria daqueles que estavam esperando agitados para uma revisão da Bíblia quando souberam que um novo achado era semelhante ao *Vaticanus*, mas diferia muito da *King James*. O Dr. Riddle nos informa que a descoberta do *Sinaiticus* resolvia a seu favor a agitação de revisão.

Apenas uma palavra sobre os dois estilos de manuscritos, antes de ir mais longe. Os manuscritos são de dois tipos - unciais e cursivos. Unciais são escritos em grandes letras quadradas, muito parecidas com nossas letras maiúsculas; cursivos são de livre execução à mão.

Já nos foi dada evidência e autoridade para mostrar que o Manuscrito *Sinaiticus* é um irmão do *Vaticanus*. Praticamente todos os problemas de qualquer natureza grave, que são apresentados pelo *Sinaiticus*, são os problemas do *Vaticanus*. Portanto, os tradutores de 1611 tinham disponível toda a variante de leituras desses manuscritos e os rejeitaram. As seguintes palavras do Dr. Kenrick, bispo católico de Filadélfia, vai apoiar a conclusão de que os tradutores da King James conheciam os escritos dos Códices *א*[Aleph], A, B, C, D, em que diferem do *Texto Recebido* e os denunciou. O Bispo Kenrick publicou na tradução da Bíblia católica em inglês em 1849. Cito o prefácio:

*“Desde que os famosos manuscritos de Roma, Alexandria, Cambridge, Paris e Dublin, foram examinados ... um veredicto foi obtido em favor da Vulgata. Com a Reforma, o texto grego, então se levantou, foi tomado como um padrão, em conformidade com as versões geralmente feitas pelos Reformadores; enquanto a Vulgata Latina foi depreciada [Sic], ou desprezada, como uma mera versão.”**²⁰

Em outras palavras, os registros desses jactanciosos manuscritos, recentemente disponibilizados são os da Vulgata. Os reformadores sabiam destes registros e os rejeitaram, bem como a Vulgata.

OS HOMENS DE 1611 TIVERAM TODO O MATERIAL NECESSÁRIO

Suponhamos, por exemplo, que os tradutores de 1611 não tivessem acesso aos problemas dos manuscritos *Alexandrinus*, *Sinaiticus* e *Vaticanus* por contacto directo com estes unciais. Pouco importava. Eles tiveram outros manuscritos acessíveis, que apresentavam todos os mesmos problemas. Estamos em dívida com a seguinte informação do Dr. F.C. Cook, editor do "Comentário de quem está falando", capelão da rainha da Inglaterra, que foi convidado a sentar-se na Comissão de Revisão, mas recusou:

*"Este Textus Receptus foi tomado em primeira instância, a partir dos primeiros manuscritos cursivos, mas suas leituras são mantidas apenas na medida em que eles concordam com as melhores versões antigas, com os mais antigos e melhores Pais da igreja Grega e Latina, e com a grande maioria dos manuscritos unciais e cursivos." *21*

É então evidente que entre a grande massa de manuscritos cursivos e unciais que os reformadores possuíam, a maioria concordava com o Texto Recebido; havia poucos, no entanto, entre estes documentos que pertenciam à família falsificada.

Estes poucos dissidentes apresentaram todos os problemas que poderiam ser encontrados no *Alexandrinus*, *Vaticanus* e *Sinaiticus*. Em outras palavras, os tradutores da King James chegaram a uma conclusão diametralmente oposta à que chegaram os Revisores de 1881, embora os homens de 1611, bem como os de 1881, antes deles, tinhamb os mesmos problemas e as mesmas provas.

Apresentaremos testemunho sobre isso de outra autoridade:

*“A ideia popular parece ser, que estamos em dívida com os unciais existentes completos por nosso conhecimento dos textos verdadeiros da Bíblia, e que a essência do segredo extende-se exclusivamente com quatro ou cinco desses unciais mais antigos. Por consequência, é popularmente suposto que, já que são possuidores de tais cópias unciais, podemos se dar ao luxo de dispensar completamente o testemunho dos cursivos. Um mais completo e errado conceito dos fatos de tal caso dificilmente pode ser imaginado. A simples verdade é que TODO O FENÔMENO APRESENTADO PELOS MANUSCRITOS UNCIAIS são reproduzidos de cópias dos manuscritos cursivos.”*²² (Grifos meus)*

Apresentamos aqui um testemunho adicional de outra eminente autoridade: “*Nossa experiência entre os cursivos gregos nos prova que a transmissão não tem*

*sido descuidada, e elas representam um texto tradicional saudável nas passagens envolvendo doutrinas e assim por diante.” *²³*

Quanto ao grande número de manuscritos existentes, temos vários motivos para acreditar que os reformadores eram muito mais familiarizados com estes do que os estudiosos posteriores. O Doutor Jacobus falando dos críticos textuais de 1582, diz:

*“O presente escritor tem sido atingido com a perspicácia crítica mostrada naquela data (1582), e da compreensão do respectivo valor dos manuscritos gregos comuns e a versão latina.”*²⁴*

Por outro lado, se mais manuscritos têm se tornado acessíveis desde 1611, pouco uso tem sido feito dos que haviam antes e da maioria daqueles disponíveis desde então. Os revisores sistematicamente ignoraram todo o mundo de manuscritos e confiaram praticamente em apenas três ou quatro. Como Dean Burgon diz, "mas de 19 a 20 desses documentos, para qualquer uso que foi feito deles, poderiam muito bem estar ainda jogados nas bibliotecas monásticas de onde foram obtidos. "Pensamos, portanto, que uma imagem errada do processo tenha sido apresentada com referência ao material à disposição dos tradutores de 1611 e relativo à sua capacidade de usar esse material.

O PLANO DE TRABALHO SEGUIDO PELOS TRADUTORES DA KING JAMES

Os 47 eruditos nomeados pelo rei James para alcançar esta importante tarefa foram divididos primeiro em três companhias: uma trabalhou em Cambridge, outra em Oxford, e a terceira em Westminster. Cada uma destas companhias novamente se dividiam em dois. Assim, haviam seis companhias que trabalhavam em seis porções distribuídas da Bíblia hebraica e grega. Cada membro de cada companhia trabalhava individualmente em sua tarefa, em seguida, trazia a cada membro da sua comissão o trabalho que ele tinha realizado. No comitê, todos juntos revisavam a porção da obra traduzida. Assim, quando uma companhia estava reunida e concordavam sobre o que devia ficar, depois de ter comparado o seu trabalho, assim que tivessem completado qualquer um dos livros sagrados, eles enviavam a cada uma das outras companhias para serem criticamente revistas. Se a seguinte companhia, ao revisar o livro, encontrasse alguma coisa duvidosa ou insatisfatória, anotavam tais lugares, com suas razões, e enviavam de volta para a companhia de onde ele veio. No caso de haver um desacordo, a questão era finalmente resolvida em uma reunião geral de pessoas líderes de todas as empresas no final do trabalho. Pode ser visto por este

método que cada parte do trabalho foi cuidadosamente revisada em pelo menos catorze vezes. Foi ainda entendido que, se houvesse alguma dificuldade especial ou obscuridade, todos os homens cultos do país poderiam ser chamados através de carta para o seu julgamento. E, finalmente, cada bispo mantinha o clero de sua diocese informado sobre o andamento do trabalho, de modo que, se qualquer um se sentisse constrangido a enviar observações particulares, ele era notificado a fazê-lo.

Quão espantosamente diferente é este do método empregado pelos Revisores de 1881! O comitê do Antigo Testamento se reuniu e se sentou como um corpo secretamente por dez anos. A Comissão do Novo Testamento fez o mesmo. Este arranjo deixou o comitê à mercê de um determinado triunvirato para liderar o fraco e para dominar o resto. Todos os relatórios indicam que uma regra de ferro de silêncio foi imposta a esses revisores durante os 10 anos. O público ficou em suspense durante longos e cansativos dez anos. E só depois de planos elaborados terem sido colocados para lançar a versão revisada tudo de uma vez sobre o mercado para realizar uma venda enorme, o mundo soube do que havia acontecido.

OS GIGANTES DA ERUDIÇÃO

Ninguém pode estudar a vida daqueles homens que nos deram a Bíblia King James sem ficar impressionado com a sua erudição profunda e variada.

*“É confiantemente esperado,” diz McClure, “que o leitores destas páginas cederão a convicção de que todos os colégios da grande Grã-Bretanha e América, mesmo nestes orgulhosos dias de presunçosos, não poderia reunir o mesmo número de teólogos igualmente qualificados por erudição e grande piedade para este grande empreendimento. Certamente são poucos os nomes vivos dignos de ser inscritos com estes homens poderosos. Seria impossível a convocação de uma qualquer denominação cristã, ou de outra qualquer, um corpo de tradutores, em quem toda a comunidade cristã iria conceder confiança como foi depositada naquela ilustre companhia, ou que iria revelar-se como merecedora de tal confiança. Muitíssimas auto-intituladas “versões melhoradas” da Bíblia, ou partes delas, foram exibidas diante do mundo, mas o público religioso condenou todas elas, sem exceção, ao completo descaso.”*²⁵*

Os tradutores da King James, além disso, tinham algo além de grande erudição e habilidade incomum. Eles

passaram por um período de grande sofrimento. Eles ofereceram suas vidas para que as verdades que eles amavam pudessem viver. Como o biógrafo de William Tyndale acertadamente disse:

*“Então, Tyndale pensou; mas Deus tinha ordenado que não no aprendizado de lazer de um palácio, mas em meio aos perigos e privações do exílio deveria a Bíblia Inglesa ser produzida. Outras qualificações eram necessárias para torná-lo digno de um tradutor das Sagrada Escrituras do que mera erudição gramatical ... Na época, ele sentiu o que amargamente parecia ser a decepção total de todas as suas esperanças; mas logo depois, ele aprendeu a compreender o que parecia ser uma desgraça, era a paternal guia de Deus; e esses muitos dessapontamentos, que o obrigavam a procurar todo seu conforto na Palavra de Deus, tendiam a qualificá-lo para a merecedora realização de seu grande trabalho.”*²⁶*

O Doutor Cheyne em dar a sua história dos fundadores da alta crítica, enquanto exaltando altamente o brilhantismo mental do célebre estudioso de hebraico, Genésio, expressa seu desgosto pela frivolidade deste estudioso. *²⁷ Tal fraqueza não foi manifestada na erudição dos reformadores.

“Reverência”, diz doutor Chambers, “é isso mais do

*que qualquer outro o traço que deu a Lutero e Tyndale, sua habilidade incomparável e preeminência duradoura como tradutores da Bíblia.”*²⁸*

É difícil para nós na presente próspera época entender quão profundamente os heróis do protestantismo naqueles dias foram levados a se apoiar nos braços de Deus. Encontramo-los falando e exortando uns aos outros nas promessas do Senhor, que Ele apareceria em juízo contra seus inimigos. Por essa razão, eles deram todo o crédito à doutrina da Segunda Vinda de Cristo, conforme ensinado nas Sagradas Escrituras. Passagens de notável valor que se referem a esta gloriosa esperança não foram arrancadas de sua vigorosa posição como nós encontramos nas versões revisadas e algumas Bíblias modernas, mas foram estabelecidas com uma plenitude de clareza e de esperança.

A BÍBLIA KING JAMES:UMA OBRA-PRIMA

O nascimento da Bíblia King James foi um golpe de morte para a supremacia do Catolicismo romano. Os tradutores pouco previam a ampla extensão de circulação e a influência tremenda a ser ganha por seu livro. Eles mal sonhavam que por trecentos anos isto formaria o vínculo de união entre o protestantismo Inglês em todas as partes do mundo.

Uma das mentes brilhantes da última geração, Faber, que, como um clérigo da Igreja da Inglaterra, que trabalhou para romanizar aquele corpo religioso e finalmente o abandonara indo para a Igreja de Roma, clamou:

*“Quem dirá que a incomum beleza e o maravilhoso Inglês da Bíblia protestante não é um dos grandes baluartes da heresia neste país?”*²⁹*

Sim, e mais, não só tem sido o reduto do protestantismo na grande Grã-Bretanha, mas foi construído um muro gigantesco como uma barreira contra a propagação do Romanismo.

*“A impressão da Bíblia inglesa provou ser de longe a mais poderosa barreira já criada para repelir o avanço do papado, e para danificar todos os recursos do mesmo.”*³⁰*

Não é de admirar, então, que por trezentos anos incessante guerra tem sido travada sobre este instrumento criado por Deus para moldar todas as constituições e leis do Império Britânico, e da grande República Americana, enquanto, que ao mesmo tempo reconfortando, abençoando e instruindo a vida de milhões que habitam esses territórios.

Contemplemos o que estes tem dado ao mundo! A maquinaria da Igreja Católica nunca poderá se

comparar com a esplêndida maquinaria do Protestantismo. A Escola sabática, as casas de impressão da Bíblia, as sociedades missionárias estrangeiras, a Y.M.C.A (Young Men's Christian Association), a Y.W.C.A(World Young Women's Christian Association), a União de Temperança cristã da Mulher, as organizações denominacionais protestantes, — estes todos eram filhos do protestantismo. Seus benefícios foram para todas as terras e foram adotadas por praticamente todas as nações. Vamos jogar fora a Bíblia da qual tais esplêndidas organizações surgiram?

Algo além de uma familiaridade, mais ou menos, com uma esmagadora massa de complexos detalhes do Hebraico e do Grego, é necessário para ser um tradutor de sucesso da Santa Palavra de Deus. O Espírito Santo de Deus tem que ajudar. Há mais que permita que o operário a esta tarefa não tenha apenas uma concepção do conjunto, mas também uma concepção equilibrada, a fim de que não haja conflitos criados por falta de habilidade por parte do tradutor. Que os gigantes de 1611 produziram este efeito e não feriram a doutrina do Senhor por seus trabalhos, pode ser visto nestas poucas palavras de Sir Edmund Beckett, que, segundo Gladstone, ^{*31} convincentemente revela o fracasso da versão revista:

“Não pelo seu serviço, é deles mostrado a nós como

*que muito raramente a Versão Autorizada é materialmente errada, e que nenhuma doutrina tem sido mal representada nela.”*³²*

Para mostrar o incomparável Inglês da Bíblia King James, cito o Doutor William Lyon Phelps, professor de Literatura Inglesa em daUniversidade de Yale :

“Sacerdotes, ateus, cépticos, agnósticos, devotos e evangelistas, são geralmente unanimes quanto a Versão Autorizada da Bíblia Inglesa ser o melhor exemplo de literatura em Inglês que o mundo já viu

...

“Todo aquele que tem um conhecimento profundo da Bíblia pode verdadeiramente ser chamado educado; e nenhuma outra aprendizagem ou cultura, não importa o quanto extensiva ou elegante seja, pode, entre europeus e americanos, formar um substituto digno. A civilização ocidental está fundada sobre a Bíblia ... Eu creio completamente em uma educação universitária para homens e mulheres, mas eu acredito que o conhecimento da Bíblia, sem um curso de faculdade é mais valioso do que um curso universitário sem a Bíblia ...

“O período Elisabetano — termo livremente aplicado para os anos entre 1558 e 1642 — é geralmente considerado como a mais importante era na literatura Inglesa. Shakespeare e seus fortes

contemporâneos trouxeram o drama para o ponto mais alto da história mundial; a poesia lírica encontrou suprema expressão; Spencer's Faerie Queene tinha um desempenho único; os ensaios de Bacon nunca foram superados. Mas a suprema realização daqueles grandes dias foi a tradução autorizada da Bíblia, publicada em 1611. Três séculos de literatura Inglesa foi o resultado; mas, apesar de terem sido repletos de poetas, romancistas e ensaístas, e apesar do ensino do idioma Inglês e literatura agora dar emprego a muitos homens e mulheres de reputação, a arte da composição inglesa alcançou seu clímax nas páginas da Bíblia. ...

*“Agora, como o povo de língua inglesa tem a melhor Bíblia do mundo, e como ela é o mais belo monumento erguido com o Alfabeto Inglês, deveríamos fazer o melhor disso, pois esta é uma herança incomparavelmente rica, livre para todos os que podem ler. Isto significa que devemos, invariavelmente, na igreja e em ocasiões públicas usar a Versão Autorizada; todas as outras são inferiores.”*³³*

Esta afirmação foi feita 20 anos após a versão Revista Americana aparecer.

*¹ Chambers, Comp. to Revised O. T., pp. 63, 64.

- *² A New Commentary by Bishop Gore and Others, Part 1, p. 651.
- *³ Chambers, Comp. to Revised, p. 66.
- *⁴ Rev. G. Vance Smith, *Nineteenth Century*, July, 1881.
- *⁵ Robertson, Introduction, p. 21.
- *⁶ Idem, pp. 18, 19.
- *⁷ John Fulton, *Forum*, June, 1887.
- *⁸ John Fulton, *Forum*, June, 1887.
- *⁹ McClure, The Translators Revived, pp. 57, 58.
- *¹⁰ Idem, pp. 130, 131.
- *¹¹ Brooke's Cartwright, p. 274.
- *¹² McClure, p. 87.
- *¹³ Fulke's Defense, 1583, p. 73.
- *¹⁴ Jacobus, Cath. and Prot. Bibles, p. 41.
- *¹⁵ McClintock and Strong, Encyl, vol II. p. 635.
- *¹⁶ Ottley, Handbook of the Septuagint, p. 64.
- *¹⁷ Bissell, Historic Origin of Bible, p. 84.
- *¹⁸ S. P. Tregelles, On the printed Text of the Greek Test., p. 22.
- *¹⁹ Kenyon, Our Bible, p. 133.

- *²⁰ Quoted in Rheims and Douay, by Dr. H. Cotton, p. 155.□
- *²¹ F. C. Cook, Revised Version of the First Three Gospels, p. 226.
- *²² Burgon and Miller, The Traditional Text, p. 202.
- *²³ Dr. H. C. Hoskier, Concerning the Genesis of the Versions, p. 416.
- *²⁴ Dr. Jacobus, Cath. and Prot. Bibles, p. 212.
- *²⁵ McClure, p. 64.
- *²⁶ Demaus, William Tyndale, pp. 81, 85.
- *²⁷ Dr. Cheyne, Founders of O. T. Criticism, pp. 58, 59.
- *²⁸ Chambers, Companion, p. 53.
- *²⁹ Eadie, The English Bible, Vol. II. p. 158.
- *³⁰ McClure, p. 71.
- *³¹ Lathbury, "Ecclesiastical and Religious Correspondence of Gladstone, Vol. II. p. 320.
- *³² Sir Edmund Beckett, Revised New Testament, p. 16.
- *³³ Ladies Home Journal, Nov., 1921.

6. COMPARAÇÕES PARA MOSTRAR COMO A BÍBLIA JESUÍTA REAPARECE NAS VERSÕES MODERNAS

[A Revised Version foram substituídos pelas versões modernas em português, o que está no espírito do autor do livro].

*“Me surpreendo ao comparar o Testamento Revisto com outras versões e descubro como muitas das mudanças, que são importantes e valiosas, foram antecipadas pela tradução Rhemish, que já faz parte do que é conhecido como a Bíblia Douay ... E ainda uma comparação cuidadosa dessas novas traduções com o Testamento Rhemish, mostra-nos, em muitos casos, ser simplesmente um retorno à versão antiga, original.”*¹*

A Bíblia moderna que selecionamos para comparar com a Bíblia Jesuítica de 1582, é a Versão Revista. Esta Bíblia abriu o caminho e lançou as bases para todas as Bíblias de língua moderna para garantir um grande lugar. Nas seguintes passagens a partir das

Escrituras, examinamos a The Twentieth Century , Fenton, Goodspeed, Moffatt, Moulton, Noyes, Rotherham, Weymouth, e Douay. Com duas exceções, todas elas na maior parte concordam com a mudança de pensamento da revista; e as outras duas concordam em uma extensão considerável.

Todas elas, com outras Bíblias modernas não mencionados, representam uma família construída em grande parte sobre o grande grego do Novo Testamento Revisto ou muito semelhante a este, ou produto de uma influência comum a este. Portanto, organizando juntos um número de recentes Novos Testamentos por diferentes editores para apoiar uma passagem mudada na revista, não prova nada: talvez todos eles têm seguido a mesma leitura do Novo Testamento grego .

Mateus 6:13

BIBLIA KING JAMES DE 1611 (KJV) “And lead us not into temptation, but deliver us from evil: For thine is the kingdom, and the power, and the glory, for ever. Amen.”

BÍBLIA WHITE 2019 (BW) “e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal. Pois teu é o reino, e o

poder, e a glória, para sempre. Amém. ”

VERSÃO JESUÍTA DE 1582 “E não nos deixeis cair em tentação. Mas livra nos do mal. Amém.”

VERSÃO REVISTA AMERICANA DE 1901 (RV): “E não nos traga em tentação, mas livrai-nos do mal.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA (RA) “e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal [pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém]! ”

ALMEIDA ATUALIZADA (AA) “e não nos deixes entrar em tentação; mas livra-nos do mal. [Porque teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, Amém.] ”

Mateus 5:44

BIBLIA KING JAMES DE 1611 (KJV) “But I say unto you, Love your enemies, bless them that curse you, do good to them that hate you, and pray for them which despitefully use you, and persecute you;”

BÍBLIA WHITE 2019 (BW) “Eu, porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos

que vos maltratam e vos perseguem;”

VERSÃO JESUÍTA DE 1582 “Mas eu vos digo, amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos perseguem e abusam de vocês.”

VERSÃO REVISTA AMERICANA DE 1901

(RV) “Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA (RA)

“Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;”

ALMEIDA ATUALIZADA (AA) “Eu, porém, vos digo: Amai aos vossos inimigos, e orai pelos que vos perseguem; ”

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, BRASIL

“Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, ”

A frase “*bendizei os que vos maldizem*” é omitida tanto da Revista quanto da Jesuíta. Canon Cook diz: “*No entanto, esta omissão enorme repousa sobre a autoridade única da A e B*” *2. (Isto é, sobre o Manuscrito Vaticano e aquele encontrado em 1859 em um mosteiro católico.)

Assim, vemos que a Versão Revista não é uma

revisão em qualquer sentido que seja, mas uma nova Bíblia com base em manuscritos diferentes da King James, em manuscritos católicos de fato.

Lucas 2:33

BIBLIA KING JAMES DE 1611 (KJV) “And Joseph and his mother marvelled at those things which were spoken of him.”

BÍBLIA WHITE 2019 (BW) “Enquanto isso, José e sua mãe se admiravam das coisas que dele se diziam.”

VERSÃO JESUÍTA DE 1582 “E *seu pai* e sua mãe estavam maravilhados sobre as coisas que foram ditas sobre ele.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA (RA)
“ Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;”

ALMEIDA ATUALIZADA (AA) “ Enquanto isso, seu pai e sua mãe se admiravam das coisas que deles se diziam. .”

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, BRASIL

“O pai e a mãe do menino estavam admirados com o

que fora dito a respeito dele.”

Note que a Versão Jesuítica e as versões modernas dão a Jesus um ser humano pai, não fazendo distinção. Helvídio, o devoto estudioso do norte da Itália (400 d.C.), que tinha os manuscritos puros, acusou Jerônimo de usar manuscritos corruptos sobre este texto. *3 Estes manuscritos corruptos são representados na Versão Jesuítica de 1582 e são seguidos pela Versão Revista de 1901.

Lucas 4:8

BIBLIA KING JAMES DE 1611 (KJV) “And Jesus answered and said unto him, Get thee behind me, Satan: for it is written, Thou shalt worship the Lord thy God, and him only shalt thou serve.”

BÍBLIA WHITE 2019 (BW) “E Jesus, respondendo, disse-lhe: Para trás de mim, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA (RA)
“Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto.

ALMEIDA ATUALIZADA (AA) “Respondeu-lhe

Jesus: Está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás. ”

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, BRASIL

“Jesus respondeu: "Está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto’".”

A expressão, “Para trás de mim, Satanás”, foi omitida porque primeiro Jesus usa a mesma expressão a Pedro (em Mateus 16:23) para repreender o apóstolo. Os corruptores papais dos manuscritos não queriam que Pedro e Satanás ficassem na mesma base. Observe novamente o paralelo fatal entre a Versão Jesuítica e as Versões Revistas. Nós fomos enganados.

Lucas 11:2-4

BIBLIA KING JAMES DE 1611 (KJV) “And he said unto them, When ye pray, say, Our Father which art in heaven, Hallowed be thy name. Thy kingdom come. Thy will be done, as in heaven, so in earth. Give us day by day our daily bread. And forgive us our sins; for we also forgive every one that is indebted to us. And lead us not into temptation; but deliver us from evil.”

VERSÃO JESUÍTA DE 1582: “E Ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o Vosso nome. Venha o teu reino. Nosso pão de cada dia nos

daí neste dia. E perdoa-nos os nossos pecados, pois nós também perdoamos aqueles que estão em dívida para com nós, e não nos deixeis cair em tentação.”

BÍBLIA WHITE 2019 (BW) “Ao que ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai nosso, que estás no céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; 3 dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano; 4 e perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos deve; e não nos deixes entrar em tentação, mas livra-nos do mal.”

ALMEIDA REVISTA E ATUALIZADA (RA)
“Então, ele os ensinou: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; 3 o pão nosso cotidiano dá-nos de dia em dia; 4 perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo o que nos deve; e não nos deixes cair em tentação. ”

ALMEIDA ATUALIZADA (AA) “Ao que ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; 3 dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano; 4 e perdoa-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos a todo aquele que nos deve; e não nos deixes entrar em tentação, [mas livra-nos do mal.] ”

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL, BRASIL

“Ele lhes disse: "Quando vocês orarem, digam: ‘Pai! Santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano. Perdoa-nos os nossos pecados, pois também perdoamos a todos os que nos devem. E não nos deixes cair em tentação’ ". ”

Esta mutilação do relato secundário da oração do Senhor não precisa de comentários, exceto para dizer mais uma vez que a versão Jesuítica e as modernas concordam.

[Passaremos agora a simplesmente mencionar a referência e o comentário do autor. Remetemos a congressomv.org/tag/biblia-white para vídeos mostrando mais comparações entre as versões modernas e a Bíblia White/KJV.

Atos 13:42

Na King James, é claro que o sábado era o dia em que o Judeus adoravam.

Atos 15:23

Observe na Bíblia Jesuítica e Revista como o clero é estabelecido fora dos leigos. Não é assim na King James.

Atos 16:7

Milligan, que ecoou a teologia dos Revisores, diz:
*Atos 16:7, onde a impressionante leitura “o Espírito de Jesus” (não simplesmente, como na Versão Autorizada, “o Espírito”) implica que o Espírito Santo tinha tomado assim posse da pessoa de Exaltado Jesus que ele poderia ser falado como “o Espírito de Jesus.”**4

Romanos 5:1

“Começo no Espírito” é outra maneira de dizer, “sendo justificados pela fé”. *5

Se, portanto, a frase: “Sendo justificados pela fé,” é simplesmente um começo, como os católicos pensam, sentem justificados em terminar com “tenhamos paz com Deus.” Os reformadores viram que “tenhamos paz com Deus” é um erro grave da doutrina, assim como o Dr. Robinson testemunha. *6

1 Coríntios 15:47

A palavra “Senhor” é omitida nas versão Jesuítica e Revisada. A Autorizada diz especificamente quem é o Homem do céu.

Efésios 3:9

A grande verdade de que Jesus é o Criador é omitida em ambas, a Jesuítica e a Revista.

Colossenses 1:14

A frase “*pelo seu sangue*” não é encontrada em nenhuma das versões jesuítas ou na Revista Americana; sua omissão pode ser atribuída a Orígenes (200 A.D.), que expressamente nega que seja o corpo ou alma de nosso Senhor oferecido como o preço da nossa redenção. Eusébio foi um seguidor dedicado de Orígenes; e Eusébio editou o Manuscrito Vaticano. A omissão está neste manuscrito e, consequentemente, na Versão Revista americana. Além disso, Jerônimo era um seguidor devoto tanto de Orígenes quanto de Eusébio.

A frase "pelo seu sangue" não esta na Vulgata e consequentemente, na Bíblia jesuíta. Aqui esta o paralelo fatal entre a Versão Jesuíta e da Versão Revista Americana . Esta omissão da expiação pelo sangue está em pleno acordo com o liberalismo moderno, e aos muitos ataques no coração do evangelho.

1 Timóteo 3:16

Que fatia de correção é esta! O ensino da divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo acolhido pela Bíblia King James neste texto é destruído em ambas as outras versões. A King James diz, “Deus” manifesto foi na carne; a revista diz: “Aquele que.” “Aquele que” pode ter sido um anjo ou mesmo um bom

homem como Elias. Não teria sido um grande mistério para o homem se manifestar na carne.

2 Timóteo 4:1

A King James neste texto, corrige o grande dia do julgamento como ocorrendo na o tempo de Seu aparecimento, e Seu reino. A Jesuíta e a Revisada fixam a um futuro indefinido.

Hebreus 7:21

A frase “segundo a ordem de Melquisedeque” encontrado na Bíblia King James é omitida nas outras duas versões.

Apocalipse 22:14

Esta passagem, na King James, nos dá o direito à árvore da vida por guardar os mandamentos. A passagem foi alterada no Novo Testamento Rheims. Foi restaurado pela Autorizada, e mudou de volta para a Rheims (Bíblia jesuíta) pela Revista.

Poderíamos continuar com essas comparações usando outras passagens que não foram dadas. Nós preferimos convidar o leitor a notar outras instâncias como eles apresentam-se em outros capítulos .

NOTA - O calor da batalha feroz entre a Bíblia jesuíta em 1582 ainda não morreu quando 30 anos mais tarde a King James de 1611 apareceu. Ambas as

versões estavam em Inglês. Este último volume foi beneficiário das buscas longas e minuciosas que a verdade daqueles dias sofreu.

Qualquer pensamento que o catolicismo teve em qualquer influência sobre a Bíblia King James deve ser banido não só ao lembrar as circunstâncias de seu nascimento mas também pelo apelo de seus tradutores ao rei James para a proteção de uma retaliação papal.

Encontramos no prefácio da Bíblia King James as seguintes palavras:

“Assim, se, por um lado, vamos ser avaliados por pessoas papistas na pátria ou no estrangeiro, que por isso, vão nos difamar, ... Podemos descansar seguros, ... sustentados senão pela poderosa proteção, graça e favor de sua Majestade.”

*¹ Dr. B. Warfield's Collection of Opinions, Vol. II. pp. 52, 53.

*² Cook, Revised Version, p. 51.

*³ Nicene and Post-Nicene Fathers (Christian Lit. Ed.), vol. VI, p. 338.

*⁴ George Milligan, The Expository Value of Revised Version, p. 99.

*⁵ Benjamin Jowett, Interpretation of the Scriptures, p. 454.

*⁶ Dr. G. L. Robinson, Where Did We Get Our Bible? p. 182.

A segunda parte do livro aparentemente foi traduzido pelo Google Tradutor, e está péssima. Portanto não entrou aqui neste documento.

Daniel Silveira, IBC.
+55 19 99674 8882 Whatsapp